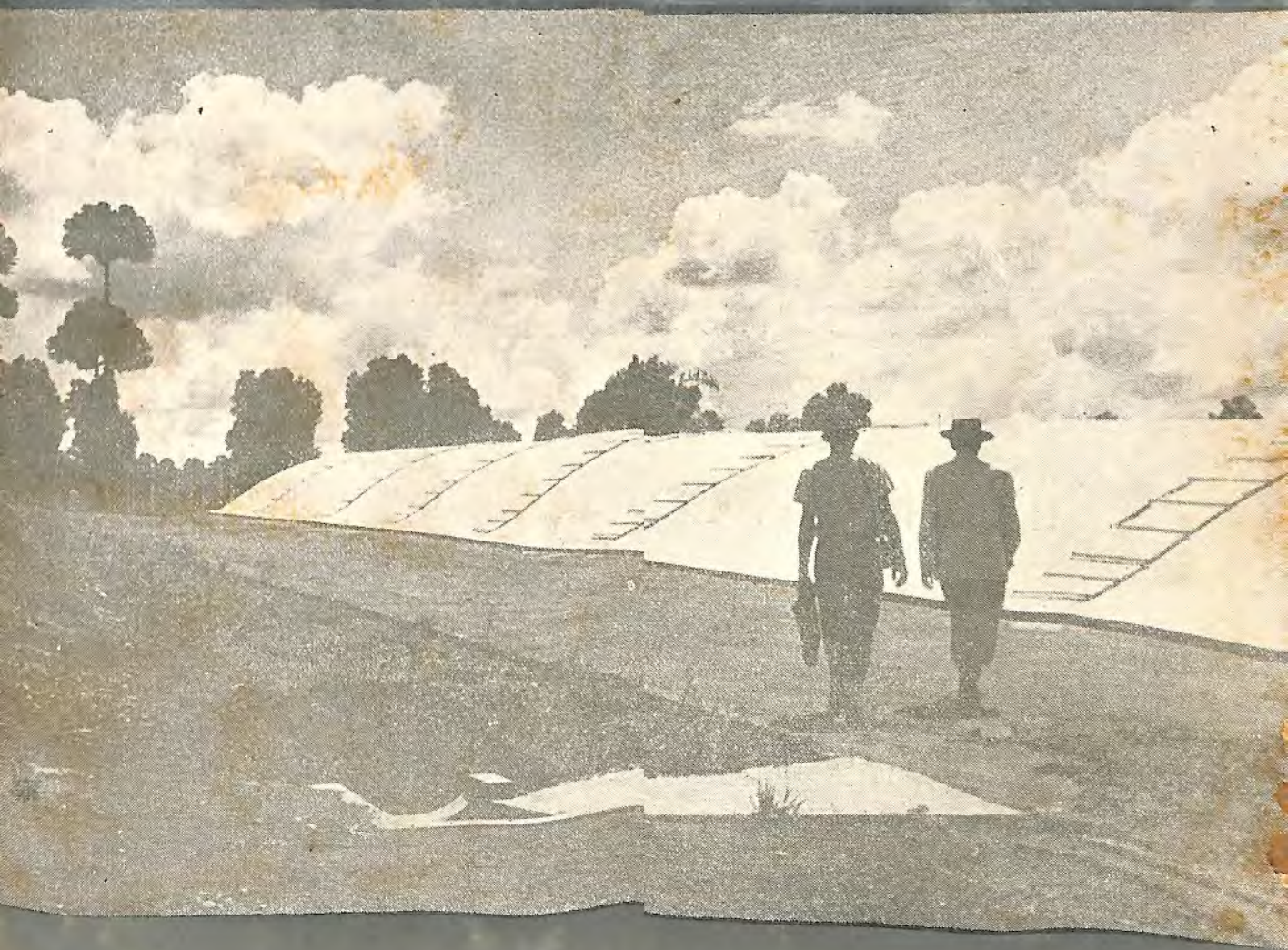


# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



ANO LIX

RIO DE JANEIRO — BRASIL  
JANEIRO - FEVEREIRO, 1956

# CRIADOR! LAVRADOR!

- A melhor GARANTIA dos vossos meios de produção, de trabalho e de subsistência é o

## SEGURO AGRÍCOLA!

- Ele é também fator de crédito !
- Evita as aflições resultantes de prejuízos irreparáveis que, às vezes, arruinam o homem do campo.

— :: —

Contra a GEADA, GRANIZO, VENTOS FORTES, SÊCA, RAIOS, DOENÇAS DE BOVINOS, etc. vos dará amparo

## a Companhia Nacional de Seguro Agrícola

Capital realizado : Cr\$ 100.000.000,00

MATRIZ :

**AVENIDA ANTÔNIO CARLOS, 607 - 7.º ANDAR**

SUCURSAIS :

**S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1216-8.º and.**

**Pôrto Alegre: R. Sete de Setembro, 1116-1.º and.**

**Ponta Grossa: Av. 15 de Novembro, 463**

**Uberaba: Praça Henrique Kruger, 28-1.º and.**

**Rio: Av. Antônio Carlos, 607-12.º and.**



Aspecto do campo de culturas do Posto Tríticeo de Goiânia

## SUMÁRIO

|                                                                                        | Pág. |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------|
| MAIS UM ANIVERSARIO .....                                                              | 3    |
| A QUESTAO CAMBIAL E A AGRICULTURA — Prof. Arthur Torres Filho ....                     | 5    |
| NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES .....                                                           | 8    |
| A CLASSE RURAL — Arruda Câmara .....                                                   | 9    |
| CULTURA DA MACIEIRA .....                                                              | 10   |
| UM ANO DE FECUNDA ATIVIDADE .....                                                      | 12   |
| CLASSIFICAÇÃO DE COOPERATIVAS .....                                                    | 14   |
| ASSOCIATIVISMO RURAL .....                                                             | 15   |
| EXEMPLO — L. M. Poliano .....                                                          | 16   |
| NOTICIÁRIO DA ESCOLA DE HORTICULTURA WENCESLAO BELLO .....                             | 18   |
| PROBLEMAS DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL — Eng. Agron. Geraldo Goulart da Silveira .....  | 19   |
| PRÊMIO "ENNES DE SOUZA" .....                                                          | 33   |
| GADO DOS ESTADOS UNIDOS MELHORA REBANHOS NA AMÉRICA LATINA .....                       | 34   |
| INDUSTRIALIZAÇÃO DA LARANJA .....                                                      | 56   |
| O ALGODÃO .....                                                                        | 45   |
| ALIMENTO PARA MILHÕES .....                                                            | 41   |
| IMPRESINDIVEL AO PAÍS A RADIODIFUSÃO RURAL — José A. Vieira .....                      | 42   |
| ENGENHEIRO EUVALDO LODI .....                                                          | 42   |
| O 59.º ANIVERSÁRIO DA S. N. M. ....                                                    | 47   |
| SEIS FAZENDEIROS BRASILEIROS VISITAM OS ESTADOS UNIDOS — Francisco Bastos França ..... | 51   |
| LIVROS E PUBLICAÇÕES .....                                                             | 38   |
| A FAMÍLIA DAS ABELHAS — Pedro Luiz Tel Filho .....                                     | 58   |
| O CUSTO DE VIDA E A ORGANIZAÇÃO DOS MERCADOS DE DISTRIBUIÇÃO .....                     | 48   |

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

|                       |                                    |
|-----------------------|------------------------------------|
| Presidente Perpétuo   | DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA |
| Presidente Benemérito | DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES   |

## DIRETORIA GERAL

|                     |   |                          |
|---------------------|---|--------------------------|
| Presidente          | — | ARTHUR TORRES FILHO      |
| 1.º Vice-Presidente | — | LUIZ SIMÕES LOPES        |
| 2.º Vice-Presidente | — | EDGAR TEIXEIRA LEITE     |
| 3.º Vice-Presidente | — | ANTONIO DE ARRUDA CAMARA |
| 1.º Secretário      | — | FREDERICO MURTINHO BRAGA |
| 2.º Secretário      | — | ADAMASTOR LIMA           |
| 3.º Secretário      | — | EURICO SANTOS            |
| 4.º Secretário      | — | CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES |
| 1.º Tesoureiro      | — | KURT REPSOLD             |
| 2.º Tesoureiro      | — | OTTO FRENSEL             |
| Secretário-Geral    | — | LUIZ MARQUES POLIANO     |

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEITÃO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
HONÓRIO DA COSTA MONTEIRO FILHO  
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS  
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

## A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

**Comissão Permanente de Exposições e Feiras** (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; **Suplente**, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. **Suplente**: Dr. Alberto Ravache.

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANO LIX

JANEIRO-FEVEREIRO — 1956

## MAIS UM ANIVERSÁRIO

A 16 de janeiro comemorou a Sociedade Nacional de Agricultura mais uma etapa de sua longa existência : 59 anos devotados e de incansáveis serviços à agricultura nacional.

A idéia de Ennes de Souza, encaminhada e amparada pelos seus patrióticos seguidores, concretizou-se na magnífica realização que é hoje a entidade pioneira das mais importantes iniciativas em favor da nossa lavoura.

Fundada numa época em que falar nos problemas da terra era como que pregar no deserto — haja vista a extinção, no regime republicano, da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas — exerceu ela, entre 1897 até a fundação do atual Ministério, papel de verdadeiro órgão de fomento, distribuindo plantas, sementes, adubos, vacinas. Pela propaganda, através de congressos, conferências e exposições, levou aos quatro cantos do Brasil a palavra em favor do nosso progresso no setor da lavoura e da pecuária, batalhando, sem desfalecimentos, por tôdas as medidas que daí para cá foram tomadas em favor dos objetivos da maior classe produtora da Nação.

Centralizando o movimento associativo da classe, tentando organizá-la através dos sindicatos agrícolas e das cooperativas, representou, durante muitos anos, com uma elevação digna de nota, os mais legítimos interesses da agricultura nacional. Compreendendo que essa representação deveria alicerçar-se em movimento de caráter nacional, idealizou e pugnou pelo advento do Decreto-lei N.º 8.127, de 24 de outubro de 1945, que organizou a classe em base associativa, partindo da associação rural do Município, passando pela Federação dos Estados, para consolidar-se na Confederação Rural Brasileira, sem dúvida um dos seus maiores serviços ao Brasil.

Hoje, instalada em magnífica sede própria, na qual se abriga, também, aquela pujante entidade, resolvidos os seus problemas de natureza econômica e financeira, lança-se, após remodelação de seus Estatutos, no terreno cultural — mercê de programa que está sendo seguramente desenvolvido.

Órgão de fomento e de propagação, primeiro; de representação da classe, depois de instalado o Ministério da Agricultura — que ajudou a criar — alcança hoje o ponto culminante de sua trabalhosa mas proficiente trajetória, com vastos objetivos para cada vez mais ser útil à agricultura, servindo ao Brasil.



Mãos que espalham  
**SALITRE DO CHILE**  
não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**  
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE  
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO  
**RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)**  
**CAIXA POSTAL 875 — TELS. 22-2509 e 43-1965**

# A QUESTÃO CAMBIAL E A AGRICULTURA

**Prof. ARTHUR TORRES FILHO**  
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Como a agricultura representa a infra estrutura econômica do Brasil, é justo que a classe rural esteja alerta para cooperar e, mesmo, fazer advertências que repercutam no trabalho agrícola e, por conseguinte, na expansão econômica. De forma simples, pode-se considerar como sendo três os modos possíveis de permuta: mercadoria por mercadoria diversa equivalente, que é o que se chama escambo; de mercadoria por dinheiro, o que constitui a compra e venda; e a troca de dinheiro por dinheiro, variando no tempo (operações a prazo) ou variando de lugar, no mesmo país ou entre países diversos (câmbio internacional).

O câmbio, a princípio, limitava-se à troca de moeda por moeda; aperfeiçoando-se os processos comerciais, surgiu a letra de câmbio, que é um maravilhoso instrumento de progresso abrindo novos horizontes às operações cambiais. De modo que câmbio é essa operação que consiste não só em trocar uma moeda por outra, mas também em transportar somas de um lugar para outro evitando transporte custoso e arriscado das espécies metálicas.

As letras são o principal meio de pagamento internacional e o instrumento principal do câmbio.

A importação e a exportação de mercadorias são, por certo, as sérias causas de débitos e créditos entre dois países. Existem inúmeras ou-

tras relações creditórias estranhas à balança comercial. A balança de contas não é uma pura questão de importação e exportação. A balança comercial avulta nas outras causas; podem igualá-la ou sobrepujá-la e assim se explica que nações que importam mais do que exportam tenham posição cambial favorável. É o caso, por exemplo, da Inglaterra que possui rendas industriais no estrangeiro, as rendas de comissões de toda ordem, etc., representando as exportações invisíveis que excedem as importações.

No dizer de Vieira Souto, mesmo nos países de efetiva circulação de ouro, as taxas de câmbio, embora se mantenham em limites estreitos estão sujeitas a variações determinadas pelo gold point, acima e abaixo do par.

Nos países onde o regime é o de curso forçado, como o nosso, o câmbio varia consideravelmente por causas complexas. Os preços das letras de câmbio são fixados no comércio pela perspicácia dos banqueiros, tendo em vista as necessidades presentes e futuras da praça.

O curso de câmbio é sempre limitado pela possibilidade de remessa em espécie.

É bem certo que o comércio cambial está sujeito a especulações que se faz sobre moedas de diversos países. Entre nós, tem sido, por vezes, procurado adotar um conjunto de medidas que possibilitem a estabilidade do câmbio.

Em 9 de outubro de 1953, pela instrução n.º 70, o Governo propiciou o regime de arrecadação extra-orçamentária que permitiu fossem arrecadados em pouco mais de dois anos, cerca de 62 bilhões de cruzeiros. Essa fabulosa arrecadação do chamado "Plano Aranha" seria empregada no estímulo e no equipamento da agricultura uma vez que dela,

## COFERMAT

### CIA. BRASILEIRA DE FERRO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES S. A.

FERROS — ARAMES — TUBOS — METAIS — MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÃO — APARELHOS SANITÁRIOS  
FERRAGENS — FERRAMENTAS — MÁQUINAS  
EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS — CIMENTO

RIO DE JANEIRO

R. BUENOS AIRES, 154 -- Telefone: 43-2968

End. Telegráfico: "Cofermat" — Rio

S. PAULO - CURITIBA - UBERLÂNDIA - CAMPOS

pelo sistema de taxas múltiplas de câmbio, pelo confisco cambial e pela instituição da licitação de câmbio, é que provem a vultosa arrecadação pelos ágios. Aos importadores ficou livre comprar o que quizerem e lhes aprouver. Essa situação cambial está patenteada pelos seus efeitos no constante encarecimento das utilidades importadas e na elevação constante do custo da vida. As atividades agrícolas tem experimentado sérias dificuldades no seu equipamento com as importações de materiais devido aos ágios elevados quando as exportações (80% de produtos agrícolas) e as cambiais adquiridas a câmbio fixo de Cr\$ 18,90 pelo Banco do Brasil. Compreende-se que as classes rurais se tenham manifestado com insistência em seus congressos com tal regime cambial, que consideram verdadeiro confisco do trabalho que está favorecendo as importações e elevando o custo da vida. O elevado descortínio do ambiente ministro Whitaker certamente atenderá, com serenidade, a essa situação econômico-financeira do país e procurará modificá-la. No primeiro semestre do ano passado o comércio exterior brasileiro apresentou um déficit da ordem de 70 milhões de dólares. Esse resultado negativo deve-

se à fraca exportação de café. As taxas múltiplas de câmbio que vigoram no Brasil constituem um sistema complexo que é responsável pelo encarecimento do custo da vida. Segundo economistas, mercadorias que antes da instrução 70 da SUMOC eram importadas normalmente, estão hoje 600% mais caras.

A política cambial que vem sendo adotada pela SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito), de licitação, com ágios, de cambiais (das quais mais de 80% são fornecidas pela exportação de produtos agrícolas) criou sérias dificuldades ao equipamento da agricultura nas importações indispensáveis de materiais. A lavoura nacional tem considerado o assunto com verdadeira compreensão de que, sacrificada embora na venda de cambiais, precisa incrementar e melhorar a produção agro-pecuária, em bases técnicas e econômicas, e para alcançar esse objetivo necessita fazer a importação de produtos e maquinismos essenciais. Seria, portanto, de todo indispensável que, das licitações, fosse dada prioridade cambial utilizável nas importações, reservando-se uma quota de caráter *especial e preferencial*. E foi essa uma das principais resoluções aprovadas na III Conferência Rural Brasileira, realizada

em São Paulo, de 6 a 12 de dezembro de 1954. Entretanto, apesar de pleiteada essa providência junto ao Ministério da Fazenda, não mereceu ela o exame e acatamento de que era merecedora.

Afigura-se-me que no orçamento cambial de 1956, como foi pleiteado pela III Conferência Rural Brasileira, deveria ser incluída a verba especial de 150 milhões de dólares destinada à importação de equipamentos e materiais necessários à lavoura e retirada do orçamento anual de dois bilhões de dólares.

No Brasil, o sistema de taxas múltiplas de câmbio não produziu os resultados esperados.

Devemos confiar em que o ministro da Fazenda, com sua longa experiência, logre melhores resultados da anunciada reforma cambial, tirando o país da penosa conjuntura econômico-financeira em que se encontra com o regime de taxas múltiplas de câmbio. A estrutura cambial de um país envolvendo grandes interesses econômicos é complexa e sensível a repercussão de modificações da taxa cambial nas atividades agrícolas. Essa, sem dúvida, a cautela que está sendo adotada pelo ministro Whitaker na anunciada reforma cambial.

## Vermes? "HOMEOVERMIL"

**EFEITO SEGURO E RÁPIDO; GOSTO AGRADÁVEL; DOSE MÍNIMA;  
PREPARAÇÃO HOMEOPATA ISENTA DE RISCOS PARA A SAÚDE.  
— É UM PRODUTO DO GRANDE LABORATÓRIO DE —**

**DE FARIA & CIA.**

Matriz : RUA DE SÃO JOSÉ N.º 74 — RIO DE JANEIRO  
Filiais: Rua Arquias Cordeiro, 249 (Meyer) — Av. Copacabana, 710

**— À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS —**

# CRUZWALDINA

ACREDITADO PRODUTO DA  
SOCIÉTÉ ANONYME DUGAZ DE RIO DE JANEIRO

EXCELENTE DESINFETANTE CRESÍLICO  
INDISPENSÁVEL À PROFILAXIA RURAL



**CRUZWALDINA** É O DESINFETANTE DE MAIOR  
CONSUMO NO BRASIL, COM  
REPUTAÇÃO FIRMADA DESDE 1909

Distribuidores exclusivos desde 1923:  
**CASTRO LOPES & TEBYRIÇA**  
Caixa Postal. 2101  
RIO DE JANEIRO

## ASEMBLÉIA LEGISLATIVA DO CEARÁ

Pelo ofício n.º 333, assinado pelo primeiro secretário da Assembléia Legislativa do Ceará, a Sociedade Nacional de Agricultura tomou conhecimento de que em virtude do requerimento apresentado pelo Sr. Deputado Plácido Aderaldo Castelo que mereceu aprovação da casa, foi consignada na ata dos seus trabalhos um voto de aplauso pelo ofício-circular que a Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu a todos os prefeitos do Brasil, relativamente ao movimento de reflorestar o País. Outrossim, a referida Assembléia enviou ofício circular a todas as Prefeituras do Estado, secundando o pedido da Sociedade Nacional de Agricultura.

## XXXIV REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO INTERAMERICANO DE COMÉRCIO E PRODUÇÃO

Realizou-se, no período de 25 a 27 de agosto de 1955, em Lima, Peru, a XXXIV Reunião da Comissão Executiva do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, à qual estiveram presentes representantes das Seções Nacionais da Argentina, Brasil, Estados Unidos, República Dominicana, México, Peru e Uruguai.

## TRATORES ALEMÃES SERÃO FABRICADOS NO BRASIL

De acordo com as declarações do Sr. Heinrich Jakopp, Diretor Geral da "Kloeckner, Humboldt Doutz A. G.", em breve a referida firma fabricará tratores no Brasil.

## EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

O Brasil se encontra, atualmente, em quarto lugar como exportador de laranjas, abaixo, portanto, da Espanha, Palestina e África do Sul.

## ADUBOS ORGÂNICOS

O Instituto do Açúcar e do Alcool vai instalar em Reci-

# Notícias e Informações

fe, Estado de Pernambuco, uma fábrica de adubos orgânicos, que empregará como matéria prima os desperdícios da cidade.

## CONSELHO INTERAMERICANO DE COMÉRCIO E PRODUÇÃO

Foi eleita, em 15 de julho, a seguinte diretoria que dirigirá no triênio 1955-1957, os destinos do Conselho Interamericano de Comércio e Produção:

Presidente — Augusto Viana Ribeiro dos Santos.

Vice-Presidente — João de Vasconcellos.

Vice-Presidente — Edgard Teixeira Leite.

Diretor Executivo — Aldo B. Franco.

## PLANO DE EXPOSIÇÕES

A Comissão Permanente de Exposições, reunida na Dire-

toria da Produção Animal do Rio Grande do Sul, em 10 de maio de 1955, aprovou o seguinte plano de exposições para o triênio 1955-1957:

a) Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, realizada anualmente em Porto Alegre (1955, 1956 e 1957).

b) Exposição Estadual de Gado Leiteiro, realizada anualmente em Porto Alegre, simultaneamente com a Exposição Estadual.

c) Exposições Agro-Pastoris realizadas anualmente em Bagé, Uruguaiana, D. Pedrito, S. Gabriel, Livramento, Pelotas e Alegrete.

## INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Existem no Brasil 70.000 engenhos de açúcar e 722 usinas modernamente instaladas.

## ALMEIDA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO, LTDA.

SUC. DE L. B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras.

AO em barras, vergalhões e lâminas para portas. CHAPAS : de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas. CHAPAS DE COBRE e BOBINAS. EIXOS para transmissão e etc. FERRO : em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L — T — U, vigas I e U. LATÃO : em vergalhões, barras, cantoneiras, chapas e etc. TUBOS : galvanizados, pretos, vermelhos e de aço, para caldeiras.



## SECÇÃO DE CORTES DE :

BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I e U.

FUNDIÇÃO DE FERRO e outros metais. OFICINA MECÂNICA E SERRALHERIA em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 — Seq. Vendas: 22-0409 e 52-2102

Expedição: 22-1584 — Oficinas: 52-2103 — GERÊNCIA: 22-2549

# À CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

### O 100.º ANIVERSÁRIO DE RIDLEY

Completo 100 anos no dia 10 de dezembro, o botânico Henry Nicolas Ridley, introdutor da seringueira amazônica na Malaia.

Revestiu-se a comemoração de seu aniversário, de ex-

de dificuldades —, exige, para resultados compensadores, o mais rigoroso aproveitamento.

Há, felizmente, muito a aproveitar, se adotarmos como se faz necessário, racional política de industrialização.

Nos Estados Unidos, ainda há pouco o Agrônomo Fitos-

Dai haver proposto à Confederação Rural Brasileira incluí-la entre as campanhas que orienta.

Soldado, hoje reformado, da campanha pelo associativismo rural brasileiro, cabe-me transmitir ao Prof. Severino Alves da Rocha e aos seus companheiros de Associação, as congratulações de "A Lavoura", e os agradecimentos de um ingaense do Salgadinho do Pé da Serra.

O edifício mede 20 metros de frente por 14 metros de



### Sede própria da Associação Rural de Ingá

pressivas celebrações, tanto no Jardim Botânico de Singapura, que realizou uma exposição de sua obra, como por parte da Associação dos Plantadores de Borracha, que, entre outras homenagens, inaugurou em sua sede, o busto do pioneiro da borracha cultivada.

Só há poucos anos é que estamos cultivando a seringueira.

### APROVEITAMENTO INDUSTRIAL DAS FRUTAS CÍTRICAS

A economia citrícola — exposta a um elevado número

sanitarista João Higino de Carvalho teve oportunidade de realizar proveitosas observações.

Eleva-se naquele país a nada menos de trinta e oito, o número de produtos de variado emprego, resultantes do aproveitamento industrial das frutas cítricas.

### INAUGUROU SEDE PRÓPRIA A ASSOCIAÇÃO RURAL DO INGÁ

A sede própria, — continuamos a insistir no tema —, constitui, a nosso ver, segurança de regularidade de funcionamento das Associações Rurais.

fundos e consta de dois armazéns conjugados, medindo cada um 7 metros por 13 metros de espaço útil.

Há uma sala de 4,80 metros por 5,00 metros e um salão de 8,00 metros por 4,80 metros, esta para biblioteca e reuniões.

### HABITAÇÕES RURAIS — A CASA DA SEDE

As sedes dos estabelecimentos rurais não obedecem, em regra, a disposições que lhes assegure beleza, conforto e salubridade, e nem tão pou-

(Continua na pág. 50)

A macieira constitui uma cultura frutífera de grandes possibilidades no sul do país.

A ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS, dependência do Ministério da Agricultura, sediada no Estado do Rio Grande do Sul, vem dedicando a esta fruteira de clima temperado grande atenção. São ali estudadas e observadas 136 variedades de macieira.

Dessas, 31 já completaram mais de 10 anos de observações fenológicas; são elas: BELFIORE GIALLO — BISMARCK — BLACK BEN DAVIS — CALVILLE BLANCHE — CLEÓPATRA — COX ORANGE PIPPIN — DELICIOUS — DEMOCRAT — EZOPUS SPITZBERG — FAVORITE — GRAVENSTEIN — GOLREN DELICIOUS — HUIDOBRO — JONATHAN — JOHN-A-RED — JONOTHAN BLACK — KING DAVID — MUNRO'S FAVORITE — MAMA — NORTHERN SPY — PARAGON — POSTOFF D'HIVER — PRIMAZIA — RED DELICIOUS — RED ASTRAKAN — RED SPY — ROME BEAUTY (DARK RED) — ROME BEAUTY — STAR-KING — WINTER BANA — YELLOW NEWTOWN.

Segundo os resultados experimentais e observações feitas a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS recomenda o cultivo das seguintes variedades de macieira: I — variedades de frutos vermelhos — ASTRAKAN — BISMARCK — BLACK BEN DAVIES — DELICIOUS RIO NEGRO — EZOPUS SPITZBERG — JOHN-A-RED — KING DAVID — NORTHWESTERN GREENING — PARAGON — RED DELICIOUS — RED SPY — ROME BEAUTY e ROME BEAUTY (DARK RED) —; II — variedades de frutos amarelos: BELFIORE GIALLO — CLEÓPATRA —

## CULTURA DA MACIEIRA



Macieira da variedade "Red Delicious" em floração

**USINA BARCELOS**

Barcelos — E. do Rio

**COMPANHIA AGRÍCOLA**

**E**

**INDUSTRIAL MAGALHÃES**

Açúcar Cristal Barcelos

Álcool Anidro e Potável

PRAÇA PIO X, 98-7.º and. — s/ 704

TELEFONE : 43-3415

RIO DE JANEIRO

COX'S ORANGE PIPPIN — FAVORITE — GOLDEN DELICIOUS — GOLDEN PEARMAIN — GRAVENSTEIN — GRIMES GOLDEN — YELLOW NEWTOWN — HUIDOBRO — JONATHAN — MUNRO'S FAVORITE — POSTOFF D'HIVER — RENETTA DE ZUCALMAGLIO — WILLIAM'S FAVORITE — WINTER BANANA.

Dessas variedades, a ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PELOTAS faz multiplicação em larga escala, para distribuição aos agricultores registrados no M. A. Em 1952 foram distribuídos 2.327 enxertos de macieiras; em 1953, essa distribuição foi de 1.705 enxertos, tendo sido preparados mais 3.520 enxertos e, em 1954, atingiu a 600 enxertos, tendo sido preparados mais 1.847 enxertos também para distribuição.

Os pomares de macieira do Posto de Fruticultura, sediado em São Joaquim, no Estado de Santa Catarina; da Escola Agro-Técnica "Visconde da Graça" (Pelotas), do Hórtio Florestal de Pelotas, das residências do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, dos Postos Agro-Pecuaríes de Piratini (Rs), Canguçu (Rs), e Ijuí (Rs), das Granjas Regimentais do 9.º R. I. (Pelotas), do 6.º R. C. (Alegrete), do 5.º R. C. (Quarai), do 3.º G. A. Cav. (Alegrete) e do 8.º R. C. (Uruguaiana), foram, igualmente, contemplados com a remessa de grandes quantidades de enxertos de macieira, fornecidos pela Estação Experimental de Pelotas.

Além desses trabalhos, a referida Estação Experimental realiza, ainda, com a cultura da macieira, vários experimentos de campo, entre os quais os seguintes:

uma competição entre variedades, executada em blocos ao acaso, com três replicações, no qual são estudadas as variedades ROME BEAUTY, DELICIOUS, EZOPUS SPITZEMBERG e GRAVENSTEIN, sendo empregada como bordadura e polinizadora a variedade JONATHAN;

um experimento de adubação em pomar de macieira, realizado em blocos ao acaso, com quatro replicações; nesse experimento, são estudadas adubações com nitrogênio, fósforo e potássio, com e sem o emprego simultâneo de calcário. A variedade indicadora dos efeitos das adubações, neste caso, é a DELICIOUS, sendo usada a EZOPUS SPITZEMBERG, com bordadura e polinizadora;

um experimento destinado a verificar a causa determinante de certas manchas e le-



Macieira da variedade "Cleopatra" em floração

## A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

**Fundada em 1897**

Eng<sup>o</sup>. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO  
Presidente da Sociedade

Eng<sup>o</sup>. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA

Diretor

Eng<sup>o</sup>. Agrônomo KURT REPSOLD  
Diretor Técnico

Eng<sup>o</sup>. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA

Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração:

**General Justo. 171**

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

**Rio de Janeiro**

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante para todo o Estado de S. Paulo:

**NEWTON FEITOZA**

RUA BOA VISTA, 245, 3.<sup>o</sup> andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE, C. A.": 7257

— SÃO PAULO —

sões que ocorrem nos frutos da macieira. Duas opiniões têm sido divulgadas sobre a origem das lesões, que tanto na casca como na polpa, vêm sendo observadas nos frutos de diferentes variedades de macieiras cultivadas entre nós. — Uma, de que tais lesões seriam causadas por picadas da mosca da fruta, a outra de que essas lesões seriam provocadas por males criptogâmicos ou fisiogênicos. Tendo em vista que a literatura internacional sobre as deficiências de elementos menores é, na sua maioria, da opinião de que tais lesões, vulgarmente conhecidas por "Cortixa", "Mancha seca na maçã", "Coração Oco", "Internal Cork" ou "External Cork" da maçã, seriam causadas por uma deficiência de boro nos solos onde se cultivam as macieiras e, por outro lado, considerando que há, também, evidentemente, a possibilidade dessas lesões serem provocadas por picadas da "mosca da fruta", praga esta muito comum entre nós, julgamos oportuno fazer um ensaio preliminar para investigar a qual dessas causas devemos atribuir aquelas lesões de nossas maçãs.

Para a execução desta pesquisa, estão sendo empregados os seguintes tratamentos:

- aplicação de borax granulado ao terreno, sendo os frutos ensacados;
- aplicação de borax ao terreno sem ensacamento de frutos;
- ensacamento dos frutos, sem aplicação de borax ao terreno;
- nem ensacamento dos frutos, nem aplicação de borax ao terreno.

O experimento está sendo executado sobre 49 variedades de macieira.

# UM ANO DE FECUNDA ATIVIDADE

**Relatório apresentado pelo Presidente da Confederação Rural Brasileira, Sr. Iris Meinberg, à Assembléia Geral Ordinária de 10-11-1955**

O Snr. Iris Meinberg, Presidente da Confederação Rural Brasileira acaba de apresentar um detalhado e bem elaborado relatório à Assembléia Geral, reunida no dia 10-11-1955, dando conta das atividades do órgão máximo das entidades rurais, referente ao exercício terminado em 31-10-1955.

Trata-se sem dúvida, de um trabalho que reflete, fielmente às grandes e fecundas atividades da Confederação Rural Brasileira no exercício findo que mereceu a aprovação unânime do plenário após seis horas de análise de todos os seus tópicos e dos esclarecimentos prestados de viva voz pelo seu dinâmico presidente que, pela sua capacidade de trabalho, devotamento à causa do associativismo rural e vigilância permanente em defesa dos interesses da classe, de ha muito se impoz como grande lider rural.

O relatório consta de quarenta e uma páginas mimeografadas abrangendo desenhos tópicos assim distribuídos:

- 1 — Introdução ao relatório
- 2 — Serviço Social Rural
- 3 — Subvenção as entidades rurais
- 4 — Reforma agrária
- 5 — Leilões especiais para a lavoura
- 6 — Armazens e silos para a agricultura
- 7 — Reforma da política cambial
- 8 — Estatuto do Trabalho Rural
- 9 — Preços mínimos
- 11 — Movimento associativista
- 12 — Crédito agrícola e Banco rural
- 10 — Política cafeeira
- 13 — Outros problemas rurais
- 14 — Atuação perante os poderes públicos
- 15 — Conferências — Reuniões — Concentrações
- 16 — Conselho Técnico
- 17 — Departamento de Relações Públicas

- 18 — Secretaria
- 19 — Tesouraria.

Entre as atividades mais marcantes da Confederação Rural Brasileira no exercício findo, destacam-se:

- a — o trabalho desenvolvido pela aprovação da Lei 2.613 de 27-9-1955 que instituiu o Serviço Social Rural, coroadando assim um esforço antigo da Confederação.
- b — campanha de amparo financeiro às entidades rurais, consubstanciada no projeto de Lei da Câmara n.º 247-54 e prestes a receber sanção presidencial (14-11-1955)
- c — trabalho desenvolvido junto à Comissão Nacional de Política Agrária, defendendo os pontos de vista da classe
- d — os esforços junto ao Ministério da Fazenda e aos órgãos competentes do Banco do Brasil no sentido do desenvolvimento de leilões especiais para a lavoura.
- e — esforços no sentido da efetivação do Plano da Rede Nacional de Armazens e Silos, inclusive a instalação de uma Usina Piloto que se transformaria mais tarde em empresa tipo "pooling", tendo o assunto ficado em suspenso em face do advento da Comissão Executiva da Rede Nacional de Armazens e Silos (Decreto n.º 37.514, de 22-5-55)
- f — empenhou-se ativamente para conseguir a reforma cambial
- g — estudou amplamente o ante-projeto de lei sobre Contratos de Trabalho na Agricultura
- h — não descurou do estudo de todos os problemas relacionados com a garantia de preços mínimos para a agricultura.
- i — examinou e dedicou sempre a máxima atenção aos problemas da lavoura cafeeira

j — coordenou e assistiu ativamente o desenvolvimento associativista rural no país

k — estudou e se bateu eficientemente para a solução em caráter amplo do crédito rural

l — não descuidou de outros problemas de interesse para a classe como os relacionados com a participação dos empregados no lucro das empresas, o seguro agrário do trigo, a defesa da produção da pimenta do reino, os resíduos de trigo, etc.

m — atuou ativa e eficientemente junto aos poderes públicos no Instituto de Imigração e Colonização, Comissão de Acórdos de Tarifas Aduaneiras e Comerciais, Comissão Consultiva de Acórdos Comerciais, Comissão Revisora de Tarifas, I Conferência dos Ministros da Fazenda das Américas, etc.

n — realizou, em S. Paulo, a III Conferência Rural Brasileira, que alcançou completo êxito.

o — realizou também, Concentrações Rurais Regionais em Teresina (Piauí) e na Bahia

p — criou e instalou o Conselho Técnico da Confederação

q — substituiu o Serviço de Imprensa, pelo Departamento de Relações Públicas

h — Lançou a revista "Gleba", que tão boa acolhida vem recebendo

Foram, portanto, multiplas as atividades da Confederação Rural Brasileira que, sob a presidência do Sr. Iris Meinberg sempre devotado à classe, e a colaboração de uma diretoria integrada por líderes rurais, vem realizando um trabalho digno de toda a atenção e conduzindo o associativismo rural do país por uma trilha de constante progresso e engrandecimento.

G. G. S.

**Seja um  
assinante de  
"A Lavoura"**



## CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Recife

### Serviço Direto\* com

Alemanha  
Argentina  
Bélgica  
Chile  
China  
Colômbia  
Equador  
Espanha  
Estados Unidos  
França  
Grã-Bretanha  
Holanda  
Itália  
Libano  
México  
Polônia  
Portugal  
Surinam  
Suécia  
Suíça  
U.R.S.S.  
Uruguai  
Tchecoslováquia

\* Para conseguir o serviço rápido e direto via Radiobras basta incluir a indicação gratuita da rota "VIA RADIOBRAS" em seus telegramas para o exterior, entregando-os na estação dos Telégrafos em qualquer cidade.

# RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES RÁPIDAS PELO RÁDIO  
COM O MUNDO INTEIRO

### RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 48  
Av. Rio Branco, 243 —  
Tel. : 52-6000  
Av. Atlântica, 1602-A  
Tel. : 37-4891

### SÃO PAULO

Rua 7 de Abril, 338  
Rua Sen. Queiroz, 461  
Rua da Quitanda, 151  
Tel. : 33-4111

### SANTOS

R. 15 de Novembro, 46  
Tel. : 2-7194

### RECIFE

Av. Rio Branco, 162  
Tel. : { 9291  
9548  
9549

### SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria que dirigirá a Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos no biênio 1954-1955:

Presidente — Carlos Eugênio Tibau.

Vice-presidente — Geraldo Domingos Machado.

Secretário Geral — Flamarion Ferreira.

1.º Secretário — Gil Lacerda.

2.º Secretário — Waldemar Santiago.

1.º Tesoureiro — Rui Silva Vecchi.

2.º Tesoureiro — Benedito Miranda.

### ASSOCIAÇÃO RURAL DE LEOPOLDINA

A Sociedade Nacional de Agricultura ofereceu uma taça como prêmio, destinada à XIX Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina, promovida pela Associação Rural local. Pela carta n.º 90 de 10 de junho de 1935 a S.N.A. recebeu os agradecimentos do presidente da referida entidade, Sr. José Newton Reis Junqueira.

### ASSOCIAÇÃO RURAL DE CURITIBA

A Associação Rural de Curitiba edita um interes-



No município de Erechim, no Rio Grande do Sul, foram construídos, pelo Governo, dois silos para armazenamento de trigo. Entretanto, nenhum dos dois funciona, apesar das obras haverem sido concluídas há bastante tempo. Os tricultores reclamam a imediata entrega desses silos, que constituem uma esperança de melhores preços para o seu produto. A foto acima reproduz um aspecto de um desses silos.

## ASSOCIATIVISMO RURAL

sante Boletim mimeografiado, cujo 6.º número a S.N.A. acaba de receber.

### SOCIEDADE FLUMINENSE DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

Foi eleita e empossada a primeira diretoria que dirigirá os destinos da Sociedade Fluminense de Engenheiros Agrônomos, que ficou assim constituída:

Presidente — Eng. Agr. Octavio Brandão Caldas.

Vice-Presidente — Eng. Agr. Manoel Affonso Filho.

Secretário Geral — Eng. Agr. Oziel T. B. Rego.

1.º Secretário — Eng. Agr. Juvenal da Rocha Nogueira.

2.º Secretário — Eng. Agr. Landivaldo de M. Motta.

1.º Tesoureiro — Eng. Agr. Alberto G. Wucherer.

2.º Tesoureiro — Eng. Agr. João Ribeiro Vianna.

**Conselho Deliberativo:** — Abner Joseph Perez, Arthur Oberlander Tibau, Demostenes Moscoso, Edmundo Campello Costa, Ernesto Carneiro Santiago Junior, Jorge Nazareth Zany e Okiro de Senna Braga.

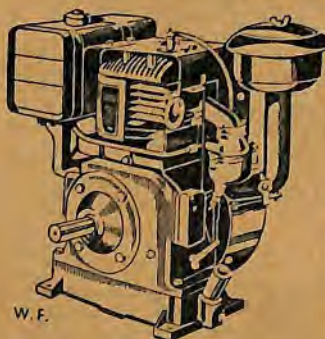
### ASSOCIAÇÃO RURAL DE AÇÚ

A Associação Rural de Açú, Estado do Rio Grande do Norte, distribui aos seus associados o "Boletim do Rurícola", por ela editado.

### UNIÃO DOS LAVRADORES DE VALA DO SOUZA

Esta Sociedade, sediada no município de Vala do Souza, Estado do Espírito Santo, tem fins educativos e beneficentes e é reconhecida de utilidade pública por leis estadual e municipal, desde 1950.

## PARA O CAMPO E A INDÚSTRIA



W.F.

MOTORES  
À GASOLINA  
DE 1 À 8 HP  
4 TEMPOS  
REFRIGERADOS À AR



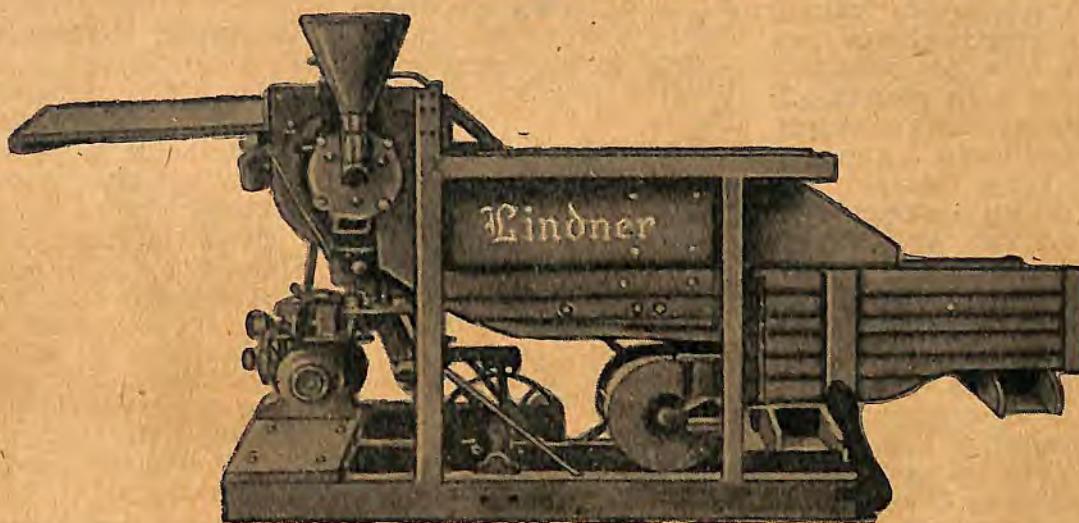
A FONTE  
DE  
POTÊNCIA  
PREFERIDA  
EM  
TODO MUNDO

SERVIMO-LO COM PRAZER  
**Borghoff** S.A.  
COMERCIO E TÉCNICA  
RIO DE JANEIRO: RUA RIACHUELO, 243  
SÃO PAULO: AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63/77



## MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Arados — Arame farpado — Bombas — Capinadeiras — Ceifadeiras —  
Combinadas — Cortadores de forragens — Engenhos de cana —  
Extintores de saúva — Fertilizantes — Formicidas — Fungicidas —  
Grades de discos — Mulas mecânicas — Pneus Firestone — Plantadeiras —  
Pulverisadores — Tratores, etc.



### MÁQUINA COMBINADA DEBULHADEIRA E TRILHADEIRA "LINDNER"

Fôrça motriz de 4/5 H. P. — Capacidade: milho, 15 sacos p/ hora. —  
Trigo, 6 sacos p/ hora. — Arroz, 8 sacos p/ hora. — Quirera, 8 sacos  
p/ hora. — Despalha, debulha e ventila, milho, trigo, arroz e outros  
cereais, com um pequeno moinho graduável adaptado para fazer quirera.

### CONSULTEM NOSSOS PREÇOS

Lojas e Exposição :

RUA TADEU KOSCIUSKO, 31-A (Bairro de Fátima)

FONE : 42-5967 "SOCIAGRI"

RIO DE JANEIRO

# EXEMPLO

L. M. POLIANO

Telegrama de Berna, na Suíça, informa-nos de que "mais de 40% das subvenções previstas em seu orçamento de 1956 serão destinadas à agricultura". Visa com isto o governo helvético aprovisionar o país de cereais, beneficiando de modo particular a viticultura e os laticínios.

Não dispomos de dados para saber qual o montante dos valorizados francos suíços representados por aquela alta percentagem. Contudo, é de causar admiração que um país super industrializado como a Suíça dedique quase a metade de seu orçamento às atividades rurais.

Vem isto provar que os países de organização adiantada não descaram da agricultura e da criação, antes as estimulam, como base econômica indispensável a uma indústria sadia e verdadeira. Haja vista os Estados Unidos, que seguindo os conselhos de Henri Ford, dirigiram a sua economia "com um pé na agricultura, outro na indústria". Os nossos vizinhos do Norte, bem avaliando a sábia sentença do seu dinâmico filho, ao lado da maior indústria do mundo, mantêm e estimula a maior agricultura também do mundo.

Ao lermos o telegrama de Berna, e ao considerar os esforços dos americanos para favorecer por todos os meios as atividades campesinas no seu enorme território, quedamo-nos desanimados ante a situação verdadeiramente oposta em que os nossos dirigentes, por motivos que difi-

cilmente seriam explicados, encaram o problema e o executam.

Senão, vejamos:

Para uma receita de 70 bilhões, orçamos uma despesa que já admite um déficit de 600 milhões.

Nessa despesa, a parte destinada ao Ministério da Agricultura, atinge a somente Cr\$4.123.264.390,00.

Abaixo do Ministério que cuida da nossa produção agro-pecuária se colocou apenas os das Relações Exteriores, Justiça e Trabalho.

Proporcionalmente, os nossos legisladores deram ao Ministério da Agricultura apenas 3%, mais ou menos, do que se arrecada no país.

Em contraposição, sabemos todos que é da Agricultura — já que os produtos industriais entram em parcela insignificante nos quadros da nossa exportação — que nos supri-

mos de divisas para atender às necessidades da importação daquelas utilidades de que carecem tôdas as nossas atividades econômicas, aí entrando em maior participação os diversos ramos da indústria nacional.

Com esses minguados recursos é que se exige do agricultor produção para alimentar nossas populações e atender em grande parte as exigências de nossas indústrias nas matérias primas de origem vegetal, oriundas do país.

Naqueles 4 bilhões — convinha notar — muito pequena é a verba de *fomento verdadeiro*, já que ali se inclui a parte do pessoal e outros encargos administrativos.

Sirva de exemplo aos nossos homens de governo a orientação do governo suíço, considerando a atividade rural do seu povo como digna de receber quase a metade do seu orçamento em ajuda, para seu desenvolvimento e bem estar nacional.

## HIME

### COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA TEÓFILO OTONI, 52

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 593 — End. Telefônico "FERRO"  
Telefone 23-1741

### FERRAGENS

Fabricantes

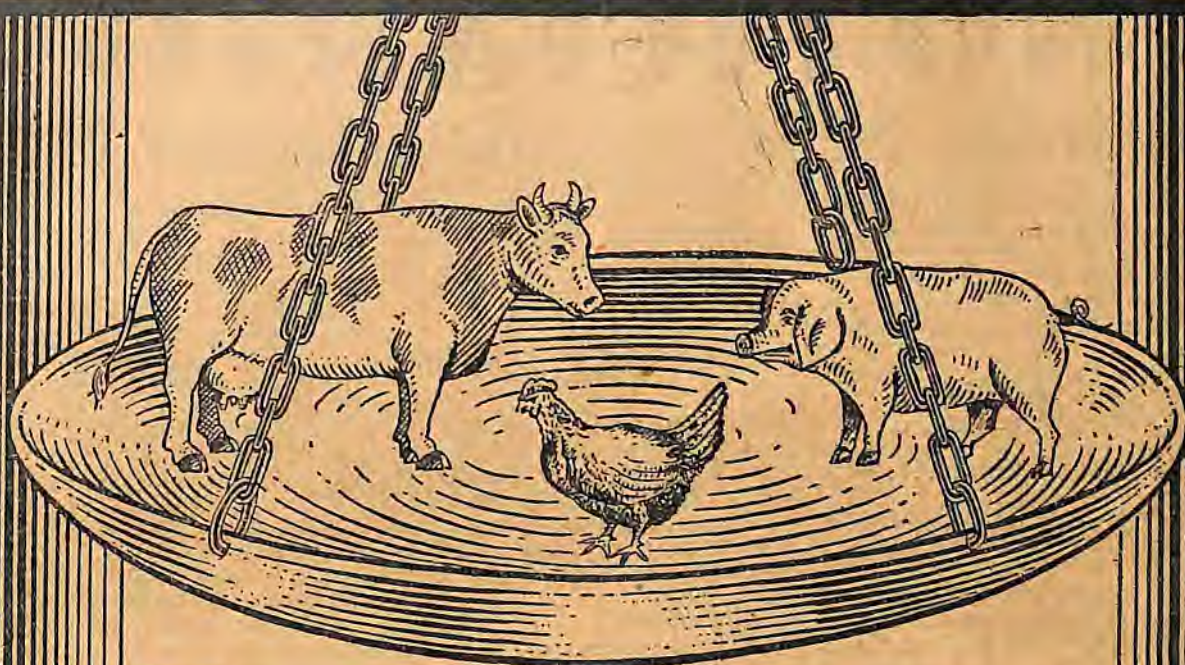
Importadores

Exportadores

DEPÓSITO DE FERRO, AÇO E METAIS

RUA SACADURA CABRAL Ns. 108 e 112

Telefones: 43-6282 e 43-0396



# DEVOLVENDO

ao dono o seu  
pêso em **OURO!**

## TORTA COMPLETA N.º 1

Para vacas leiteiras,  
cabras e coelhos.

## TORTA COMPLETA N.º 2

Para porcos e açougue.

## TORTA COMPLETA N.º 5

Para galinhas poedeiras.



ANIMAIS SADIOS  
BONS PRODUTOS  
BOM RENDIMENTO

# ★ NOTICIÁRIO ★

## da Escola de Horticultura Wenceslão Bello

Em 1955, o número total de matrículas nos Cursos Práticos Agrícolas ministrados na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, atingiu a 650, conforme demonstração abaixo:

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Maio a julho .....     | 187 |
| Julho a setembro ..... | 240 |
| Outubro a dezembro ..  | 223 |

Total .... 650

### ÚLTIMA SÉRIE DE CURSOS PRÁTICOS AGRÍCOLAS

A última série de Cursos Práticos Agrícolas ministrados na E.H.W.B., em 1955, compreendeu os seguintes cursos:

Solos e Adubação  
Enxertia  
Hortas Domésticas  
Restauração de Pomares  
Floricultura  
Contabilidade Agrícola

Defesa Sanitária Vegetal  
Entomologia Agrícola  
Organização de Viveiros  
Cálculos e Medidas Agrárias.

### ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

Realizou-se no dia 22 de novembro, na sede da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura, a entrega dos diplomas à turma de profissionais concluintes de 1955, abrangendo

4 Hortelões  
3 Fruticultores  
1 Floricultor

A solenidade, presidida pelo Diretor da Escola, Dr. Antonio de Arruda Camara, contou com a presença do corpo docente, do Deputado João de Abreu, alunos dos Cursos Permanentes e dos

Cursos Práticos e de pessoas da família dos diplomandos.

Usaram da palavra, durante a solenidade:

a) o aluno Eny da Silva Guedes, orador da turma

b) o aluno Daurcy Vaccani, em nome do Clube Agrícola

c) o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, em nome do corpo docente

d) o Deputado João de Abreu, em nome das famílias presentes.

Aos diplomandos foram oferecidos prêmios constantes de livros sobre agricultura, oferecidos pela Escola.

Na mesma ocasião foram entregues os certificados aos alunos que concluíram o Curso Rápido de Apicultura ministrado em colaboração com o Serviço de Apicultura da Prefeitura do Distrito Federal.

**SNR. CRIADOR:**

**VACINE SEUS ANIMAIS COM AS**

## Vacinas Manguinhos

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos



**PEÇA AO SEU REVENDEDOR**

**PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.**

**C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO**

# Problemas de Defesa Sanitária Vegetal

Interessantes problemas debatidos e oportunas recomendações aprovadas durante a II reunião de Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, no período de 23 a 29 de agosto de 1955

(SÍNTESE PREPARADA PELO ENGENHEIRO AGRÔNOMO GERALDO GOULART DA SILVEIRA)

## Generalidades

É desnecessário encarecer a importância da defesa sanitária vegetal na produção agrícola.

O Ministério da Agricultura, através da sua Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, vem realizando, em todo o território nacional, um trabalho profícuo, estudando e solucionando os problemas fitossanitários que afetam a nossa produção.

Sabido é que, sem uma eficiente e oportuna vigilância fitossanitária, não se pode esperar bons rendimentos culturais, pois são enormes os prejuízos causados pelas doenças e pragas dos vegetais.

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura cabe, portanto, papel preponderante no setor da produção vegetal, sempre atenta e vigilante não só no sentido de prevenir o aparecimento de doenças e pragas, como também, de orientar e auxiliar os lavradores no combate aos parasitos que possam comprometer as suas colheitas.

Visando aperfeiçoar cada vez mais os seus planos de trabalhos, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal iniciou, em 1954, com grande êxito, a praxe de reunir, anualmente, os Chefes dos Postos de Defesa Sanitária Vegetal, para um amplo debate sobre os problemas da referida Divisão do Ministério da Agricultura.

A de 1955, segunda da série iniciada, estudou e debateu os múltiplos e variadas problemas fitossanitários de cada um dos Estados da União, como base ao planejamento do trabalho daquela Divisão, para o exercício de 1956.

## Programa

Foi o seguinte o programa da II Reunião de Chefes de Postos de Defesa Sanitária Vegetal realizada no Rio de Janeiro, no período de 22 a 29 de Agosto de 1955:

### 22 de Agosto

- 9 horas — Sessão Preparatória — Apresentação dos membros credenciados — Eleição da Mesa Diretora — Designação de Comissões Técnicas.
- 10-12 horas — Sessão de instalação com a presença do Sr. Ministro da Agricultura e do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal ou de seus representantes — Discurso do Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal e do representante dos Chefes de Postos — Uso da palavra a quem solicitar.
- 14 horas — Reunião das Comissões Técnicas — Elaboração da matéria e apresentação de contribuições a serem apresentadas em sessão plenária.

17 horas — Visita ao Sr. Ministro da Agricultura e ao Diretor Geral do D.N.P.V.

### 23 de Agosto

- 9-12 horas — Reunião das Comissões Técnicas
- 14 horas — Reunião das Comissões Técnicas
- 16 horas — Palestra — Exibição de Filmes técnicos no Salão de Projeções do Serviço de Informação Agrícola.

### 24 de Agosto

- 9-11 horas — Sessão Plenária sobre "Organização e Recursos"
- 14 horas — Palestra e demonstração sobre "Expurgo de Navios, no cais do Loide Brasileiro."

### 25 de Agosto

- 9-12 horas — Demonstração do emprego de defensivos (pulverizações de baixo volume, herbicidas e polvilhamento por helicóptero), na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura

**VERMES?**

**OPILAÇÃO?**

**PANVERMINA**

**GLOBULOS DE GELATINA (já PURGATIVOS)**

**Golpe certo**

**CONTRA TODOS os VERMES**

**LABORATORIO PANVERMINA**

**RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO**

14 horas — Sessão Plenária sobre “Fiscalização Fitossanitária”

26 de Agosto

9-12 horas — Sessão Plenária sobre “Assistência Fitossanitária”

14 horas — Reunião das Comissões para a elaboração dos relatórios.

### Temário

Foi o seguinte o temário organizado para a referida Reunião abrangendo três Comissões Técnicas:

#### I — Comissão de Organização e Recursos

- 1 — Previsão e aplicação das verbas orçamentárias referentes à **manutenção**: pessoal (salários, diárias, ajuda de custo, etc.) e **material** (expediente, laboratório, livros, inseticidas e semelhantes, máquinas de defesa sanitária vegetal, veículos e outros não especificados).
- 2 — Outros assuntos de natureza administrativa

#### II — Comissão de Assistência Fitossanitária

- 1 — Medidas de assistência às lavouras contra doenças e pragas de importância econômica na região (demonstração de tratamentos, campanhas, revenda de materiais e outras modalidades) — Trabalhos de experimentos — Resultados obtidos.
- 2 — Projetos de experimentação e execução de medidas de combate — Inseticidas, fungicidas e outras defensivos — Máquinas e aparelhos de defesa sanitária vegetal.
- 3 — Trabalhos de cooperação com órgãos federais estaduais e municipais (Acórdos e outras formas).

#### III — Comissão de Fiscalização Fitossanitária

- 1 — Inspeção fitossanitária na importação e na exportação — Parasitos interceptados — Prescrição, restrição, etc.
- 2 — Inspeção fitossanitária de culturas e estabelecimentos agrícolas comerciais e oficiais — Parasitos interceptados — Levantamento fitossanitário.

Conforme se verifica, o temário organizado abrangeu todos os campos da defesa sanitária vegetal, permitindo assim uma ampla visão dos seus problemas em todo o território nacional, e, conseqüentemente, dos debates havidos entre os técnicos resultaram oportunas recomendações visando maior eficiência da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura.

### Organização das Comissões

As três Comissões Técnicas acima citadas ficaram assim constituídas:

#### I — Comissão de Organização e Recursos

João Alves Junior

Antonio Francisco M. Torres

José Luiz de Vasconcelos

Benedito Pereira Nogueira

Helio Barrada Nobrega

Otacíano de Faria Braga

Moacyr Leão

**Suplentes:** Flávio de Carvalho Mesquita, Afonso Macedo, Antídio Brito Guerra, Galadino Brandão Alvim, Alboino Menezes

#### II — Comissão de Assistência Fitossanitária

Jefferson Firth Rangel

Nestor Barcelos Fagundes

Rubens Landeiro

Felix Achaeffer

Antonio Domingos Alves

Arnaldo Vieira

**Suplentes:** Cincinato Rory Gonçalves, Amanuel Franco, Simplicio Jorge Hage, Zoroastro Pio Medeiros, Eduardo Figueiredo Junior

#### III — Comissão de Fiscalização Fitossanitária

João Vieira de Oliveira

Ulisses Cavalcanti de Mello

Eugenio Germano Bruck

Agenor Fonseca Junior

Dandolo de Setta

**Suplentes:** Edgard Silveira Caldeira e Pellegrino Tolomei

#### Mesa Diretora e Comissão Organizadora

A direção geral dos trabalhos coube à Mesa Diretora que ficou assim constituída:

**Presidentes de Honra:** Angelo M. da Costa Lima  
A. F. Magarinos Torres

**Presidente:** Armando David Ferreira Lima

**Vice-Presidente:** Eugenio Germano Bruck

**Secretário:** Ulisses Cavalcanti Mello

**Relator:** Antídio de Brito Guerra.

A Comissão Organizadora da referida reunião ficou assim constituída:

Jalmírez G. Gomes

Carlos H. Reiniger

Odorico Costa — Secretário

Maria de Lourdes Lorenz — Datilógrafa

Edy Morisson Guimarães — Datilógrafa

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

### REVISTA MENSAL

Direção: **Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes**

Assinatura anual . . . . . Cr\$ 50,00

Número avulso . . . . . Cr\$ 5,00

**Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil**

## Participantes

Participaram da II Reunião de Chefes de Postos de Defesa Sanitária Vegetal os seguintes técnicos:

Olivio A. Lima — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em S. Luiz — Maranhão  
 Afonso Macedo — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em João Pessoa — Paraíba  
 Jesus Gerardo Fortes — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Maceió — Alagoas  
 Antídio de B. Guerra — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Natal — Rio G. do Norte  
 Antonio Domingos Alves — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Goiânia — Goiás  
 Alboino A. de Menezes — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Terezina — Piauí  
 Rubem Landeiro — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Vitória — Espírito Santo  
 Omílio Monteiro Soares — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Curitiba — Paraná  
 Felix Shaefer — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Florianópolis — Santa Catarina  
 Arnaldo Augusto Vieira — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Barbacena — Minas Gerais  
 Antonio Gomes Pádua — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Caratinga — Minas Gerais  
 Celso Guanabara Freire — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Belo Horizonte — M. Gerais  
 Agenor Fonseca Junior — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Nova Iguaçu — Estado do Rio  
 Helio Barradas Nóbrega — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em S. Gonçalo — Estado do Rio  
 Pelegrino Tolomei — Chefe do Posto de Defesa

Agrícola em Campo Grande — Distrito Federal  
 Otaciano Faria Braga — Chefe do Posto de Defesa Agrícola no Distrito Federal  
 Galdino Brandão Alvim — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Ubá — Minas Gerais  
 Mauro Vaz Curvo — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Cuiabá — Mato Grosso  
 Osias Araujo Mattos — Chefe do Posto de Defesa Agrícola em Itabuna — Bahia  
 Simplicio Jorge Rage — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Manaus — Amazonas  
 Benedito Pereira Nogueira — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Belém — Pará  
 José Freire — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Fortaleza — Ceará  
 Carlos V. Dutra — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Recife — Pernambuco  
 Edgard S. Caldeira — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Salvador — Bahia  
 Ulisses C. Mello — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal no Distrito Federal  
 Eugenio Germano Bruck — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Santos — S. Paulo  
 Arthur Buchele — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em S. Francisco do Sul — Santa Catarina  
 Zoroasto Pio Medeiros — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal no Rio Grande — Rio Grande do Sul  
 F. Dandolo Setta — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Porto Alegre — Rio Grande do Sul  
 Vicente Majó da Maia — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Uruguaiiana — Rio Grande do Sul

*o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita*

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

## Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

**GEIGY DO BRASIL S. A.**  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
C. P. 1329



Filial  
SÃO PAULO  
C. P. 2544



Claudio de Oliveira — Chefe do Posto de Defesa Vegetal em Livramento — Rio Grande do Sul  
 Antonio L. de Andrade Fontelles — Chefe do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Pelotas, Rio Grande do Sul

Mario de Araujo Marques — Agrônomo Fitossanitarista do P.D.S.V. — Santos — S. Paulo

Jefferson Rangel — Chefe da Seção de Defesa Agrícola

Anderson Coelho — Engenheiro Agrônomo do Instituto Biológico de São Paulo

Mario Antuori — Biologista do Instituto Biológico de S. Paulo

Jorge Bierremback de Castro — Chefe da Seção de Raízes e Tubérculos do Instituto Agrônomo de Campinas

Milton Anacleto de S. V. — Agrônomo da Seção de Investigações Fitossanitárias



**Demonstração de polvilhamento aéreo com helicóptero, realizada na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura**

Alceu Ozias Monteiro — Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura — S. Paulo

João Alves Junior — Agrônomo Fitossanitarista da Seção de Defesa Agrícola

João Vieira de Oliveira — Chefe da Seção de Fiscalização Fitossanitária

A. Francisco M. Torres — Agrônomo Fitossanitarista da Seção de Fiscalização Fitossanitária

Nestor Barcelos Fagundes — Chefe da Seção de Investigações Fitossanitárias

Eduardo Figueiredo Jr. — Engenheiro Agrônomo do Instituto Biológico de São Paulo

Americo Gonçalves — Agrônomo Fitossanitarista da Seção de Investigações Fitossanitárias

José Alves de Albuquerque — Chefe da Seção de Expurgo de Produtos Vegetais

Carlos H. Reiniger — Agrônomo Fitossanitarista da Seção de Defesa Agrícola

Nady Bastos Genú — Agrônomo Fitossanitarista do P.D.S.V. em Belém — Pará

Moacyr A. Leão — Agrônomo Fitossanitarista da Seção de Defesa Agrícola

Geraldo M. Freira Couceiro — Agrônomo do P.S.D.V. em Belém — Pará

Jalmírez G. omes — Agrônomo Fitossanitarista da Seção de Defesa Agrícola

Armando Costa — Agrônomo da Seção de Investigações Fitossanitária

Cincinato R. Gonçalves Agrônomo Fitossanitarista da Seção de Investigação Fitossanitária

Flavio de C. Mesquita — Chefe do Serviço de Combate à Broca do Café — Estado do Rio.

#### SESSÃO PREPARATÓRIA

Conforme o programado, realizou-se, às nove horas do dia 22 de Agosto, no Salão de Projeções do Serviço de Informação Agrícola a Sessão Preparatória da II Reunião de Chefes de Postos de Defesa Sanitária Vegetal, sob a presidência do Engenheiro Agrônomo Jalmírez Guimarães Gomes, durante a qual:

- a — foi eleita a Mesa Diretora da Reunião
- b — foi feita a apresentação dos membros credenciados
- c — foram designadas as Comissões Técnicas.

#### Sessão de Instalação

A sessão de instalação teve lugar às 10 horas, sob a presidência do Exmo. Snr. Ministro da

# MOINHO SANTA HELENA

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE  
UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO  
DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-  
AMERICANO

•  
**ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS**

Agricultura, Dr. Bento Munhoz da Rocha e do Diretor do Departamento Nacional da Produção Vegetal, Engenheiro Agrônomo Kurt Repsold.

Durante a sessão usaram da palavra :

- a — O Dr. Armando David Ferreira Lima, Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, que teve a oportunidade de enumerar as realizações da Divisão decorrentes de recomendações da I Reunião de Chefes de Postos, realizada em 1954.
- b — O Engenheiro Agrônomo Edgard Silveira Caldeira, Chefe do Posto de Salvador, que salientou a evolução processada nessa dependência do Ministério da Agricultura nos últimos vinte anos.
- c — O Dr. Alceu C. Martins, do Departamento de Defesa Sanitária da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, que salientou o papel fundamental da investigação e execução dos métodos racionais de assistência às lavouras, e da orientação às populações rurais do país.
- d — O Snr. Ministro da Agricultura, Dr. Munhoz da Rocha, louvando a iniciativa dos técnicos da D.D.S.V. e prometendo apoiar as deliberações que viessem a ser formuladas em decorrência da reunião. Nessa ocasião, como uma demonstração de apoio ao que vem realizando a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, assinou o ante projeto do novo Regimento da mesma.

Sugestões e proposições debatidas e aprovadas pela Comissão de Organização e Recursos

O relatório da I Comissão : — Organização e Recursos —, consigna a seguinte matéria aprovada:

- 1 — Relativamente às instruções e normas técnicas para execução de expurgo em porões de navios, em complemento à Portaria n.º 922 de 20 de Dezembro de 1950, vários técnicos se manifestaram sobre o assunto, emitindo pareceres no sentido de :
  - a — quando o embarque é feito por vários exportadores, num mesmo porão de navio e sendo o serviço executado por mais de uma firma exportadora, se interponha o Chefe do Posto no sentido de conseguir o entendimento entre as partes interessadas, para que o trabalho seja executado por uma só firma, sendo a despesa paga proporcionalmente aos volumes expurgados ;
  - b — que, no caso do carregamento do navio não ser completo e ter que receber mercadorias em um ou outros portos, que se estabeleça um entendimento para que o expurgo se faça no último porto, também sob a fiscalização da D.D.S.V.
  - c — que se estabeleça o tabelamento de preços para o serviço nas várias regiões do país;
  - d — que, além de outras medidas, seja fiscalizada a exaustão dos porões dos navios.

Após um amplo debate no plenário, ficou deliberado que se constituísse uma comissão para um exame mais acurado do assunto, isto é, das instruções em apêço.

- 2 — Tendo-se em vista que o novo regimento proposto para a D.D.S.V. amplia a sua estrutura, ficou deliberado que sejam organizados **novos questionários mensais**.
- 3 — Relativamente à **literatura, instruções, etc**, foi sugerido :
  - a — que a Divisão, ao remeter aos Postos, periodicamente, a relação de defensivos para a lavoura, também a faça acompanhar da literatura respectiva, e, bem como, de instruções completas sobre o emprego dos mesmos, de modo a possi-

brada a conveniência de uma mais estreita articulação com o Serviço Meteorológico do Ministério da Agricultura, Companhias de Aviação, etc.

- 6 — Foi ressaltada, em caráter geral, as vantagens de todos os Postos se instalarem em próprios nacionais, tanto visando as suas sedes, como depósitos, garagens, angares e campos de demonstração.
- 7 — Quanto ao sistema de projetos, foi recomendado que todo projeto tenha a sua sistematização de trabalho para que atenda a sua real finalidade.
- 8 — Que o postos possam contar com o **pessoal administrativo indispensável** à suas atividades nomais, o que não ocorre no momento, em muitos deles. Aliás, nesse sentido, é angustiosa a situação da Divisão com relação a todas as suas dependências.



**Demonstração da ação de herbicidas nos campos de cultura da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura**

- sibilitar a sua aplicação imediata nos Estados;
  - b — a remessa aos Postos, mimeografadas, das resoluções da II Reunião de Chefes de Postos de Defesa Sanitária Vegetal.
- 4 — Com relação às **capatazias**, foi recomendado que sejam convocadas as capatazias, no sentido de uma maior aproximação com a D.D.S.V., no tocante ao expurgo em porões de navios, os quais só tenham licença para sair após manifestar-se o respectivo Posto.
- 5 — Tendo-se em vista a importância do conhecimento de dados meteorológicos na previsão da ocorrência de pragas e doenças, foi lem-
- 9 — Quanto a **realizações e experimentos**, foi sugerida a confecção anual de uma síntese de todas as realizações das dependências da D.D.S.V., que depois de apreciada pela Diretoria, seja distribuída entre os seus próprios órgãos e demais repartições oficiais ou não, às quais possa interessar.

Relativamente ao **problema de recursos materiais e ao problema de recursos de pessoal**, ficou plenamente evidenciado que :

- a — nem sempre os créditos são postos à disposição em épocas oportunas, trazendo sérios inconvenientes;

# Agrada mais

a nova  
embalagem

- Mais resistente
- Mais higiênica
- Mais econômica



Todos afirmam que agrada muito mais a nova embalagem do Açúcar PEROLA. Realmente, desde a dona de casa, a quem satisfaz um pacote mais resistente e mais higiênico, até o negociante, que prefere um pacote mais perfeito, e que permita melhor arrumação nas prateleiras, todos têm, agora mais um motivo para preferir o Açúcar PEROLA, o mais puro e o mais alvo, e, por isso mesmo, o melhor do mercado.



**açúcar  
PEROLA**

saco azul e cinta encarnada

**Debulhador de milho**

**"Z. WERNECK"**  
Todo de ferro, com ventilador



**Efficiente - Garantido**

**Máquina para descascar arroz**

**"BELLO AMIGO"**  
De fácil manejo e muito leve



**Efficiente - Garantida**

**FABRICANTES:**

**Z. Werneck & Cia. Ltda.**

**Rua dos Arcos, 27 — Tel. 22-4031**

**RIO DE JANEIRO**

- b — muitas vezes os materiais adquiridos na Capital Federal chegam aos Postos, ora tardiamente, ora danificados;
- c — seria de grande conveniência que a aplicação dos créditos da verba 3 no que diz respeito as contas destinadas à aquisição de materiais e custeio de reparos e conservação de máquinas, aparelhos e veículos, sejam utilizadas sem a exigência de coleta de preços e concorrências frequentemente demoradas e, mesmo, muitas vezes, difíceis de serem realizadas em determinadas situações e regiões do país;
- d — seja modificada a Lei n.º 1489 de 9-12-1954 a fim de permitir a ação pronta e efetiva no combate aos surtos de pragas e doenças que estejam afetando ou ameacem a economia agrícola nacional.

Quanto à dualidade de órgãos de revenda de defensivos para a lavoura, como ocorre com a D.D.S.V. e a D.F.P.V. que se ocupam com a revenda desses produtos, foi sugerido:

"um entendimento entre esses órgãos, talvez, com a participação do D.N.P.V., no propósito de evitar os inconvenientes da dualidade de órgãos de revenda de defensivos, e, consequentemente, para que melhor eles possam servir à agricultura Nacional".

Foi lembrado que essa dualidade tem proporcionado dúvidas e até mesmo, retraimento dos lavradores.

A Comissão, tendo em vista que no momento a distribuição e remessa de materiais para os Estados tem trazido sérios contra-tempos, entre os quais:

- a — demora no atendimento dos pedidos;
- b — não remessa de guias de carga;
- c — confusão entre material de uso e de revenda;
- d — atraso no recebimento dos conhecimentos;
- e — não existência dos estoques atualizados dos materiais existentes;

resolveu sugerir

"que fosse melhor estudado o assunto a fim de que seja atendida, de maneira eficiente, as necessidades dos Postos"

Aliás, ficou ressaltado que no novo Regimento está previsto a existência de um Almoxarifado e de uma Agência de Sanidade Vegetal no Distrito Federal, cada um dispondo de recursos próprios, a fim de atender às justas aspirações dos Chefes de Postos.

Na referida Comissão foram ainda realizadas duas palestras:

- a — palestra do Engenheiro Agrônomo Honorato de Freitas, Diretor da Divisão do Pessoal, que atendendo à convocação da Comissão prontificou-se a responder as perguntas formuladas pelos Chefes de Postos, esclarecendo-as, amplamente, em plenário;
- b — palestra do jornalista José Vieira, Diretor do Serviço de Informação Agrícola, ressaltando as vantagens da maior divulgação dos trabalhos realizados, para conhecimento do público, e, em particular, dos lavradores interessados nas medidas de profilaxia vegetal. O jornalista José Vieira propoz um maior entendimento entre a D.D.S.V. e o S.I.A., visando a divulgação de suas atividades e dos resultados de seus trabalhos.

**Assuntos estudados e conclusões aprovadas pela Comissão de Assistência Fitossanitária.**

O relatório da Segunda Comissão: — Assistência Fitossanitária —, consigna:

- 1 — A Comissão reitera os termos do Relatório da II Comissão da I Reunião de Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal realizada em 1954, fazendo as seguintes considerações:
  - a — que seja designada pela Diretoria da Divisão uma Comissão de Projetos, encarregada de sistematizar, particularmente, os trabalhos de investigação sanitária; promover a elaboração de projetos; receber e analisar sugestões e propostas e organizar os projetos;
  - b — que a iniciativa de projetos caberá tanto às diversas dependências da Divisão nos Estados, como aos órgãos centrais;
  - c — que, no tocante à assistência fitossanitária cada Posto indique os problemas fitossanitários de grande importância econômica das principais lavouras na área de jurisdição de cada um deles;



Para a mecanização  
racional de sua lavoura:



## Tratores Diesel **OLIVER**



A "**OLIVER**" fabrica uma linha completa de tratores Diesel, de rodas ou de esteiras, para serviços leves, médios e pesados, dispondo de todas as características para proporcionar tração fácil e eficiente. De baixo consumo de combustível e fácil manutenção os **tratores OLIVER** são unidades motrizes ideais para todas as fases da lavoura, constituindo com os já afamados **implementos OLIVER** conjuntos de inigualável rendimento. Os **tratores OLIVER** podem ser fornecidos opcionalmente com tomada de força e levantamento hidráulico.

**OLIVER**

O MELHOR EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

# MESBLA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — B. HORIZONTE  
RECIFE — SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

# VIKING

UMA GARANTIA PARA O LATICINISTA

A obtenção de maior quantidade e maior concentração de creme, com o mínimo dispêndio de energia, são características próprias das desnatadeiras **VIKING** - afamados produtos de fabricação sueca.



Principais características que tornam **VIKING**, uma garantia para os laticinistas.

- Manejo simples
- Mínima percentagem de gordura no leite desnatado
- Fácil limpeza
- Disponibilidade de peças sobressalentes.



DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

# MESBLA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — B. HORIZONTE  
RECIFE — SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

- d — que, a partir de 1956, os planos de trabalho dos Postos para o ano seguinte sejam trazidos por ocasião da Reunião dos Chefes de Postos e, que, no corrente ano, os referidos planos sejam encaminhados nos relatórios anuais das dependências;
- e — que o fornecimento gratuito de materiais de defesa sanitária vegetal considerados de consumo, seja, tanto quanto possível restringido aos trabalhos de demonstração e, em casos particulares, concedidos aos lavradores reconhecidamente desprovidos de recursos;
- f — que os Postos mantenham estoques de materiais de revenda para estimular a adoção de práticas racionais de defesa agrícola;
- g — que a Divisão promova medidas para que sejam amplamente divulgados os novos conhecimentos referentes à defesa sanitária vegetal, fazendo imprimir e distribuir publicações, mantendo o Boletim Fitossanitário e editando um Boletim Informativo;
- h — que sejam possibilitados aos técnicos do interior estágios para atualização de conhecimentos;
- i — sempre que possível e necessário, sejam admitidos, à conta da verba 3, agrônomos ou auxiliares técnicos, para suprirem as necessidades de pessoal;
- j — que, nas próximas reuniões os Chefes de Postos apresentem um breve relato

da situação fitossanitária local, indicando os problemas mais relevantes, e as medidas que vêm sendo adotadas para solucioná-los;

- k — que os Chefes de Postos sejam concitados a exigir de seu pessoal a absterção dos cuidados a serem tomados no manuseio de defensivos, visando evitar intoxicações, e, si possível, promover o rodízio daqueles mais expostos aos riscos decorrentes do contacto com aqueles produtos.

A Segunda Comissão resolveu ainda :

- a — tomar conhecimento da comunicação do Chefe do P.D.A. relativa à obtenção de uma área destinada à experimentação, situada no campo das Palmáceas da Seção de Fomento Agrícola, e deliberou que, mediante entendimentos com Chefe do P.D.A., a D.D.S.V. assentará planos experimentais a serem executados naquela área, no tocante às investigações sobre o "anel vermelho" dos coqueiros;
- b — ficou também resolvido que a D.D.S.V. procurará entrar em entendimentos com o DNPV, o CNEPA e a Prefeitura do Distrito Federal, para o estabelecimento de áreas desinfetadas para a produção de mudas de coqueiros isentas de "anel vermelho", sob a fiscalização da D.D.S.V.

Ainda provenientes da Segunda Comissão, foram apresentadas ao plenário as seguintes comunicações técnicas :

- 1 — Estudo da mancha marron dos frutos do coqueiro — Amanuel Franco.

Observações sobre a queda prematura de frutos causada por *Thielaviopsis paradoxa*. Foram encontrados cinco insetos transmissores, entre os quais a abelha irapuá. Nos ensaios de tratamento destacou-se o Thiodow

- 2 — Clorose estriada da cana de açúcar — Amanuel Franco.

Refere-se à doença conhecida por *Chlorotis Streak Disease*. Os sintomas são idênticos ao ataque da cigarrinha.

- 3 — Controle do caruncho das tulhas — Eduardo Figueiredo.

Trata-se de um trabalho sobre o expurgo nos próprios armazéns, de café atacado por *Araecerus fasciculatus*, pelo brometo de metila, sob tendas de papel Kraft e de madeira compensada revestida desse papel.

- 4 — Ensaio sobre o controle da broca do fruto do tomateiro — Carlos H. Reiniger.

O autor relatou experiências sobre o combate ao *Eulecinodes elegantatus* por meio de inseticidas, salientando-se os bons resultados obtidos com o paration.

Qualidade



# GRANJA GUANABARA

INSPELIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MIN. DA AGRI. RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRI. DO E. DO RIO FORNECEDORA DA SECRET. DA AGRI. DA PREFEITURA DO D. F.

**CRIADORES DE**

**"NEW HAMPSHIRE"** A RAÇA PRODIGIO

**"PLYMOUTH ROCK BARRED"**

**"LIGHT SUSSEX" (INGLÊSA)**

**"LEGHORN" (HANSON'S & KAUDER'S)**

**PERUS GIGANTE "BROAD-BREASTED-BRONZE"**

**VENDEMOS**

**PINTOS de 1 DIA a Cr\$ 8,00**

GARANTIMOS BASTOS VIGOROSOS E PRECOCES

**OVOS DE INCUBAÇÃO** Cr\$ 45,00

**FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS** a 40,00

**"12"** a 60,00

**FRANGAS EM INÍCIO POSTURA** a 100,00

**REMETEMOS** pintos e ovos via aérea Descontos para quantidades

**CONSULTE-NOS** sobre seus problemas avícolas, tomamos prazer em daremos a n/ solução, suas perguntas não nos incomodam

**SÃO BENTO**

**FAZ. RIO PETRÓPOLIS • ESCRITÓRIO RIO R. ROSÁRIO, 158A. TEL. 52-8799**



S A L D E M A C A U

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



**I T A** O MELHOR  
S A L D E  
C O Z I N H A E P A R A  
S A L G A D E M A N T E I G A



**C O N D O R**  
F I N I S S I M O S A L  
— P A R A M E S A —



## Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Avenida Marechal Câmara, 350-3.º — Sala 301 — Telefone : 32-7557

Telegramas : Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

- 5 — Documentários fotográficos sobre ensaios de controle do “anel vermelho” — Jesus Parentes Fortes

Trata-se de uma documentação sobre estudos e experiências realizadas no Estado de Alagoas, visando o melhor conhecimento do agente do “anel vermelho” e seu combate.

- 6 — Organização e atividades de defesa sanitária vegetal em Santa Catarina — Felix Schaeffer

Exposição sobre os trabalhos que estão afetos ao P.D.S.V. em Santa Catarina.

- 7 — Combate ao *Gnapterus gibberus*, praga do *Eucalyptus* — Leoncio Fontelles.

Relato do aparecimento da praga em Pelotas e as providências para debelá-la. O tratamento mais eficiente foi o B.H.C. a 2%, polvilhado por meio de avião.

- 8 — Estudo comparativo sobre três formicidas no combate à saúva. — Jefferson Firth Rangel.

Relato de experiências realizadas em Campo Grande com brometo de metila, bissulfureto de carbono e M M. 33. As doses mais eficientes foram 5 cc por metro quadrado para o brometo de metila e 100 cc por metro quadrado para

o bissulfureto de carbono. Prosseguem as experiências com o M M 33.

- 9 — Assistência fitossanitária — Clovis D. Beduino.

Resumo das atividades desenvolvidas em S. Catarina, com indicações sobre as principais doenças e pragas e seu combate.

- 10 — Moléstias e pragas de significado econômico que mais ocorrem na jurisdição do P.D.S.V. em Belém — Geraldo Meira Conceiro.

Trata-se do levantamento fitossanitário da área de jurisdição do Posto, com indicações sobre as principais doenças e pragas e meios de combatê-las.

- 11 — Campanha contra os gafanhotos (tucuras), no Município de Iritúia, Pará — Geraldo Meira F. Conceiro.

Comunicado sobre o aparecimento do gafanhoto *Eutropidea cristata*, em Iritúia, em Abril de 1955. O combate com B.H.C. a 1% deu bom resultado.

Foram realizadas ainda as seguintes demonstrações práticas :

- 1 — Expurgo em porões de navios por meio de brometo de metila, realizado pelo Agr. Diógenes da Silva Cardoso, nos porões do navio

Ascânio Coelho, com 100 sacos de arroz infestado, empregando 41 gr. de brometo de metila por metro cúbico.

- 2 — Pulverização de baixo volume, pelo Eng. Agr. Carlos H. Reiniger.
- 3 — Emprego de herbicidas, pelo Eng. Agr. Jefferson Firth Rangel.
- 4 — Polvilhamento por meio de helicóptero, pelo Eng. Agr. Flavio Mesquita.

As três últimas demonstrações foram realizadas nos campos de cultura da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura.

Foram ainda realizadas as seguintes palestras:

- 1 — Podridão do engaço e do pedicelo da banana — Anderson Coelho Andrade.  
Foram descritas as doenças causadas por *Thielaviopsis paradoxa* e *Gleosporium musarum*, e, bem assim, os métodos de tratamentos. Os melhores resultados foram obtidos com o Shirlan.
- 2 — Sobre experimentos de combate à *Orthesia* dos Citrus tratamento experimental da podridão peduncular da laranjeira, ensaios, comparativos com fungicidas em tomateiros, experimentos com acaricidas, com herbicidas e outros. — Anacleto de Souza Vieira e Armando Duarte.
- 3 — Sobre a biologia da saúva — Mario Antuori.  
O autor explanou, principalmente, suas observações sobre a "infestação residual" de saúveiros, descrevendo sobre a evolução de formigueiros e necessidade dos conhecimentos biológicos para orientação do combate, etc.
- 4 — Meios de divulgação de assuntos de defesa sanitária vegetal — Jornalista José Vieira.

#### Resoluções aprovadas pela Comissão de Fiscalização Fitossanitária

Entre as recomendações da Terceira Comissão que teve a seu cargo os assuntos relativos à fiscalização fitossanitária, foram aprovadas as seguintes:

- 1 — Necessidade da modificação do dispositivo da Lei que regula a taxa fitossanitária, que datando de 1941 está desatualizada. Deve-se levar em conta a redução do número de incidências e que as plantas vivas devem figurar em uma só categoria, tanto para importação como para exportação.
- 2 — Necessidade da revisão das normas que regulam a importação de batatas, admitindo-se um aumento de tolerância para liberação, tratamento e condenação por fungos cosmopolitas e vírus, em vista de não terem, em nosso país, os mesmos efeitos que no país de origem.
- 3 — Atualização ou reforma do Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal, levando-se em conta entre outros, os seguintes pontos:
  - a — reforma do § 1.º do Art. 8 do atual Regulamento no sentido de determinar o conceito de pequena partida,

- b — inclusão da obrigatoriedade da fiscalização da importação de defensivos da lavoura, pelos Postos de Defesa Sanitária Vegetal;
- c — transformação dos atuais Postos de Defesa Sanitária Vegetal, em Inspetorias;
- d — inclusão, na Seção de Investigações Fitossanitárias, de Laboratórios de Entomologia e de Fitopatologia;
- e — criação da Seção do Combate à Saúva.

- 4 — Que seja providenciada a ratificação da Convenção Internacional de Proteção aos Vegetais, realizada em 1952, sob os auspícios da F.A.O.
- 5 — Que seja feita a publicação mensal de um Monitor Fitossanitário, onde serão registrados todas as atividades da Divisão, não só sobre assuntos referentes ao fitossanitarismo, como também sobre assuntos administrativos, devendo para isso ser designado um técnico sediado nesta Capital.
- 6 — Necessidade da organização de instruções ilustradas sobre a sintomatologia do *Corynebacterium sepedonicum* e do *Heterodera rostochinensis*, bem como de outras doenças e pragas consideradas como impeditivas à importação.
- 7 — Dispensa da apresentação de requerimento nas partidas importadas ou exportadas, bem como nas partidas de pequenas amostras.
- 8 — Intensificação da inspeção nas importações de vegetais e partes de vegetais por via aérea, não só pelo vulto sempre crescente dessas importações como pela necessidade imperiosa de ser evitada a entrada no país de parasitos exóticos.
- 9 — Necessidade de ser estabelecido um limite para as quantidades de vegetais que devem ser consideradas bagagens, quando estejam sendo transportadas.

#### Discurso do Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal

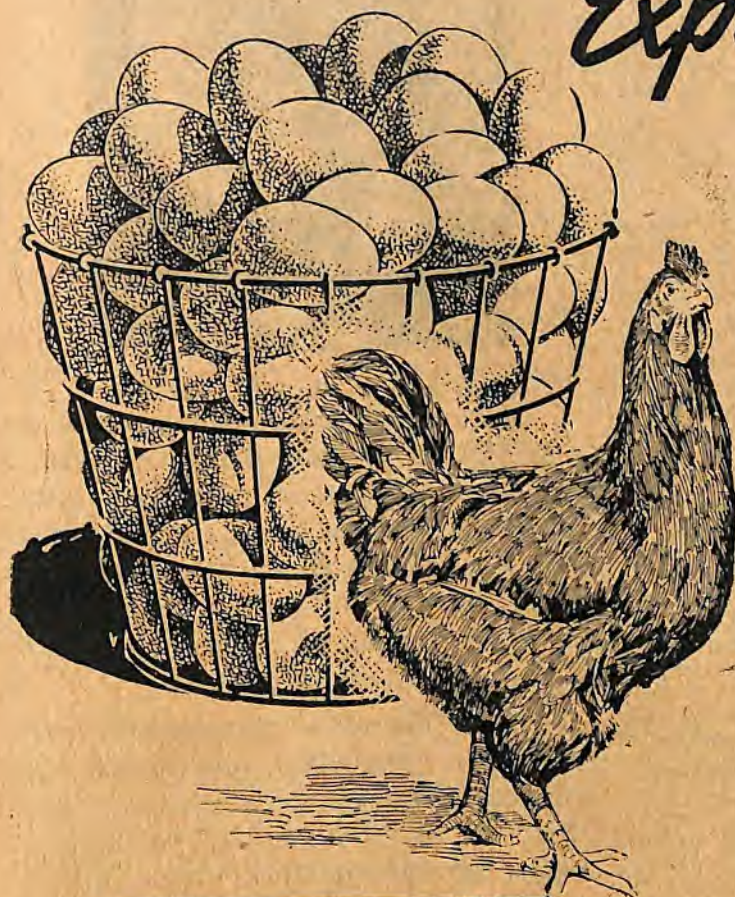
O Eng. Agr. Armando David Ferreira Lima, Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, na Sessão de Instalação da II Reunião de Chefes de Postos de Defesa Sanitária Vegetal, pronunciou um oportuno discurso, abordando os seguintes assuntos:

- 1 — organização da II Reunião de Chefes de Postos de Defesa Sanitária Vegetal, explicando os encargos de cada uma das três Comissões Técnicas, isto é; das Comissões de Organização e Recursos, Assistência Fitossanitária e Fiscalização Fitossanitária.
- 2 — as recomendações da I Reunião de Chefes de Postos de Defesa Sanitária Vegetal realizada em 1954, e que dentro do possível a Divisão havia procurado atender, como sejam:
  - a — necessidade inadiável da nova estruturação da Divisão, visando transformá-la em Departamento. Em face das dificuldades em se conseguir tal estrutu-

# APROVEITE AGORA A

# Experiência

## DE TANTOS OUTROS AVICULTORES!



Seja você também mais um avicultor sem problemas com a alimentação de suas aves... faça como centenas de outros criadores satisfeitos, usando AVEVITA

# avevita

a ração balanceada **insubstituível** porque é homogênea e equilibrada.

ANÁLISE GARANTIDA

**Moinho Fluminense S.A.**  
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906  
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164



ração, foi elaborado um novo Regimento prevendo novas seções (Defensivos, Acridiologia e Administrativa), Inspeções Regionais e Agências de Sanidade Vegetal nos Estados;

- b — quanto a resolução do problema da sede própria aos Postos nos Estados, e, mesmo, de armazéns e depósitos cuja carência é flagrante, já foram dados passos, Salvador, Aracajú e João Pessoa em breve terão áreas doadas para esse fim;
- c — distribuição total de créditos para fins de aquisição, de acordo com o plano de trabalho de cada dependência;
- d — quanto a recomendação de uma íntima colaboração entre as Seções de Defesa Agrícola, Fitossanitária e os Postos, já foram realizados, entre outros, os seguintes trabalhos: Ensaios de inseticidas contra a *Parileucoptera coffeella*, em Jardim, Estado do Rio; experimento de novos defensivos no controle à *Orthesia prelonga* dos citruses; trabalhos a respeito das podridões de laranjas destinadas à exportação, com Dowcide; verificação da eficiência de 11 acaricidas no combate aos ácaros de mamoeiro, em Nova Iguaçu; ensaios de competição de fungicidas e inseticidas no controle às doenças e pragas do tomateiro, experiências com formicidas, inclusive pós à base de *paradichlorobenzene*, realizados no Rio de Janeiro, Mato Grosso, Espírito Santo, S. Paulo e Rio Grande do Sul; destacando-se ainda outros trabalhos que estão sendo realizados nos Estados de Paraíba, Pernambuco, etc;
- e — foram atendidas as seguintes recomendações da I Reunião de Chefes de Postos atualização e reforma do Regulamento; criação do Posto de Defesa Sanitária Vegetal em Paranaguá e transformação do P.D.A. de Pelotas em P.D.S.V.

- 6 — Teceu considerações sobre o movimento de embarque de material de defesa agrícola para os Postos lembrando que, apesar das dificuldades, foi possível remeter aos Postos, no período de Janeiro a Junho de 1955, 3.468 volumes com 170.584 quilos, e sobre o movimento de revenda de materiais aos lavradores, que se vem acentuando de ano para ano, sendo que, embora não computando a revenda realizada por alguns Postos cujos resultados ainda não eram conhecidos, esse movimento já atingira, no primeiro semestre de 1955, a 11 milhões de cruzeiros.

#### Discurso de Encerramento

Coube ao Eng. Agr. F. A. Magarinos Torres, ex-Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, fazer o discurso oficial de encerramento, abordando dois pontos:

- a — o histórico da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, desde a criação do Ministério da Agricultura, em 1908
- b — os resultados da II Reunião dos Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal.

## RETIFICAÇÃO



A fotogravura estampada na capa de A LAVOURA de julho-agosto de 1955 é do churrasco oferecido aos membros da delegação da Confederação Rural Brasileira à III Concentração Rural Regional realizada em S. Francisco de Paula, Estado do Rio Grande do Sul, e não em Canelas, como foi publicado.

Aproveitamos a oportunidade para publicar a fotografia acima de uma das solenidades da III Concentração Rural Regional, realizada em S. Francisco de Paula, em maio de 1955, quando falava o Sr. Iris Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira, tendo ao lado o Sr. Davenir Peixoto Gomes, presidente da referida Associação Rural.

(Conclusão da pág. 55)

Morrow, que se alguma falha cometeu, foi a de exceder em zelo e dedicação ao grupo que liderava.

Ao mr. Frosbink que elaborou o nosso programa em Purdue.

Aos intérpretes mr. Lee Zeroth e mr. Manoel Pinto, que removendo a barreira da língua tornaram-se responsáveis pelo nosso aproveitamento.

A todos os americanos que cavalheirescamente nos ministraram ensinamentos, e com que tivemos a honra que conviver, queremos deixar o nosso reconhecimento e o nosso muito obrigado.

Aos vinte dias do mês de outubro de 1955, realizou-se no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura, a sessão solene de entrega do prêmio "Ennes de Souza". Aberta a sessão, às dezessete horas pelo Dr. Adamastor Lima, que presidiu a sessão na ausência do Dr. Artur Torres Filho, foram convidados a tomar parte na mesa o Sr. Luiz Marques Poliano, (Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, o Dr. Rubens Farrula, representando o Presidente da Confederação Rural Brasileira, o Dr. Newton de Castro Belleza, Superintendente do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, o Dr. Durval Bastos Valadares, Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e o Dr. Guilherme Hermsdorf, Diretor da Escola Nacional de Veterinária. O Sr. Presidente após dizer algumas palavras a respeito da solenidade, deu a palavra ao Sr. Luiz Marques Poliano, que fez um sucinto relatório verbal do concurso instituído pelo Sociedade Nacional de Agricultura. Em seguida o Dr. Adamastor Lima, pronunciou, de improviso, o discurso alusivo ao ato e fez entrega ao Veterinário Jerome Langenegger, classificado em primeiro lugar pela Comissão de Julgamento do prêmio "Ennes de Souza" sob uma salva de palmas. O Veterinário Jerome Langenegger, recebeu das mãos do Dr. Adamastor Lima, a medalha e o diploma a que fez jús pela brilhante colocação no concurso instituído pela Sociedade Nacional de Agricultura. Falou a seguir o Dr. Taylor Ribeiro de Mello, em nome da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, salientando a importância da instituição do prêmio "Ennes de Souza" e o valor intelectual

## PRÊMIO "ENNES DE SOUZA"

**Ata da sessão solene da Sociedade Nacional de Agricultura para entrega do referido prêmio ao veterinário Jerome Langenegger**

tual do premiado, primeiro aluno da Escola Nacional de Veterinária, na turma de Veterinários, de mil novecentos e cinquenta e quatro. O Presidente Dr. Adamastor Lima, deu a palavra ao Veterinário Jerome Langenegger, que de improviso, com grande simplicidade agradeceu o prêmio que lhe fora atribuído, o qual

constituía para ele um motivo a mais de entusiasmo para o prosseguimento de seus estudos. Encerrando a sessão, falou o Dr. Adamastor Lima, que se congratulou com os dirigentes da Sociedade Nacional de Agricultura pelo êxito de seu novo empreendimento cultural, felicitou o premiado,

(Continua na pág. 44)

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS  
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111-12.º and. (Sede própria)  
Caixa Postal 875 — Tels. 22-2509 e 43-1965

## GADO DOS ESTADOS UNIDOS MELHORA REBANHOS NA AMÉRICA LATINA

(Especial para A LAVOURA)

Washington, novembro — Novos tipos de gado produzidos por criadores norte-americanos, especialmente para climas tropicais e sub-tropicais, estão contribuindo para que os países da América Latina melhorem e aumentem seus rebanhos.

Antigamente, nas regiões quentes das Américas, a criação de gado não prosperava, o que privava tais regiões de abundância de carne fresca e laticínios.

Isso aplicava-se, igualmente, às zonas sub-tropicais dos Estados Unidos. Mas num esforço bem sucedido para solucionar o problema, os criadores norte-americanos trabalharam durante anos a fim de aperfeiçoar raças apropriadas às zonas quentes.

No ano passado, sob um grande programa de cooperação particular inter-americana, os criadores norte-americanos embarcaram 14.000 cabeças desse tipo especial de gado para a América Latina.

Entre os países importadores estavam a Venezuela, Colômbia, México, Cuba, República Dominicana, Brasil, Costa Rica, Guatemala, Argentina, Equador, Nicarágua e Panamá.

Diversas raças de gado criadas nos Estados Unidos estão sendo exportadas para a América Latina, mas as principais são a "Brahman", "Santa Gertrudis", "Charbray", "Brangus" e "Beefmaster" — todas criadas com a finalidade de suportar as condições dos climas quentes e úmidos.

Todas essas raças possuem sangue dos Brahman podendo, por esta razão, suportar elevadas temperaturas. São todas bem proporcionadas para evitar a tendência de nos climas quentes tornarem-se menores, em cada geração.

Todas elas são aptas a pastarem durante todo o ano e são resistentes aos parasitas e pestes, difíceis de serem eliminados dos Trópicos.

Os Brahman e Zebus dos



Este bezerro que se encontra na Estação Experimental de Beltsville do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, é o resultado do cruzamento do touro de raça Brahman (à direita) e da vaca da raça Jersey (à esquerda). Tais cruzamentos de raças produzem gado leiteiro excelente podendo ao mesmo tempo suportar altas temperaturas de regiões tropicais e sub-tropicais dos Estados Unidos e América Latina. (Foto IPS)

Estados Unidos, originaram-se da Índia. Em 1910, foram introduzidos em alguns ranchos do Texas. Durante os anos seguintes, houve o cruzamento com uma série de gado de origem européia, nascendo dessa combinação, um novo tipo de Brahman, muito diferente e melhorado por anos de criação seletiva, podendo ser quase considerados de origem norte-americana. O Brahman dos Estados Unidos é um animal de gran-

des proporções, de carne excelente e vive sob condições tropicais.

O gado *Santa Gertrudis* foi aperfeiçoado no Texas, sendo derivado do cruzamento das *Shorthorn* e dos *Brahman* do tipo de corte. Atualmente, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos reconhece esse tipo como uma raça norte-americana à parte. As vacas da raça *Santa Gertrudis* podem pesar até 660 quilos e os touros, 900.

# PRODUTOS VETERINARIOS “BAYER” e “BEHRING”

Entre outros :

Vacina contra a diarréia dos bezerros  
(curso branco)

Vacina contra a pneumo enterite dos leitões  
(batedeira)

Yatren Vacina contra o garrotilho

Yatren Vacina E - 104

Sintobacterina — Vacina contra o carbúnculo sintomático  
(manqueira)



Distribuidores exclusivos

**A CHIMICA “BAYER” LTDA.**

**Rua Dom Gerardo, 42**

**RIO DE JANEIRO**

**Os produtos veterinários “Bayer” e “Behring” garantem a  
saúde do rebanho.**

O *Charolais*, tipo europeu, e o *Brahman*, produziram outra raça norte-americana conhecida por *Charbray*. Esta foi igualmente aperfeiçoada no Texas, das raças *Charolaise* importadas do México. Os da raça *Charbray* devem possuir ao menos 1/8 e nada mais do que 1/4 dos *Brahman*, e o restante da *Charolaise*.

O *Brangus*, outra criação

*Hereford* e 1/4 *Texas Shorthorn*. O *Beefmaster* é conhecido por sua fertilidade, tamanho e boa produção de leite, entre outras características.

Quase todo o gado produzido nos Estados Unidos e enviado para a América Latina é exportado por particulares. No entanto, programas do "U. S. International Cooperation Administration"

condições pelas quais serão transportados a fim de assegurar-se os mesmos receberão tratamento humano e alimentação adequados, durante a viagem.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informa que esse programa de fornecimento de animais à América Latina é de vantagens mútuas a ambas as regiões.



Este touro Santa Gertrudis de 3 anos de idade, é um dos tipos de gado criado nos Estados Unidos, que prospera em climas tropicais e sub-tropicais das Américas. (Foto IPS)

norte-americana, está se tornando imensamente popular na América Latina, sendo um cruzamento entre o *Brahman* e *Aberdeen Angus*. Esses animais são pretos, não possuem chifres, sendo menores do que os *Santa Gertrudis* e *Beefmaster*, mas bem aceitos por sua maturidade rápida.

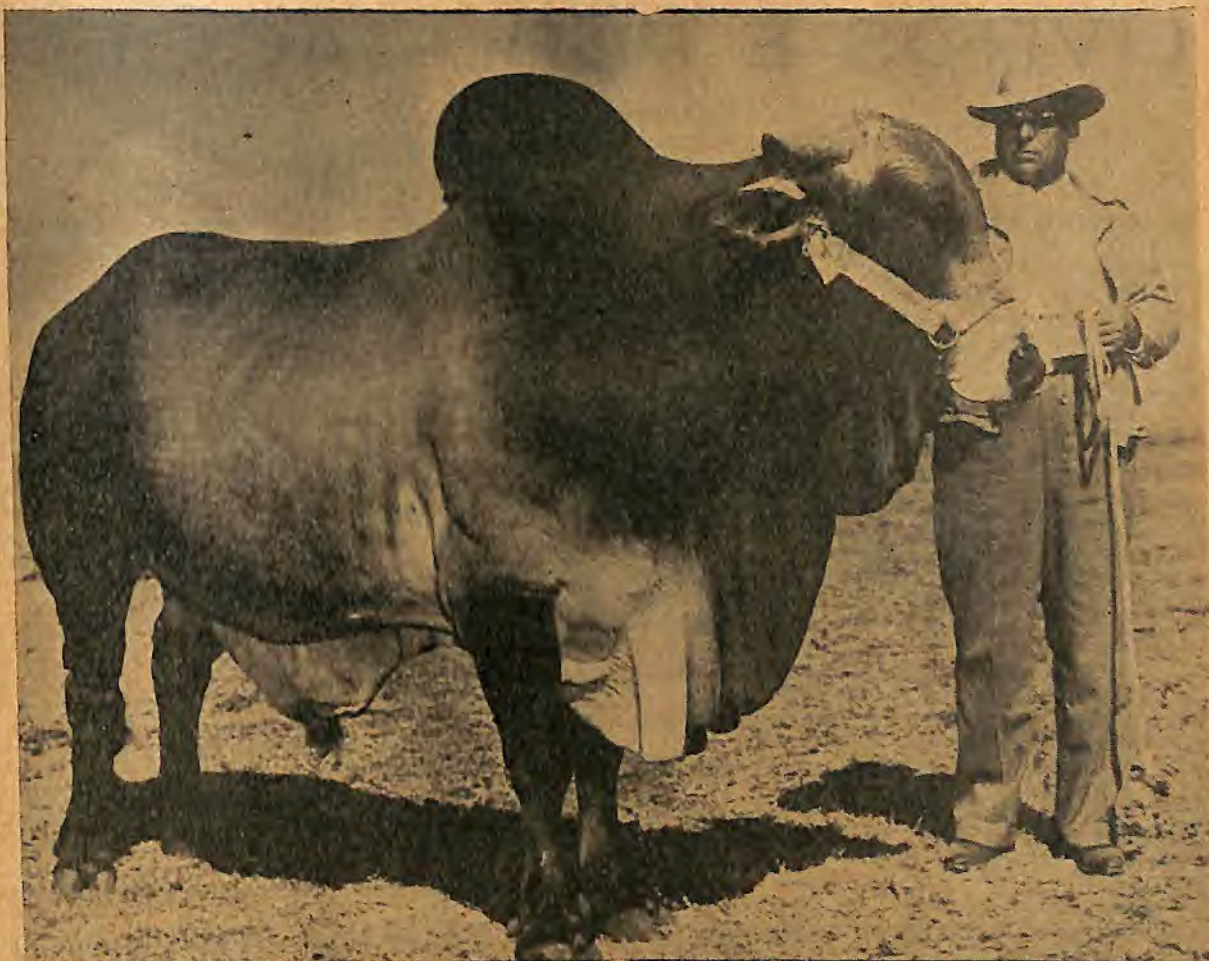
Ainda outro tipo é o *Lasister Beefmaster*, que possui metade dos *Brahman*, 1/4

a antiga "Foreign Operations Administration", financiaram a venda de alguns animais reprodutores selecionados.

Os inspetores do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, examinam todos os animais a serem exportados e verificam se não possuem doenças transmissíveis. Também prescrevem o modo pelo qual os animais devem ser carregados e as

O programa além de oferecer "escapamento para o excesso de gado norte-americano" contribui "para a prosperidade e poder aquisitivo de nossos vizinhos. Realça o fato de que os interesses agrícolas dos dois países podem ser negociados, com vantagem mútua".

(International Press Service).



Um touro "Brahman" usado pelos criadores para o cruzamento com gado europeu a fim de produzirem gado especialmente adequado a climas quentes. (Foto IPS)

(Conclusão da pág. 40)

b) Bimouthly Bulletin, vol. XVII, n. 5, editado pela North Dakota Agricultural Experiment Station.

#### TUCAN

Ano VI — N. 268 e 269

Tucan é uma revista mensal de informação econômica do Instituto Assessor Técnico do Comércio Exterior, editado em Madrid, Espanha.

#### AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION OREGON STATE COLLEGE

Recebemos os seguintes trabalhos da referida Estação Experimental:

- a) Effect of from and rate of active ingredient, spraying season, solution volum and type of solvent on mortality of big sagobrush, por Donald N. Hyder Forrest A. Sneva.
- b) Brahman x Hereford with Herefords.

#### WEST VIRGINIA UNIVERSITY AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION

Recebemos da referida Estação Experimental os seguintes trabalhos:

- a) Winter wheat variety trials in West Virginia.
- b) Some features of feed marketing in West Virginia.
- c) Farm and home business center studies.
- d) The effect of rate and frequency of phosphate application on pasture production.
- e) Drugs for controlling coccidiosis in chickens.

#### AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION KANSAS STATE COLLEGE

Recebemos da referida Estação Experimental os seguintes folhetos:

- a) Crops and soils field day report.
- b) Irrigation in Western Kansas.
- c) Kansas rural institutions.
- d) 1955 Experiment Station results fall seeded whent barley oats.
- e) Growing sorghums in Kansas.
- f) Fall field day report of the Fort Hays Branch Station.
- g) Soil fertility investigations at Columbus Experiment Field 1924-1954.
- h) Pert of farm stored wheat and their control.
- i) Growing wheat in Kansas.
- j) Chemical composition of Kansas wheat.

# LIVROS E PUBLICAÇÕES

Comentários pelo

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Redator Técnico d'A LAVOURA

## TRABALHOS SOBRE VITICULTURA

A Facultad de Ciências Agrarias, da Universidad Nacional de Cuyo, do Ministério da Educação em Mendoza, República Argentina, acaba de publicar seis bons trabalhos sobre viticultura.

- 1 — Determinación de espresiones vegetativas en vid y su aplicación en el análisis de ensayos culturales, por José Vega y Juan M. Fox.
- 2 — Influencia de la calidad de la gelatina sobre la clasificación, pelo Eng. Agr. Aquiles Maveroff e "Acción desferrizante del fitato de cálcio en enología", pelo Eng. Agr. Aquiles Maveroff e Marta N. Sanchez.
- 3 — Precisión de las determinaciones analíticas del vino, pelos Engs. Agr. Aquiles Maveroff, Juan de D. Morales e o enólogo Humberto Ofta.
- 4 — Vinificación continua, sistema Eremaschi, pelo Eng. Agr. Aquiles Maveroff.
- 5 — Estudio comparativo de leveduras champañeras, pelo Eng. Agr. Roberto Vega.
- 6 — Clarificación de los vinos, por Aquiles Maveroff.

## REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO

Vol. 40 — Abril-Junho 1955

O volume 40 da Revista de Direito Administrativo editada pela Fundação Getúlio Vargas traz três oportunos estudos:

- a) A crise do federalismo, de Dario de Almeida Magalhães.
- b) A revisão do lançamento de impostos, de Rubens Gomes de Souza.
- c) Interpretação e integração da lei tributária, de Amílcar de Araújo Falcão.

## ESTACION EXPERIMENTAL AGRÍCOLA DE "LA MOLINA"

Entre os trabalhos da referida Estação Experimental que recebemos destacam-se.

- a) Estudios de herencia en trigo, de Rafael V. Novoa.
- b) La roya negra del trigo en el Perú, de Emilio R. Rendoza.
- c) Insectos e insecticidas en la campaña algodoeira 1954-1955, por Juan E. Wille, Juan E. Simon e Juan E. Gonzalez.
- d) Microbiología del guano de Islas del Perú, por Carmem Cuba.
- e) La costra plateada de la papa, por Consuelo Bazán Segura.

## UNIVERSITY OF MINNESOTA

Agricultural Experiment Station

Recebemos da referida Universidade os seguintes folhetos:

- a) Testing fertility in bulls, por J. N. Cummings.

- b) Effects of fertilizers and stand on corn and of stand on soil moisture, por Fred E. Shubeck e A. C. Caldwell.
- c) Agricultural production loans of Minnesota country banks, por R. P. Dahl e O. B. Jerness.
- d) Sixtieth annual report of Agricultural Experiment Station University of Minnesota.
- e) Marketing fresh sweet corn in the midwest.
- f) The effect of trace elements on alfalfa and oats in Minnesota, por J. M. MacGregor.

## A PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DAS EMPRESAS

Trata-se de um interessante folheto de 18 páginas, de autoria de A. J. Renner, contendo uma série de artigos publicados na imprensa.

## PARANÁ ECONÔMICO

Ano III — N. 28

Trata-se de um interessante folheto de 18 páginas da produção do Estado do Paraná, publicada pela Federação do Comércio do Estado do Paraná. O presente número refere-se ao mês de julho de 1955.

## USINA SANTA CRUZ S. A. AÇÚCAR



Marca Registrada

Usina: ESTAÇÃO DE SANTA CRUZ —  
E. F. L. — Estado do Rio de Janeiro  
Tel. 0080 — CAMPOS

Sede: RUA MEXICO, 90-8.º ANDAR —  
Rio de Janeiro — Tel. 32-8179 — Caixa

Postal 1.399 — End. Teleg. "Zeneida"  
DEPÓSITOS NO ESTADO DO RIO — São  
João de Meriti — Resende — Barra Mansa  
— Barra do Pirai — Campos — Petrópolis  
— Três Rios — Volta Redonda e S. Gonçalo.  
DEPÓSITO NO ESTADO DE MINAS —  
Juiz de Fora.



"E agora...  
vamos tomar um cafèzinho?"

*Antes, durante  
ou depois de  
um bom negócio,  
êste é o convite  
bem brasileiro*

O cafèzinho é um traço marcante de cordialidade e o fecho feliz de muitas transações comerciais! Ao homem de negócio, cuja preocupação é distinguir os seus amigos e clientes, nada melhor que lhes oferecer em seu próprio escritório um gostoso cafèzinho *feito num instante*. Nescafé - tão fácil de preparar - tem o verdadeiro gôsto do café porque é feito com café da mais alta qualidade.

**Nescafé... feito num instante  
e em qualquer lugar!**



**CONJUNTURA ECONÔMICA**

Ano IX — N. 7

Recebemos mais um número desta importante revista, editada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Na análise que faz em relação ao primeiro semestre verifica-se que é satisfatória a situação no setor agropecuário.

**GACETILLA AGRÍCOLA**

Abril-maio de 1955

Recebemos mais um número de Gacetilha Agrícola da Holanda, que focaliza aspectos da agricultura e das indústrias holandesas.

**MUNDO AGRÍCOLA**

Ano IV — Junho de 1955

Foi dada publicidade a mais um número de Mundo Agrícola, que é uma revista mensal sobre agricultura e pecuária publicada pela Editora Mundo Agrícola de S. Paulo.

**FAUNA**

Ano XIV — N. 7

É um órgão mensal do caçador e do criador com variados artigos sobre caça e pesca. O presente número refere-se ao mês de julho do corrente.

**EXTENSÃO DO ESTABELECIMENTO RURAL NO BRASIL**

I. B. C. E. — 1955

O Serviço Nacional de Recenseamento, do Conselho Nacional de Estatística, do I. B. C. E. acaba de publicar um volume sobre a Extensão do Estabelecimento Rural no Brasil (segundo os Censos Agrícolas de 1920, 1940 e 1950). Trata-se de um trabalho que dá uma idéia da evolução da grandeza da propriedade rural em todo o Território Nacional.

**BOLETIM DE LA ASOCIACIÓN NACIONAL DE INGENIEROS AGRONOMOS**

N. 62 — Julho de 1955

Entre outros, destaca-se no referido número deste Boletim, o artigo técnico sobre Aparatos automáticos, de W. Rafols.

**STORRS AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION**

College of Agriculture, University of Connecticut

Recebemos da referida Estação Experimental, as seguintes publicações:

- Efficiency factors and changes in milk distribution — 1946-1954, por S. Johnson e G. K. Brinegar.
- Report of the station for the year ending — June 30 — 1953.
- Factors in the 1954 market situation for Connecticut valley typer of cigar tabacco, por A. W. Dewey.
- Reopouse of chicks to antibiotics, por R. E. Moient, D. W. Bolin, R. L. Bryant e D. G. Gosslee.

- Control of the gapeworm in the ring-necked pheasant in Connecticut.

C. I. S.

N. 1 — Maio de 1955

Trata-se do primeiro número da revista do Serviço de Divulgação e Documentação, da Comissão de Imposto Sindical, do Ministério do Trabalho.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL**

Ano IV — N. 9

Trata-se de um oportuno e interessante boletim mensal do Banco do Brasil.

**LEGISLAÇÃO ORGÂNICA**

1955

O Instituto Nacional de Imigração e Colonização, reuniu em um volume intitulado "Legislação Orgânica", contendo a Lei n. 9.163, de 5/1/1954, o Decreto n. 36.198, de 20/9/1954, e respectivo regulamento, e a Portaria n. 84, de 27/1/1955, e respectivo regulamento.

**PRODUTIVIDAD Y BIENESTAR SOCIAL**

Ano I — N. 18

Trata-se do órgão oficial do Congresso Nacional de Produtividade e Bem Estar Social, de Buenos Aires, República da Argentina.

**VITA**

Vol. XII — N. 13

Recebemos mais este número, referente ao mês de julho (1.<sup>a</sup> quinzena), da revista bimensal da Confédération de l'Alimentation Belga, contendo interessantes trabalhos relacionados com os problemas de alimentação.

**COMISSÃO REGULADORA DOS CEREAIS DO ARQUIPELAGO DOS AÇORES**

Boletim n. 21

Trata-se de um interessante Boletim, publicado em Açores, apresentando magníficos trabalhos sobre agricultura, fomento, etnografia agrícola, etc.

**REVISTA BRASILEIRA DE PANIFICAÇÃO**

Junho de 1955

Trata-se de um mensário dedicado ao estudo e crítica dos assuntos inerentes à panificação e indústrias correlatas.

**OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO**

Ano XX — N. 232

Recebemos mais este número, onde se encontra um oportuno tópico sobre "Reforma Agrária".

**DIVERSOS**

Recebemos e agradecemos:

- Iowa Farm Science, vol. 9, n. 12, editado pelo Iowa College, Ames, Iowa, Estados Unidos.
- New Orleans Port Record, vol. XIII, n. 8, referente ao mês de julho de 1955.

(Continua na página 37)

# Alimento para Milhões

O rápido e constante crescimento da população mundial, calculado em cerca de 20 milhões de habitantes cada ano, cria o problema de assegurar um aumento proporcional na produção de alimentos para atender às necessidades do homem em todas as partes do globo.

Para superar esse grave problema, procura-se, na medida das possibilidades técnicas, econômicas e geográficas existentes em cada região, ampliar a extensão das áreas de plantio e aumentar a produção das terras cultivadas, tornando maior o aproveitamento do solo, através de um tratamento adequado, que resulte em colheitas fartas, saudáveis e nutritivas. No conjunto das medidas empregadas para o fomento da produção agrícola, é de máximo relevo o papel desempenhado pelo petróleo, não só como combustível e lubrificante do material mecanizado que, durante os últimos vinte anos, principalmente, trouxe progresso decisivo à agricultura, mas também como matéria-prima para a fabricação de adubos, herbicidas e inseticidas, produtos imprescindíveis ao benefício do solo, à preservação dos alimentos e à garantia de safras abundantes.

Os insetos constituem uma das mais terríveis ameaças para os homens e suas colheitas e os agricultores do mundo inteiro procuram combatê-los, incessantemente, valendo-se de todos os meios possíveis para evitar os danos causados às suas plantações, cuja produtividade varia grandemente, na medida em que é reduzida a ação destruidora dos insetos. Os produtos de petróleo, quer diretamente, quer por meio de pulverizações, ou sob a forma de solventes de outras substâncias tóxicas, têm sido utilizados de maneira variada e eficaz na guerra química contra os insetos. Mais recentemente ainda e com grandes resultados, os hidrocarbonetos de petróleo passaram a ser também empregados co-

mo matéria-prima na fabricação de diversos inseticidas químico-orgânicos, que vieram modificar, radicalmente, a técnica empregada pelo homem, no combate milenar aos insetos e pragas que destroem e arruinam suas colheitas.

Desde 1939, quando foi descoberto o D.D.T., tem sido notável o desenvolvimento e a aplicação desses inseticidas químico-orgânicos, obtidos através de processos rigorosamente científicos. Em 1948, surgiram o aldrin e o dieldrin, derivados clorados de ciclopentadieno, os quais, juntamente com o endrin, descoberto mais recentemente, são os inseticidas sintéticos mais poderosos até hoje produzidos, exterminando insetos contra os quais outros produtos se mostraram inteiramente ineficazes. Além do mais, apresentam excepcionais resultados mesmo quando empregados em doses menores e, consequentemente, mais econômicas, o que constitui um fator importantíssimo ao maior sucesso dessa batalha constante, que o agricultor se vê obrigado a travar, para a maior produtividade de suas terras e a proteção de suas colheitas.

O extraordinário poder desses inseticidas atraiu a atenção do mundo pela primeira vez, em 1951, quando grandes nuvens de gafanhotos, que invadiram extensas áreas do Oriente Médio, foram praticamente aniquiladas, em poucos dias, com o emprego do aldrin, o qual age mais rapidamente como veneno estomacal do que como inseticida de contato. Onde a vegetação é abundante, seu poder letal torna-se mais pronunciado quando o produto é devidamente pulverizado nas plantações atacadas pelos gafanhotos. Nos desertos ou em regiões áridas, deverá ser aplicado sob a forma de iscas. Além desse notável sucesso alcançado no combate aos gafanhotos, já foi também comprovada a ação extremamente poderosa do aldrin contra as pragas do solo, pouco conhecidas por es-

tarem fora do alcance da vista, mas que, apesar disso, causam estragos consideráveis, havendo poucas plantações imunes ao seu ataque. Devido à sua volatilidade, o aldrin permanece pouco tempo sobre as superfícies em que for aplicado, mas, quando empregado no subsolo, seu poder letal se faz sentir por períodos longos, de um ano ou mais, sem que altere o gosto e o cheiro das colheitas, além de não afetar a germinação das sementes, nem causar dano aos vermes e micro-organismos benéficos, apesar de eliminar as larvas existentes no solo e que sem o seu emprego se desenvolveriam em insetos destruidores da folhagem e frutas.

Quanto ao dieldrin, que bem poderia ser chamado "o amigo n.º 1 da saúde pública", revelou-se extraordinariamente eficaz na destruição dos insetos transmissores de doenças, tais como os mosquitos (transmissores da malária, filariose, febre amarela, febre dengue); barbeiros (transmissores da doença de Chagas); moscas domésticas (responsáveis pela desintéria); pulgas (veículos do tifo e da peste bubônica); carrapatos (transmissores do tifo e de febres intermitentes); baratas e percevejos, considerados como transmissores mecânicos de numerosas doenças.

O endrin, a nova arma com que conta agora o agricultor no combate às pragas que destroem as suas colheitas, é um poderoso inseticida clorado, muito eficiente contra os insetos prejudiciais às lavouras de algodão, arroz, milho, fumo, batatas, mandioca e outras.

Experiências executadas por Institutos de Pesquisas de muitos países revelaram seu alto valor inseticida. No Brasil, provas rigorosas, realizadas pelo Instituto Biológico de São Paulo e pela Shell, confirmaram suas qualidades, permitindo considerá-lo como "o melhor inseticida para a pulverização do algodão", atualmente em uso.

Endrin atua por ingestão, contato e fumigação. Sua extrema toxicidade aos insetos (empregam-se somente 576 a 960 gr. do princípio ativo, por

(Continua na pág. 42)

A radiodifusão rural é uma realidade em diversos países, destacadamente nos Estados Unidos, onde são formadas cadeias de emissoras para a irradiação de programas agrícolas, com evidentes benefícios para as populações camponesas e para a própria economia do Estado. No Brasil, apesar das deficiências de comunicações, alta percentagem de analfabetismo e vastidão territorial, essa atividade apresenta pequeno desenvolvimento, datando de 1946 o primeiro ensaio do Ministério da Agricultura no campo da radiodifusão rural. Em junho daquele ano, fora lançada, pelo Serviço de Informação Agrícola, a "Hora do Ministério da Agricultura" (hoje extinta), através da Rádio Tamoió. Na base dessa experiência e sempre procurando atualizar as suas informações nesse setor, o S.I.A. criou, a seguir, diversos programas de rádio, todos endereçados ao homem do campo, já agora agindo em articulação com a Rádio Ministério da Educação e contando com a colaboração de várias emissoras desta Capital e dos Estados para breves **informativos especializados**. O programa "Terra Brasileira" é irradiado aos domingos, de 8 às 9 horas, já há mais de quatro anos, através da emissora do Ministério da Educação. E o "Informação Agrícola", de 15 minutos, é remetido semanalmente a mais de duzentas estações do interior, que o transmitem, gratuitamente, em horários variados.

Após oito anos de atuação no campo da radiodifusão rural, reunindo material e experiência valiosos para o Governo, cumpria iniciar nova fase, mediante a instalação de uma emissora própria para o Ministério da Agricultura. A partir de 1952, foram adquiridos dois transmissores em ondas curtas, de 7,5 Kw cada um, e obtidas duas frequências para os mesmos (15.105 Kels e 6.065 Kels). Entretanto, somente em 1955 tornou-se possível dar prosseguimento ao projeto de instalação da chamada Rádio Rural, reválidando-se a concessão, que já havia caducado, e obtendo-se o terreno em

# Imprescindível ao País a Radiodifusão Rural

**JOSÉ A. VIEIRA**

Diretor do Serviço de Informação Agrícola

Benfica e os recursos necessários à construção do abrigo para os transmissores.

O funcionamento da emissora do Ministério da Agricultura depende, todavia, de certos recursos, que estão sendo tentados junto às autoridades, a fim de que a mesma possa entrar no ar em meados de 1956. O referido abrigo já está em fase de conclusão.

Para o lançamento da Rádio Rural, que fará cobertura de toda a América, foi organizado amplo inquérito a fim de auscultar as instituições e autoridades dos meios agrícolas, com o propósito de estabelecer as futuras programações da emissora de modo a orientar, esclarecer e informar, pronta e adequadamente, as nossas populações camponesas. A exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, nossos agricultores serão colocados a par de todas as novidades técnicas e informados de quaisquer alterações nas cotações dos produtos agropecuários; saberão com antecedência dos fenômenos meteorológicos, podendo tomar providências para a proteção das suas lavouras, serão avisados das geadas, das ondas de frio ou de calor, das inundações, de todos os fatos, enfim, que possam ocasionar-lhes prejuízos. Receberão, também, ensinamentos e conselhos, soluções adequadas e oportunas para os seus problemas locais, em resumo, toda a força de educação e informação que há no rádio moderno e que pode ser usada em benefício dos lavradores e criadores.

Além da compreensão demonstrada pelos demais órgãos do Ministério da Agricultura, no tocante aos benefícios com o funcionamento da Rádio Rural, dezenas de emissoras do interior já manifestaram o seu propósito de retransmitir, gratuitamente,

em cadeia, os programas do Serviço de Informação Agrícola, sendo também numerosas as mensagens de aplausos enviadas por entidades ligadas às campanhas ruralistas. Para o S.I.A., significará a expansão dos seus serviços atuais a todos os Estados no campo da divulgação agrícola.

Estamos convencidos de acerto daquela afirmativa do governo norte-americano de que *"só uma população agrícola bem informada pode conseguir uma produção agrícola eficiente"*. E o rádio é o instrumento ideal para essa importante tarefa, porque chega depressa a uma grande massa de população, proporciona informação regular e atual de uma maneira interessante, introduz novas idéias, anuncia reuniões e demonstrações e requer um mínimo de esforço por parte dos ouvintes.

(Conclusão da pág. 41)

alqueire — 2,42 Ha.), aliada à sua prolongada ação residual de 3 a 4 semanas — oferece alta proteção a baixo custo.

Com a multiplicidade do emprego dos inseticidas químico-orgânicos e sua necessidade sempre maior na agricultura tem havido uma procura crescente de matérias básicas entre os produtos químicos do petróleo. Caberá à indústria petroquímica contribuir assim, uma vez mais, de forma decisiva, para a solução de um dos graves problemas da humanidade, na sua luta para a produção de mais alimento para os milhões que povoam a face do globo.

**Seja um  
assinante de  
"A Lavoura"**



## Uma dívida de gratidão

A enxada colonizou o Brasil e sustentou, até os nossos dias, a sua economia rural. Cavou a terra, durante séculos para que o açúcar, o café, o fumo, o cacau, abastecessem o mundo. Hoje, quando a máquina realiza, nos campos de outras terras, mlagres de produção e riqueza, é ainda a enxada o maior ponto de apoio do lavrador brasileiro. Brevemente, novos e mais aperfeiçoados

instrumentos, máquinas poderosas estarão destocando, revolvendo e semeando o nosso sólo. A **INDÚSTRIA METALÚRGICA NOSSA SENHORA DA APARECIDA S. A.** preparará para isso. Mas continuará fabricando enxadas, em So-rocaba — as melhores que se fabricam no Brasil: inteiriças de aço, "ZAP" e calçadas "CORINGA" — caldeadas com aço doce e carbono, tão resistentes

quanto a mais perfeita enxada estrangeira. Com elas, o lavrador brasileiro poderá intensificar a sua produção e aguardar os novos instrumentos e máquinas agrícolas que a **INDÚSTRIA METALÚRGICA NOSSA SENHORA DA APARECIDA S. A.**, em sua nova e bem instalada fábrica, lhe reserva para um futuro bem próximo.



**INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S.A.**

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO

ESCRITÓRIO NO RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro, 244-9.º and. — Tel. 32-9339

Avenida Rio Branco, 39-8.º and. — Tel. 22-3597

Acaba o Brasil de sofrer perda irreparável com o inesperado desaparecimento do ilustre Deputado por Minas Gerais, Engenheiro Euvaldo Lodi, — sem dúvida um dos maiores brasileiros contemporâneos, por sua cultura e capacidade realizadora, — sendo merecedor de tôdas as homenagens das classes produtoras, de que era lídimo representante.

A Sociedade Nacional de Agricultura, da qual o Engenheiro Euvaldo Lodi era associado e membro do Conselho Superior, associou-se às justas homenagens que lhe foram prestadas, tendo manifestado o seu pesar à família do extinto e à Confederação Nacional da Indústria, da qual foi êle fundador e presidente.

#### DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu o Sr. Euvaldo Lodi, filho de Luiz Lodi e de D. Annuciata Lodi, na cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas, aos 9 de março de 1896.

Era casado com D. Alvarina de Oliveira Lodi.

Fêz seus estudos primários nos grupos escolares de Belo Horizonte, aí matriculando-se no "Ginásio Mineiro", onde cursou os preparatórios, findos os quais, ingressou na Escola de Minas de Ouro Preto, conquistando através de brilhantes estudos o grau de engenheiro civil e de minas, em 1920.

Como profissional, realizou trabalhos em estradas de ferro, em mineração de carvão e etc.

Dedicando-se à indústria siderúrgica, carreira em que foi notável especialista, o Dr. Euvaldo Lodi, fundou e foi um dos proprietários da Usina Siderúrgica "Gorceix", no município de Caeté (E. de Minas); foi presidente da Cia. Ferro Brasileiro, com sede em Belo Horizonte e diretor da Sociedade Siderúrgica Ltda.

Era membro das seguintes associações: Clube de Engenharia do Brasil, da Sociedade Mineira de Engenheiros, Federação das Indústrias de Minas Gerais, Confederação Industrial do Brasil, da qual foi vice-presidente (1934); Associação Comercial de Mi-

## Engenheiro Euvaldo Lodi

nas; Associação Comercial do Rio de Janeiro, e do Sindicato dos Industriais de Ferro de Minas Gerais.

Fêz parte do Conselho Nacional de Tarifas Ferroviárias e do Conselho Nacional de Similares (junto ao Ministério da Fazenda), como representante da indústria e do comércio.

Tomou parte na comissão dirigida por Gonzaga de Campos, pela Comissão Nacional de Siderurgia, em 1923, que estudou as ocorrências de carvão, minério de ferro e manganês, nos Estados de Santa Catarina e Paraná, por ocasião do estudo do problema siderúrgico nacional, para o fim de verificar a conveniência e possibilidade de instalação de uma grande usina no sul do país.

Homem de fina educação e portador de vasta cultura, escreveu, com assiduidade, em "O Imparcial" (Rio de Janeiro) durante os anos de 1924 e 1925, publicando artigos ágeis e lapidares sobre geologia econômica, legislação de minas, estradas de ferro, tarifas aduaneiras e problemas industriais e agrícolas.

Escolhido delegado-eleitor pelo Sindicato dos Industriais de Ferro de Minas Gerais, a Convenção dos Sindicatos patronais reunida no Rio de Janeiro em julho de 1933, foi por essa convenção eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte, dentro da qual, com um dos seus mais brilhantes membros, foi um legítimo defensor de sua classe e um dos mais esforçados parlamentares, tendo sido o seu nome sufragado pelos seus pares para "leader" de sua bancada e, também, para compor a "Comissão dos 26", encarregada de organizar o ante-projeto constitucional.

Foi nessa casa legislativa designado relator do Capítulo da "Ordem Econômica e Social" e mais tarde, cumulativamente, dos Capítulos "Família" e "Educação e Cultura".

Da tribuna parlamentar, em discursos substanciosos e eruditos, tratou dos assuntos referentes à legislação de mi-

nas, águas, energia hidráulica, leis sociais, amparo à produção nacional, etc.

Criou ainda outras organizações, entre as quais a Companhia Industrial de Ferro e a Eletrometal S. A. Foi Presidente da Cia. Carbonífera Metropolitana, que fêz doação à Companhia Siderúrgica Nacional de cerca de dez mil hectares de sub-solo carbonífero.

Desde 1938, até dois anos passados, foi Presidente do Centro Industrial e da Confederação Nacional da Indústria.

De 1935 a 1937, foi deputado, tendo ocupado uma das vice-presidências da Câmara. Em 1946, reeleito, retornou à Câmara dos Deputados sob a legenda do PSD mineiro, tendo nesse período continuado a desenvolver a sua notável atividade em favor da solução dos principais problemas, não apenas nos setores relacionados com a indústria e comércio, como nos setores vinculados à ordem social, com implicações diretas no campo da assistência e da previdência social.

---

#### (Conclusão da pág. 33)

desejando-lhe sucesso na sua profissão e agradeceu a colaboração de tôdos.

E, para constar, foi lavrada a presente ata que vai, assinada pelo Presidente e pelo Secretário da mesa que presidiu a sessão.

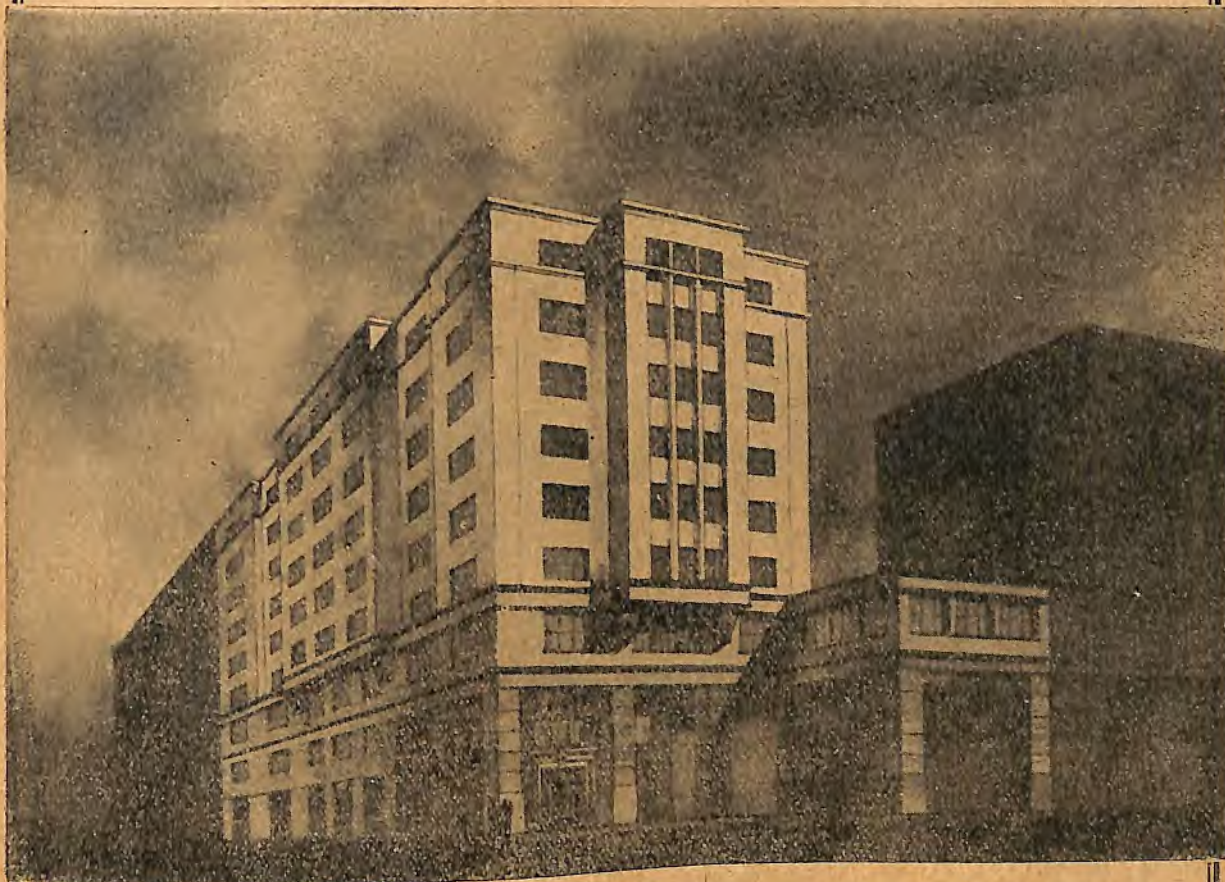
Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1955. *Luiz Marques Poliano* — Secretário Geral; *Adamastor Lima* — Presidente.

---

**LEIAM**  
**A LAVOURA**

---

# CASA DA AGRICULTURA



Este edifício, de 9 pavimentos, com uma área de mais de 5.000 metros quadrados, está terminado e já hoje abriga a Sociedade Nacional de Agricultura, a Confederação Rural Brasileiro, além de outros órgãos de caráter técnico e científico

Projeto e Fiscalização do

**Eng.º Ari Fontoura de Azambuja**

Rua Debret, 23, salas 816 - 817 — RIO DE JANEIRO

# O ALGODÃO

O algodão foi uma das primeiras plantas cultivadas pelo homem e já era conhecida no Egito no tempo do cativo dos hebreus. Na América, Colombo o encontrou cultivado pelos indígenas, 1492. As principais variedades cultivadas pelos primeiros colonizadores do Brasil eram: o "Creoulo" ou "Quebradinho", o "Rim de Boi" e o "Mocó". O Brasil figura hoje entre os maiores produtores de algodão do mundo. Em 1944, somente o Estado de S. Paulo produziu cerca de 500.000 toneladas de algodão em pluma. Continuará nosso país, ainda por muitos anos, a tê-lo como um dos produtos de maior valor econômico em sua balança comercial.

**BOTANICA** — Pertence à família das malvaceas, gênero "Gossypium". O número de espécies é muito grande, classificando-se em dois grupos: os arbóreos e os herbáceos.

**SÓLO** — Apesar de um tanto exigente, adapta-se o algodão a diferentes tipos de sólo, desde que não seja inundável, pedregoso, com sub-sólo impermeável. O algodoeiro, contudo, tem no sólo areno-argiloso o tipo mais aconselhável, desde que seja fértil e não muito úmido. O sólo deve ser profundo, de consistência média, mais ou menos plano. O algodão é uma planta que requer chuvas descontinuas, rápidas e copiosas, entremeadas com muita luz. A quantidade de chuvas deve ser maior nos três primeiros meses de vegetação. No Brasil seu cultivo abrange grande parte do território, excluídos apenas os Estados sulinos.

**VARIEDADES** — Entre as conhecidas podemos citar o "Mocó" o "Texas", o "H 105", o "Piratinha", bem como outras mais recentes, como o "I.A. 7470".

**PREPARO DO TERRENO** — O preparo do terreno vale quase por uma adubação, segundo a opinião de alguns. Compreende geralmente a derrubada, a roçada, a queima, o encolivamento, o destocamento. Depois dessas operações seguem-se a aradura, o gradeamento e o nivelamento.

**SEMENTES** — A aquisição de sementes puras e expurgadas é facilitada pelo Serviço de Fomento do Ministério da Agricultura e pelas Secretarias de Agricultura Estaduais. O traba-

lho de seleção é feito nas Estações Experimentais.

**PLANTIO** — Os sulcos feitos com semeadeira devem ser rasos e transversais em relação à declividade do terreno. Para pequenos tratos de terra é preferível o plantio em covas feitas com enxada, a uma profundidade de 4 cm. A quantidade de sementes para um alqueire (48.400 m<sup>2</sup>) é de cerca de 70 quilos, para semeadura feita a a mão. Com semeadeiras mecânicas gastam-se de 120 a 150 quilos. Não é aconselhável o cultivo consorciado do milho, feijão, etc. com o algodão.

**ÉPOCA DE PLANTIO** — É muito variável, de acordo com o Estado da Federação, de Outubro a Novembro, em S. Paulo, de Outubro a Dezembro em Minas e de Maio a Setembro nos Estados do Norte.

**CUIDADOS CULTURAIS** — O desbaste é uma operação importante nos algodões de semeadura mecânica. As capinas são muito necessárias pois o algodoeiro é uma planta demasiado sensível à invasão das ervas daninhas. Em geral são feitas quatro capinas. Em certas regiões quentes é feita a irrigação. O plantio em curvas de nível é aconselhável como prática protetora contra a erosão e, nos terrenos levemente inclinados, devem ser estabelecidos os cordões com a distância de 50 metros entre si.

**MOLÉSTIAS E PRAGAS** — As principais pragas do algodoeiro são: a bróca, a lagarta rosada, o curuquerê, o manchador, a saliva, o cupim e o pulgão. Dentre as moléstias podemos citar a antracnose, a murcha e a mancha angular. A lagarta rosada é classificada como um dos seus maiores agentes de destruição conhecidos, atacando as maçãs do algodoeiro. Deve ser combatida pela destruição dos destroços e restos do algodoeiro e como preventivo, faz-se o expurgo das sementes pelo sulfureto de carbono. O curuquerê é a praga mais comum no Brasil e o combate é feito por meio de inseticidas, por aspersão.

**COLHEITA E RENDIMENTO** — Apesar dos aperfeiçoamentos

existentes na maquinária agrícola, a colheita do algodão ainda deve ser feita a mão, o que não dispensa certa técnica e pericia por parte dos apanhadores. Quanto ao rendimento no Brasil, para as variedades herbáceas ou americanas, nas boas colheitas, é de 1.200 a 1.500 quilos por hectare, chegando, às vezes, a 2.000 quilos; quanto às arbóreas, de modo geral, o rendimento chega 700 ou 800 quilos, por hectare.

**ADUBAÇÃO** — No cultivo do algodoeiro podem ser aplicados dois tipos de adubação a orgânica e a química. O algodoeiro é uma planta exigente, sendo o azoto considerado como seu elemento nutritivo mais significativo. Em sua forma nítida o Salitre do Chile é rapidamente assimilável, oferecendo ainda a vantagem de favorecer a assimilação dos fosfatos dificilmente solúveis e concorrer também, até certo ponto, para neutralizar a acidez do sólo, sendo pois, o adubo químico indicado. A experiência tem demonstrado que no cultivo do algodoeiro a matéria orgânica é de notável importância, podendo os adubos orgânicos ser aplicados ao sólo, seja sob forma seca, decomposta ou verde. A maioria das terras de cultivo do algodoeiro é pobre em matéria orgânica, sendo essa falta agravada pelos métodos de cultivo um tanto rotineiros que ainda se empregam em muitos lugares. A incorporação de matéria orgânica à adubação química é, sem dúvida, indispensável.

**ADUBAÇÃO QUÍMICA** — Julga-se como boa colheita média aquela que fornece cerca de 350 quilos de algodão limpo por hectare, sendo o consumo de elementos nutritivos calculado aproximadamente em 150 quilos de azoto, 100 quilos de ácido fosfórico e 160 quilos de potassa.

Seja um

assinante de

"A Lavoura"

Na reunião da C.R.B., de 19 de janeiro, o Sr. Iris Meiningberg, presidente da entidade, pronunciou as seguintes palavras:

"Quero comunicar à Casa que no dia 16 pp. a nossa Sociedade Nacional de Agricultura comemorou seu 59.º aniversário de atividades de serviços prestados à agricultura brasileira.

Já tivemos oportunidade de remeter um telegrama de congratulações àquela entidade. Entretanto, trago o fato ao conhecimento da Casa, para que conste da ata dos nossos trabalhos a passagem dessa efeméride, de vez que a Sociedade Nacional de Agricultura foi, no movimento ruralista, a pioneira, desenvolvendo intenso trabalho, pelos seus líderes, para a elaboração da legislação que hoje ordena a vida das associações rurais do país. Dai a satisfação que temos em poder inscrever na ata dos nos-

## O 59.º Aniversário da S. N. A.

sos trabalhos a passagem deste aniversário que significa para a SNA e para a agricultura nacional uma etapa a mais vencida em serviços e realizações para o Brasil."

Também o Sr. Agostinho Monteiro, Diretor Tesoureiro da C.R.B., assim se expressou:

"Sr. Presidente, no que se relaciona à Sociedade Nacional de Agricultura, peço permissão para um adendo à proposta de V. Excia.. A Sociedade Nacional de Agricultura é um marco tão importante na vida agrícola deste País que nesta oportunidade não nos podemos limitar a um telegrama ou a um simples registro em ata. Sugeria, pois, que os membros da Diretoria da Confederação

visitassem a Diretoria da Sociedade, levando-lhe o nosso aplauso, a nossa solidariedade. Ela teve seus momentos de depressão mas só o fato de chegar até aqui, o que bem demonstra a sua resistência, e possibilitar a organização da Confederação, faz com que tenhamos por essa sociedade uma estima e um carinho que todas as manifestações de afeto que possamos ter são poucas.

Era o que tinha a dizer." (Muito bem).

### TELEGRAMAS RECEBIDOS

*Serviço de Informação Agrícola:*

Satisfação transmitir cumprimentos efusivos transcurso 59.º aniversário fundação essa sociedade que tão gran-

Continua na pág. 60)



MELAVACA - A, B, C.



MELAVI - A, B, C.

## A SOCIÉTÉ DE SUCRERIES BRÉSILIENNES USINA DE PIRACICABA

Apresenta uma linha completa de FORRAGENS COMPOSTAS SECAS à base de

MELAÇO e FERMENTO SECO, a mais rica fonte de VITAMINAS que se conhece

### RAÇÕES:

Preparadas por técnicos especializados. Usadas nos mais adiantados centros Criadores da Europa e dos Estados Unidos.

Experimentadas no Brasil durante mais de um ano.

Com altíssimo Coeficiente de Utilização Digestiva. 92% para o fermento

Pedem os nossos folhetos informativos, escrevendo à Caixa Postal n. 97, ou telefonando para o número 272, em Piracicaba.



MELASSUINO - A, B.



MELAMULA

Os que acompanham a história econômica do mundo, sabem que a Grande Guerra não é a única responsável pela alta excessiva de todas as utilidades indispensáveis ao homem: trata-se, quando muito, de uma crise que se agravou, cujas origens são antigas, objeto como tem sido o assunto, de longa data, das cogitações dos economistas.

A elevação dos preços manifestou-se mais profundamente na segunda metade do século XIX. No fim desse século e no começo do XX, assume, o movimento de alta, sintomas impressionantes, principalmente entre 1895-1905, e mais tarde a partir de 1908.

Na Europa, muito antes da 1.ª Grande Guerra, tentativas haviam sido feitas pelas municipalidades para fundar leiterias, açougues, etc., travando-se luta contra o aumento cada vez maior dos preços. É assim que surgiram as sociedades cooperativas, as ligas de consumidores, as "régies", as cozinhas populares, etc.

Podem ser agrupadas em três ordens, as causas principais da alta dos preços: econômica, demográfica e política.

Dentre as causas econômicas, uma das principais será o desenvolvimento peculiar às sociedades modernas, principalmente ao regime industrial, nuns países mais do que em outros, determinando o êxodo rural, por conseguinte a desertão do trabalho agrícola.

A formação capitalística da Sociedade hodierna tem tido repercussão sensível nos preços; assim, por exemplo, os "trusts" e os "cartéis" tem provocado, por vezes, lutas entre produtores e consumidores.

Outra causa à qual os economistas atribuem importância notável é a da abundância ou escassez de ouro. Isto quer dizer que, quando há abundância de ouro os preços se elevam. Acontece que o poder aquisitivo da moeda diminui, os juros e as rendas baixam de valor: tudo se torna ou parece tornar-se mais caro. Nesse caso, a situação se mostra torturante para os que possuem rendas fixas; capitalistas ou funcionários, operários e empregados, cujos salários e rendas aumentam lentamente.

Não viria a pélo discutir o assunto por esse aspecto: os economistas muito se têm preocupado com a depreciação resultante da superabundância de ouro no mundo.

Países há onde se tem veri-

## O CUSTO DA VIDA E A ORGANIZAÇÃO DOS EMPREGADOS DE DISTRIBUIÇÃO

ficado plethora de habitantes nas cidades; outros, em que o coeficiente de natalidade, sendo elevado, tem aumentado sensivelmente a população; concorrendo essas causas para a alta de preço das mercadorias.

É bem verdade, se a lei de Malthus não teve confirmação até hoje, com rigor previsto pelo seu criador, não é menos certo que, em condições particulares, pode o aumento da população determinar a carestia da vida.

Politicamente, acontecimentos vários, num dado país, influem sobre os preços: gastos imoderados, da administração, com o lançamento constante de novos impostos ou agravação dos antigos; deslocamento da população para obras improdutivas; desvalorização da moeda circulante, etc..

Nos nossos dias, a Grande Guerra constitui uma exemplificação dolorosa; concluída a paz, conturbado permanece o mundo, ainda se fazendo sentir seus dolorosos efeitos.

Não foram apenas as fontes de produção que ficaram perturbadas com a Grande Guerra; principalmente a circulação se alterou e, em vista da interdependência dos fenômenos econômicos nos nossos dias, esse estado de coisas tem ocasionado desbragada especulação mercantil em diferentes países.

Outro aspecto do momento, que está preocupando os financeiros de todo o mundo, é a "crise monetária" e, conseqüentemente, a "questão cambial", cujas oscilações não se acham suficientemente documentadas.

É atribuída, pelo menos essa é a opinião da maioria, à larga emissão de papel-moeda, recurso de que se serviram vários países para suprir o meio circulante, com o desaparecimento dos metais, em particular ouro e prata.

Pode-se dizer, no entanto, que quase todas as nações se socorrem desse expediente: possivelmente, umas mais do que outras, refletindo-se na situação cambial. Preciso se torna ter em vista a situação interna de cada país, mormente a aplicação dada às emissões de papel-moeda. Assim, por exemplo, o desequilíbrio da balança comercial, po-

de, para um dado país, ter efeito acentuadamente nocivo sobre o câmbio; como também as despesas imoderadas, desequilibrando os orçamentos, com a inversão de capitais em obras nem sempre reprodutivas, ou quando o sejam, muito tardiamente, devendo preferir-se melhor oportunidade para semelhantes gastos.

A intolerância do regime fiscal é um outro ponto a se salientar. Sabe-se que, depois da Grande Guerra, houve uma agravação geral de impostos em todo o mundo, cuja incidência nem sempre se fez com ponderação.

O imposto indireto ainda é o mais geralmente preferido; embora preconizado o imposto sobre lucros comerciais e rendas pessoais, alegando-se atingir a todos, não tem ele correspondido à expectativa, pelo menos em alguns países.

Em síntese, são essas as causas das dificuldades e misérias que afligem a humanidade. Não poderíamos indicar aqui, todas as medidas aconselháveis para debelar o mal que, no Brasil, também se tem feito sentir, apesar dos seus abundantes recursos de produção.

No dizer de Georges Renard, "o mal sendo quase universal, os remédios precisam ser internacionais". Isso não importa descurar-se cada país da sua situação interna, aumentando a produção e procurando regularizar o consumo. A boa ordem nas finanças públicas é uma das medidas mais aconselháveis, como a diminuição dos impostos refletindo-se sobre o consumidor. Segundo o Deputado Barthe, na Inglaterra, tem-se 67% de impostos diretos e 32% sobre o consumo; na França, 37% de impostos e 63% sobre o consumo.

O ambicionado estado de equilíbrio para ser alcançado está a exigir trabalho perseverante, espírito de continuidade e paz durável.

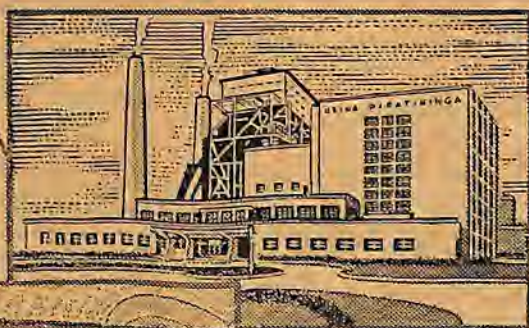
Como se formam os preços? Sob que influência se elevam? São perguntas da maior importância, que os economistas até hoje se tem esforçado por responder, tal o papel que desempenham o preço na vida diária.

Diz-se, em economia, que o

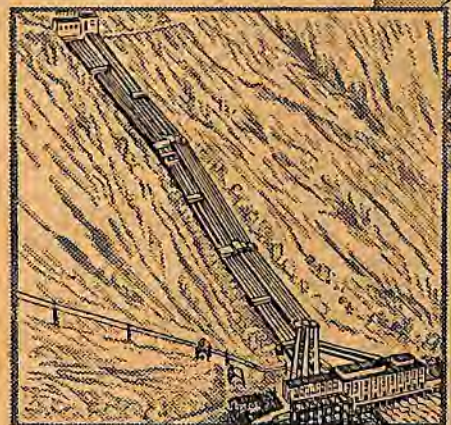
# PRODUZINDO ENERGIA ELÉTRICA PARA O MAIOR PARQUE INDUSTRIAL DA AMÉRICA LATINA



Usina de Cubatão com capacidade instalada de 483.000 kw é a principal geradora de eletricidade do sistema São Paulo Light



Usina Termoeletrica Piratininga em São Paulo, com capacidade instalada de 200.000 kw.



Usina de Foz de Iguaçu com capacidade instalada de 170.000 kw forma, com as Usinas de Ilha dos Pombos e Nilo Peçanha, o sistema Rio-Light que serve ao Distrito Federal e parte do Estado do Rio.



Usina Nilo Peçanha com capacidade instalada de 330.000 kw, a 1.ª usina subterrânea a funcionar na América do Sul. Uma usina semelhante está sendo construída em Cubatão, onde 260.000 kw de energia elétrica serão adicionados ao sistema em 1956.

LIGHT

A região Rio-São Paulo, servida pelas Companhias Light dispõe agora de mais de 2 milhões de HP.

**A SERVIÇO DO MAIOR PARQUE INDUSTRIAL DA AMÉRICA LATINA**

preço é o valor da permuta de suas mercadorias, uma das quais é a moeda; ou, em outros termos, é a relação entre certas quantidades de moeda e a quantidade da mercadoria considerada suscetível de ser obtida em permuta.

Até Stuart Mill, a resposta clássica no caso, era de que o preço de cada mercadoria varia na razão direta da procura e inversa da oferta, sendo regulado, por conseguinte, pela relação entre a oferta e a procura.

Nos nossos dias, essa fórmula já não pode ser aceita; as formações dos preços são de tal ordem que não nos é dado prever, praticamente, as suas formas e consequências.

Na opinião de J. Moret "o equilíbrio geral; o preço, a oferta e a procura duma mercadoria não se acham apenas ligados estreitamente, mas dependem de todos os fatores do equilíbrio do mercado". Ainda na opinião desse economista, "a inflação da circulação fiduciária representa antes a consequência do que a causa da alta dos preços, acarretando essa alta, modificação na repartição das mercadorias em detrimento da coletividade.

Ultimamente, notáveis economistas, dentre eles Bouniatian, Aftalion e outros, devido à formidável destruição de riquezas em consequência da guerra, têm procurado explicar a formação dos preços e sua influência na distribuição das riquezas.

É crença geral que toda a economia política hoje, mais do que nunca, deve constituir objeto de sérias preocupações; novos fenômenos se tendo apresentado e outros se declarado em formas novas, ignorando-se como se estabelecerá, no futuro, a vida das nações, mais do que nunca segregadas, cada qual procurando tomar medidas de defesa própria na ordem econômica — quando tudo nos diz que os fenômenos econômicos se internacionalizam por uma interdependência dia a dia mais acentuada.

Certamente, a questão dos mercados é daquelas dignas de melhor exame por parte de todos os países, dependendo do seu conhecimento, no interior e exterior, saber-se os diferentes graus de venda dos produtos, isolada e coletivamente.

Produzir ou dispor de elementos capazes de permitir a produção, não é suficiente; esforços precisam ser conjugados para "reproduzir e vender" em

bóas condições, conseguindo preços médios para a produção.

Hoje, para combater-se as crises agrícolas, não podem as medidas revestir-se de caráter particularista; porquanto, complexas como são essas crises, exigem no geral um conjunto de providências, muitas delas se prendendo a questões de economia rural. Devido a isso, o exame do mecanismo dos mercados, não é bastante; tornam-se precisas investigações de outra natureza: — agrônômicas, biológicas, físicas, estatísticas e econômicas, das quais só homens experimentados se poderão ocupar, exigindo um conhecimento muito exato dos métodos agrícolas de cada país.

No caso, por exemplo, de procurar-se saber o que convém produzir, impõe-se o estudo das variedades de plantas; das qualidades e quantidades de produtos solicitados pelos mercados; da história e geografia da produção e sua distribuição, interpretando-se as tendências da produção agrícola com as oscilações de preços, da taxa de incidência sobre a produção e distribuição dos produtos agrícolas; enfim, o conhecimento de uma série de informações bem apuradas, podendo alicerçar-se a produção em bases seguras e racionais.

Nos dias que correm, a produção é considerada um dever, como também será o de permitir fazer com que os produtos cheguem ao consumidor pelo menor preço possível; a colheita, conservação e distribuição dos produtos agrícolas, obedecem, na atualidade a conhecimentos técnicos e econômicos tão aperfeiçoados, como os da própria produção.

O estudo das condições dos mercados; as investigações que facilitem uma produção abundante e a preços módicos; no momento por que atravessa o Brasil aconselha deva constituir programa social e econômico da mais alta significação para as vidas dos povos. Neste particular, muito temos a organizar para atender às condições peculiares ao abastecimento de nossas populações.

★

I — Faz-se mister que o Ministério da Agricultura, como as Secretarias de Agricultura, com a colaboração das entidades de classe representativas, procedam a investigações periódicas dos custos de produção agropecuárias e divulguem com oportunidade as cotações nos principais mercados do país e do es-

trangeiro que interessem à classe agrícola.

II — É urgente a execução do plano nacional de silos, armazéns e frigoríficos com o necessário equipamento técnico, nos principais centros produtores e consumidores, sendo dado nos mesmos acesso preferencial aos legítimos produtores rurais ou a suas entidades de classe, legalmente constituídas.

III — Para a formação do Cinturão Verde, até cem quilômetros de perímetro das capitais mais populosas do país, deve ser recomendável o loteamento rural e a formação de novos sítios e granjas pelo Poder Público ou pela iniciativa particular solicitando-se crédito agrícola a longo prazo, a juros máximos de 4%.

IV — O crédito agrícola pessoal ao agricultor e criador deve ser descentralizado e colocado junto ao produtor rural, fazendo-se isto por intermédio das associações rurais e suas cooperativas, que deverão ser mixtas, de preferência.

#### (Conclusão da pág. 9)

co, na maioria dos casos, economia de construção.

Dever-se-á considerar, entretanto, que as despesas com estudos, planejamentos e projetos realizados por arquitetos competentes, são inferiores às resultantes do desperdício em material, espaço útil e mão de obra, nas construções planejadas pelos próprios donos ou pelos "mestres de obras".

Sugerimos às Associações Rurais campanha no sentido de melhorar a casa de sede, ao construí-las ou reformá-las.

#### REPOVOAMENTO DE BEIJAFLORES, NOVA CAMPANHA DO SEABRA CLUBE

Muito simpática e oportuna a campanha lançada no Seabra s Clube, visando repovoar de beija-flor, o Rio de Janeiro.

Augusto Ruski exultou, e com o desenvolvimento da campanha, que é animada pelos Diários Associados, encontrará sem dúvida, um novo estímulo aos seus estudos referentes aos mimosos colibris, que talvez venham a figurar no ex-libris do Conselho Nacional de Proteção à Natureza.

É a nossa sugestão.

# SEIS FAZENDEIROS BRASILEIROS VISITARAM OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

FRANCELINO BASTOS FRANÇA

## I — Introdução

Após uma viagem de estudos com a duração de 8 semanas pelo interior dos Estados Unidos da América, observamos que 60% de sua área total é constituída de terras de cultivo. Entre as mais importantes colheitas americanas, encontram-se o milho, o trigo, algodão, frutas cítricas e o fumo. Os rebanhos e seus produtos representam mais da metade do rendimento total das fazendas.

Há aproximadamente 6 milhões de fazendas com tamanho médio de 78 hectares e cerca de 28 milhões de pessoas vivem na zona rural, ou seja, um quinto da população total. E é admirável o fato de 75% das famílias que vivem da agricultura, serem proprietárias das terras que amanhã.

Em virtude dos resultados alcançados pela pesquisa, pela mecanização da agricultura, pelos métodos de conservação do solo, pela assistência contínua ao agricultor através dos seus órgãos de classe, as colheitas de milho, trigo, algodão, crescem ano a ano, criando problemas seríssimos de super-produção.

A topografia aliada à fertilidade do solo, os recursos naturais e a educação, que é o primeiro direito, e essencial, que todo o norte americano exige para si e para os outros, contribuíram decisivamente, ao nosso ver, para este notável desenvolvimento agrícola, desde os primeiros dias de sua história.

Da grande massa do povo, alguns emergem, tornando-se líderes, no governo, na ciência, nas artes, nos negócios e na agricultura.

Mas, nos parece, que, o maior fator para o desenvolvimento agrícola — dos U. S. A. — é seu significado comum para o homem comum — é a oportunidade que lhe é dada para viver sua vida plenamente e contribuir com seu trabalho para a comunidade em que vive.

Esta é a tradição viva do povo norte-americano, que nos foi dado observar nesta pequena permanência naquele país.

## II — Ensino — Pesquisa — Extensão

Em Washington e principalmente em Indiana, na Universidade de Purdue, tivemos a oportunidade de estudar como surgiram e funcionam o Ensino Agrícola, a Pesquisa e a Extensão.

Estes três serviços, nos U. S. A., atendendo às necessidades prementes do agricultor americano da época, surgiram, por força de lei do Congresso.

Foi em 1862, quando ainda era incipiente a agricultura americana, que o presidente Lincoln aprovou a lei Morrill que determinava a doação de 30.000 acres de boas terras aos Estados para uso ou venda mas sempre destinados exclusivamente ao estabelecimento

de colégios de agricultura. Surgiram, assim, os Land Grant College e, com eles, o ensino agrícola. Parece-nos que este foi o primeiro passo para o desenvolvimento e organização da agricultura americana.

A medida que a densidade populacional dos Estados Unidos crescia, à medida também que cresciam os mercados, evidenciava-se, mais e mais, a necessidade de estabelecer-se uma agricultura racional em moldes científicos que produzisse mais e melhor.

Foi em 1887 que a lei Hatch permitiu a criação de estações experimentais sob a administração dos Land College.

Surgiu então a pesquisa exigida para uma agricultura racional.

O desenvolvimento dos Land College, foi sem dúvida alguma, facilitado pelo fato de o Ensino e Pesquisa estarem sob uma administração única, pois, inicialmente, em virtude da falta de material humano, o próprio professor que administrava o ensino agrícola era o pesquisador ou vice-versa o pesquisador era também o professor.

Dentro deste clima, armou-se um ambiente de boa vontade e colaboração entre professores, pesquisadores e alunos.

Faltava entretanto um elemento que traduzisse ao agricultor o sentido e o resultado

# BOMBAS

## HIDRÁULICAS

para

### LAVOURA

### INDÚSTRIA e

### QUAISQUER FINS

Peçam orçamentos e  
questionários, sem compromisso

à

## HAUPT & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO



FUNDADA EM 1823

RUA TEÓFILO OTONI, 133 — RIO DE JANEIRO

das pesquisas. Seria inócuo pesquisar, se tais pesquisas não alcançassem o terreno prático.

Foi em 1914, enfim, aprovada a *lei Adams* que determinava a criação do serviço de extensão agrícola, também sob a administração dos Land College.

Em síntese, eis a história de como surgiram os Land-College — célula mater da agricultura americana.

### Extensão

Na Universidade de Purdue em contato com as autoridades daquele estabelecimento nos foi detalhadamente relatado, sobre a organização do serviço de extensão. Ficamos cientes da organização de seus escritórios pelos diversos Estados americanos e de seu trabalho em perfeita colaboração com a agente doméstica. Em todos os estados e em quase todos os municípios, tivemos oportunidade de entrar em contato com o próprio agente municipal, e com ele à medida que nos transportávamos para visitas a fazendeiros locais, nos puséssemos a par de como funcionava um escritório de extensão. Tivemos ciência de como juntamente com a família do agricultor e com a colaboração da agente doméstica planejam a exploração e melhoramento de uma propriedade agrícola.

Farto material de informação, através dos ditos escritórios, põe os fazendeiros a par das mais recentes descobertas no campo da pesquisa agrícola. É notável observar a influência do serviço de extensão na educação da mocidade americana, através do clube dos 4H e dos futuros fazendeiros da América.

Em Indiana tivemos ocasião de testemunhar o resultado desta influência numa esplêndida exibição do clube 4H.

É importante ainda assinalar a estreita colaboração existente entre este serviço e as associações de classe como o Farmer Bureau, Farmer Union e Granjes.

Parece-nos, enfim, ser o serviço de extensão um elemento precioso no desenvolvimento da agricultura americana.

### Pesquisa

A pesquisa nos Estados Unidos, é quase sempre realizada objetivando fins econômicos, sendo altamente especializada, conta com um técnico pesquisador para cada objetivo.

Realizam-se as pesquisas no campo da agricultura e pecuária, ora buscando através da genética e melhoramentos de produtos por exigência da indústria ou dos mercados, ora procurando conseguir variedades adaptáveis a determinadas regiões com maior rendimento e maior rusticidade ou resistência a minadas doenças, ora enfim criando através de cruzamento entre raças, novos tipos de gado leiteiro adaptáveis às condições dos trópicos ou simplesmente selecionando os tipos já existentes e experimentando os diversos raçamentos equilibrado e adequado.

As pesquisas nos Land College, funcionam em perfeita harmonia com o ensino e extensão.

Tivemos ocasião de observar trabalhos de pesquisas na Georgia, pela Estação Experimental da Georgia e em Indiana na Univer-

sidade de Purdue, em Bettsville pelo centro de pesquisas agrícolas do Departamento de Agricultura, e em Springfield pela Eastern Farmers de iniciativa particular.

A pesquisa nos U. S. A., tem elevado enormemente o nível de rendimento de diversas culturas, como é o caso do milho — pela introdução do milho híbrido — e de diversas variedades de fumo, algodão e trigo.

Na Georgia tivemos ocasião de observar pesquisas sobre algodão, fumo, amendoim e, também, milho e adubação.

Em Bettsville — sobre cruzamentos de gado Jersey e Red Shinde a fim de alcançar um gado leiteiro ideal para as zonas mais quentes; também em Bettsville vimos experiências sobre milho, soja, frutas e herbicidas.

Em Purdue — vão adiantadas as experiências sobre pastagens artificial e alimentação de gado de corte.

A Universidade de Purdue é reconhecidamente notável pela sua produção de milho híbrido.

Nesta Universidade visitamos seus laboratórios que são amplos e bem equipados sem serem luxuosos e também todos seus experimentos de campo.

### Ensino

O ensino agrícola nos Land College é feito num período de 4 anos. Os dois primeiros são fundamentais e os dois últimos são dedicados à especialização.

Os Land College mantém cursos rápidos de verão.

Salientamos, muito embora não seja ministrado pelos Land College, a importância do ensino "vocacional da agricultura".

### III — Organização da Vida Rural Americana

Sobre a vida rural americana, no que diz respeito às suas associações de classe como os Granjes, Farm Bureau e Farm Union que tanta atenção nos despertaram, mesmo antes de chegarmos aos U. S. A., podemos confessar que fomos surpreendidos com sua extensão no auxílio que é prestado ao agricultor.

Em Washington mantivemos nosso primeiro contato com essas organizações, onde tivemos a oportunidade de conhecer de uma forma geral os princípios de cada uma delas.

Com o decorrer da viagem, na execução de um programa pré-estabelecido, tivemos oportunidade de sentir a ação dessas organizações até à família do agricultor, dentro de uma área onde cada uma delas exerce maior ou menor influência do que a outra.

Apreciamos sobremaneira o auxílio que prestam estas organizações indiretamente às pesquisas desenvolvidas pelos Land Grant Colleges, com determinações específicas sobre algum produto agrícola de interesse geral em favor do agricultor e conseqüentemente da produção.

Visitamos o Estado de Ohio, onde mantivemos contato direto com o agricultor filiado aos Granjes e onde participamos de uma reunião regulamentar daquela organização na localidade de Ashville.

Em Indiana, tivemos a oportunidade de conhecer de perto o trabalho do homem fi-

liado ao Farm Bureau e a assistência de que o mesmo dispõe, por intermédio de sua organização de classe.

Em North Dakota, enfim, chegamos até o agricultor filiado ao Farm Union e conhecemos esta organização em todos os seus detalhes.

Do primeiro contato em Washington com estas organizações, ficamos em expectativa quanto à possibilidade de funcionarem normalmente as três organizações que tinham um único fim, trabalhar em favor do agricultor, para uma melhor produção e uma melhor vida para aqueles que trabalham na agricultura.

Naturalmente com o decorrer de nossas visitas, ficamos convencidos de que o objetivo estava sendo alcançado e tivemos uma boa impressão do sistema de cooperação que usam essas organizações para alcançarem o fim almejado.

#### *Eastern State Farms*

Uma organização toda peculiar do leste americano visitada por nós, foi o Eastern State Farms, em Springfield, e que nos impressionou muito bem.

Esta organização compreende agricultores de todas as categorias e especialidades. Mantém serviços de pesquisas e experimentações, além das atividades na venda de sementes e materiais necessários à agricultura daquela região. Observamos que a sua assistência vem sendo aceita e prestigiada pelos agricultores.

#### *Federação Internacional dos Agricultores*

Ao tomarmos conhecimento da existência desta organização e ouvidos a respeito de sua finalidade e prestígio, que desfrutava desde a sua existência em 1946, providenciamos de imediato uma recomendação ao nosso órgão máximo da agricultura brasileira, Conferência, a conveniência de filiar-se a esta organização internacional.

#### *Clube 4H*

O clube 4H, fundado neste país em 1910, vem prestando serviços inestimáveis, não só à agricultura, como a toda coletividade norte-americana. Progrediu de tal forma que hoje se encontra espalhado por todo o território americano.

A função dos 4H na educação da juventude norte-americana é reconhecida e prestigiada, não somente pela agricultura, mas também pela indústria, comércio, e demais setores da atividade deste país.

O nome dos 4H, já se projetou para fora das fronteiras americanas e tem sido usado como modelo a outras instituições em diversos outros países.

Mesmo no Brasil, no Estado de Minas Gerais, já funcionam alguns Clubes 4H, com as mesmas finalidades.

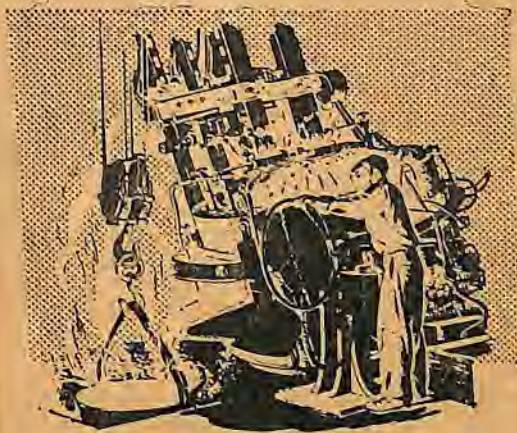
Para o jovem de mais de 20 anos, o fato de ter frequentado o clube 4H, representa valiosa recomendação para a carreira que ele abraçar.

Tivemos oportunidade de assistir à inauguração da Feira dos 4H, em Indianópolis, e foi para nós um espetáculo inédito. Presenciamos as competições dos garotos, cada

Senhores Fazendeiros

### A USINA QUEIROZ JUNIOR S. A.

Indústria Siderúrgica



#### Ferro Guza Esperança

Fabrica Arados "Favorita", Engenhos para cana, Debulhadores de milho, Carneiros hidráulicos, Pâneas, Caçarolas, Chaleiras, Chapas de fogão, Fogareiros, Picaretas, Machados, Bigornas, Rodas Pelton, etc., etc.  
Fabrica mais, toda e qualquer peça em ferro ou aço fundido.

Estação de ESPERANÇA — E. F. C. B.

Teleg. "GUSA"

ESTADO DE MINAS GERAIS

qual exibindo um magnífico exemplar do seu tipo preferido de gado, de porcos, de carneiros, etc. Sentimos de perto o entusiasmo com que os jovens são tomados por seu trabalho, às vezes de longo tempo, e o orgulho que todos têm de possuir os troféus e prêmios que lhes são conferidos, justificando ou premiando um ótimo trabalho.

Em Purdue, tivemos a oportunidade de verificar, como são levados para o campo os serviços deste clube. Vimos o papel preponderante do agente municipal, persuadindo a criança e explicando aos pais as vantagens que teriam seus filhos, ingressando nas fileiras dos 4H. Ensinando, em colaboração com os componentes dos clubes, aquele menino, a ser um bom cidadão e um ótimo agricultor, dispondo para isso de todos os elementos necessários.

Notamos ainda que grande número dos atuais agricultores americanos receberam os seus primeiros ensinamentos no clube 4H. E estamos absolutamente certos que a agricultura norte-americana somente atingiu o seu atual apogeu, graças aos esforços que, desde 1910, vem sendo, admiravelmente, realizada por esta instituição conhecida por 4H.

Devemos salientar, também, a ação dos líderes voluntários que emprestam o seu apoio e colaboração para que aqueles objetivos sejam alcançados.

Regressamos ao Brasil trazendo farto material sobre as atividades, organização e vida deste clube, e cada um dos componentes

dêste grupo excursionista traz consigo a disposição de dispender o máximo de seus esforços para que, no Brasil, os quatro S possam chegar a prestar à nossa agricultura os mesmos grandes serviços que os 4H prestam à agricultura norte-americana.

### Cooperativas

Com o objetivo de melhor vender os seus produtos, e sabendo que dos preços que o consumidor paga pelos produtos agrícolas, apenas 48% é recebido pelo agricultor; e que nas suas compras o mesmo sucede em sentido inverso, vem sendo tentado a quase um século, pelos gricultores americanos, se congregarem em cooperativas, de compra ou de venda. Com o objetivo de se compensarem melhor pelo seu trabalho, e ao mesmo tempo conseguirem uma estabilidade para o preço de suas mercadorias.

Durante a grave depressão econômica de 1929, quando os excessos de produto e as quedas de preços atingiram o clímax, surgiram neste país as grandes cooperativas, como meio capaz de aliviar aquela situação.

Durante esta nossa rápida viagem através dêste país, tivemos a oportunidade de visitar algumas destas grandes organizações, tais como: Producer Cooperative Livestock Association, em Columbus, Ohio. Foi nesta grande praça de negócios de gado, que tivemos a oportunidade de presenciar uma organização completamente nova para nós.

A cooperativa recebe o gado dos agricultores, e os vende em leilões pelos maiores preços possíveis. Dispondo de uma organização muito bem elaborada, oferece aos agricultores todas as instalações necessárias para o normal desenvolvimento do negócio.

Assistimos a realização de um leilão de gado e verificamos detalhadamente suas dependências. Devemos ressaltar que cumprem perfeitamente suas necessidades.

Esta organização está disseminada por várias regiões do Estado de Ohio e mesmo nos Estados vizinhos, tendo um mercado em cada centro, oferece aos agricultores filiações amplas garantias para um negócio seguro e direto entre o agricultor e o industrial.

O seu progresso tem sido vertiginoso e cremos nós que dentro de pouco tempo essas cooperativas controlarão para os agricultores o comércio do gado nos Estados Unidos.

Outra semelhante tivemos a oportunidade de visitar, tanto em Indianópolis como em Chicago, a grande praça de gado de National Livestock Producers Association, impressionante pelo seu volume de negócio, cujas finalidades assemelham-se às de Ohio e Indianópolis.

Também esta modalidade de negócio de gado, consideramos de grande proveito para a agricultura brasileira, e pretendemos demonstrar o que nos foi dado visitar, e explicar o que aprendemos aos agricultores brasileiros de nossas regiões, fazendo-os ver as conveniências dêstes mercados, e a possibilidade de implantar no Brasil um tipo semelhante, adaptável às nossas condições.

Não somente para o gado, mas para a venda de todos os seus produtos, e também para a compra de tudo que necessita, dispõe o agricultor norte-americano, de gigantescas

cooperativas como a que pudemos observar em Indianópolis, Farm Bureau Cooperative.

Recebe a Farm Bureau Cooperative, os produtos de seus associados, dispondo de moderníssimos silos, de enorme capacidade onde são classificados e cuidadosamente armazenados.

Além disso, dispõe esta organização de quase tudo quanto o agricultor precisa, desde os objetos domésticos até o maior conjunto mecânico, não faltando nem alimento nem sementes.

Além disso há fábricas de rações capazes de atender às necessidades dos associados, poços e refinarias de petróleo para o abastecimento dos seus associados, e, conseqüentemente, a serviço da agricultura norte-americana.

Foram-nos ministrados todos os ensinamentos sobre esta grande cooperativa, e esclarecidas as dúvidas por uma série de perguntas e respostas.

Logo a seguir, em Jamestown, tivemos contato com os diretores da North Dakota Farmer Union, organizada com os mesmos fins, da Indiana Farmer Bureau Cooperative, e operando na região noroeste americana, oferecendo suas grandes vantagens aos agricultores daquela região. Zona de terras riquíssimas e de topografia absolutamente plana, os agricultores ali situados usam os grandes armazéns terminais para depositarem e venderem suas safras. Recebem da cooperativa tudo quanto um agricultor necessita, até mesmo a eletricidade para o uso doméstico e industrial.

Durante as visitas tivemos a oportunidade de assistir a uma reunião de uma das sessões da North Dakota Farm Union, onde presenciamos os debates, e devemos esclarecer que nesta reunião, nos impressionou a participação da mulher americana, levando o seu ponto de vista, sugerindo medidas e preconizando objetivos.

Nos lisongeou o interesse demonstrado para intercâmbio comercial, entre North Dakota Farmer Union e Cooperativas do Brasil. Querem os farms Union do North Dakota cooperar não só com a agricultura norte-americana, mas com outros países a fim de estabelecerem uma cooperação internacional de agricultores.

### IV — Sistema de Crédito Agrícola

O primeiro contato que tivemos com as organizações de crédito dos U. S. A. foi na U. S. U. A., com os técnicos da Farmer Credit Administration e Farmers Home Administration que orienta o crédito supervisionado em todo o país.

Mais tarde, em Indianópolis, visitamos os escritórios da Farmers Home Administration com jurisdição estadual e também alguns agricultores beneficiados por este sistema de crédito.

Em Springfield, Mass, Lafayette, Ind. fomos recebidos pelos gerentes do Federal Land Bank que empresta dinheiro ao agricultor ao longo prazo de 20 a 30 anos e juros de 2, 3, 4%, para compra de propriedades, construções rurais, pagamento de débitos e outras despesas da fazenda ou da família e

o Federal Intermediate Credit Bank, que funciona no mesmo prédio, apesar de sua completa inependência nas transações comerciais.

Esta entidade negocia com os fazendeiros a curto prazo e a juros mais elevados para compra de animais, fertilizantes, alimentos, equipamento agrícola, médico, educação, etc.

Estas organizações de crédito, que atualmente pertencem aos agricultores americanos, iniciaram suas atividades a cerca de 40 anos, por iniciativa governamental.

Elas possuem distribuídas pelo país 12 agências regionais, assistindo cada agência regional a certo número de estados e supervisionando os escritórios municipais e locais.

Este é o verdadeiro crédito "capilar" porque se irradia por todos os quadrantes da Nação levando aos interessados os recursos necessários para produzir, evitando deste modo a especulação, de consequência reconhecidamente nefasta para o homem que trabalha a terra.

Tivemos a oportunidade de conhecer também o Production Credit Corporation que é um órgão do governo para fiscalização das outras organizações e o Bank for Cooperatives que negocia, unicamente, com as instituições deste gênero. Todas estas instituições foram organizadas e estimuladas pelo Governo Federal e hoje são dirigidas e de propriedade dos próprios fazendeiros norte-americanos.

Em Lafayette, Ind., tivemos contato com o senhor Ted Axton, diretor do Commercial Bank, que nos fez uma magnífica explanação de como estes bancos particulares operam com os fazendeiros americanos.

Cumpre-nos, sobre este assunto, salientar dois aspectos que nos chamaram a atenção:

- 1.º — Os bancos particulares nos U. S. A. emprestam 50% do total do crédito necessário ao agricultor;
- 2.º — a Farmers Home Administration empresta, apenas, 15% do volume total daquele crédito.

Ressaltamos a importância do assunto, porque no Brasil o crédito agrícola é feito exclusivamente pelo Governo Federal, através da carteira agrícola do Banco do Brasil, enquanto nos U. S. A. os agricultores estão organizados através de suas instituições bancárias para o seu desenvolvimento econômico.

Os bancos particulares tiveram que ajustar o seu sistema de crédito nos moldes das organizações da classe agrícola, encorajando também o agricultor na luta para a produção melhor e mais barata.

A Farmers Home Administration que é um órgão do Departamento de Agricultura, serve unicamente aos lavradores que não conseguem obter crédito nos bancos comerciais, Production Credit, Federal Land Bank e outras fontes de crédito cooperativo ou privado onde exigem amplas garantias para os empréstimos.

#### V — Conclusões e Sugestões

Diante das observações que tivemos a oportunidade de fazer nos Estados Unidos e

considerando as presentes necessidades da agricultura brasileira, é possível promover:

- 1) Através os órgãos de classe em colaboração com os órgãos federais e Secretaria de Agricultura dos Estados, órgãos municipais e colégios de agricultura, um movimento no sentido de congregar o ensino, à pesquisa e à extensão, já existentes no Brasil, porém, sem coordenação harmoniosa;
- 2) recomendar o deslocamento dos centros de pesquisa e extensão, para os colégios de agricultura nos diversos Estados onde já funcionam os colégios tradicionais, procurando dessa maneira, descentralizar a pesquisa e a extensão;
- 3) promover, através dos órgãos da classe agrícola, reuniões com industriais e comerciantes, no sentido de interessá-los nas pesquisas agrícolas, fomentando assim as iniciativas particulares;
- 4) recomendar ao legislativo, a criação de um sistema de crédito supervisionado, nos moldes do Farmers Home Administration;
- 5) desenvolver o sistema A. C. A. R., que é uma modalidade de crédito supervisionado já em execução em alguns Estados do Brasil;
- 6) desenvolver os serviços informativos, social e educativo nas federações rurais e suas filiadas;
- 7) promover, por intermédio das Federações e Associações Rurais, a criação de cooperativas de compras e de vendas;
- 8) difundir, através dos órgãos de classe, o sistema de mercado de gado vivo;
- 9) difundir, através dos órgãos de classe, o clube dos 4 S;
- 10) estimular o intercâmbio entre as associações de classe do Brasil — Estados Unidos.

#### VI — Nossos Agradecimentos

Deixamos o nosso muito obrigado ao Foreign Operations Administration que tornou possível a nossa viagem; ao Departamento de Agricultura; aos Land Colleges e às Associações de classe americanas, pelas atenções que nos dispensaram.

A miss G. Drinker que nos nossos diversos contatos nos dispensou suas características gentilezas e elaborou tão útil e proveitoso programa.

Ao nosso dedicado líder mr. James L.

(Continua na pág. 32)

Lemos no Jornal do Comércio de 27 de outubro último uma nota intitulada "Industrialização da Laranja" noticiando a viagem reatada América do Norte pelo Agrônomo - Fitossanitarista João Higino de Carvalho, da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, que regressou ao nosso País entusiasmado com os métodos usados na grande república do norte na defesa sanitária vegetal, bem como na industrialização da laranja, declarando que 69 milhões de caixas de laranjas são usadas na extração do suco, e que 2 milhões de toneladas de resíduos são beneficiados, resultando trinta e oito produtos vários, desde a forragem para o gado até produtos farmacêuticos, dos quais destacou o óleo extraído das sementes, dextrose, vitaminas, ácidos ascórbico e cítrico.

O entusiasmo dêste nosso patricio é digno de ser divulgado e seria interessante que os nossos administradores tomassem a peito o amparo da citricultura nacional, facilitando a implantação de uma industrialização racional da mesma, nos moldes do que já existe nos Estados Unidos.

As nossas possibilidades são iguais ou talvez superiores às daquele País e, no entanto, continuamos nas tentativas, estimular a iniciativa privada, a fim de desenvolver esta indústria agrícola em bases sem um plano seguro que vise sólidas e progressistas.

Temos, de vez em quando, encontrado por parte do Governo, atos que revelam a preocupação de acertar; haja vista o interesse que o Ministério da Agricultura demonstra na feitura da lista dos produtos isentos de licença prévia, na qual figurou nos anos de 1951 e 1952 as máquinas

## INDUSTRIALIZAÇÃO DA LARANJA

destinadas à extração do suco e seu engarrafamento.

Esta cooperação por parte do Governo foi transitória, pois presentemente não mais existe, entravando assim a expansão de uma indústria genuinamente agrícola, que é a do aproveitamento da laranja.

A industrialização da laranja parte de dois pontos: extração do suco e do óleo essencial, naturalmente firmados estes dois pontos poder-se-á, então cogitar do aproveitamento dos demais produtos, acima citados, orientando-se tudo em base recional. Normalmente 300 laranjas produzem 12 litros de suco e, portanto, ao se cogitar do aproveitamento industrial da laranja não se deve desprezar este fator, e o Governo de muito poderia ajudar facilitando a importação de máquinas mais aperfeiçoadas destinadas à extração do suco e seu respectivo engarrafamento, bem como da extração do óleo essencial.

As organizações que ora funcionam no Brasil e as que pretendem funcionar esmorecem-se diante do alto custo das máquinas, que devem ser importadas não só para a implantação de novas indústrias como ampliação das atuais.

Naturalmente o País se debate com outros problemas sérios mas isto não impede que se sugira ao Governo medidas que nos parecem acertadas, e também que o Governo faça uma convocação de industriais interessados na industrialização da laranja (indústria de sucos, bebidas, óleos de laranja) e debata com eles os problemas inerentes à mesma, evitando desta forma que uma legislação

inadequada perturbe a indústria.

Esta medida, além de colocar o Governo ao par da real situação da incipiente industrialização da laranja do País, daria a ele elementos para um plano seguro e metódico.

Presentemente funcionam no Brasil cinco fábricas que utilizam suco de laranja nos refrigerantes de sua fabricação e, destas cinco, duas já iniciaram a extração do óleo essencial. No plano destas fábricas inclui-se o aproveitamento total da laranja, naturalmente dentro de um programa racional mas muito melhor seria que o Governo amparasse a indústria com medidas acertadas.

O estímulo à iniciativa privada é um ponto capital em qualquer programa de governo, e o Brasil, cujo desenvolvimento não mais pode parar e para quem temos de trabalhar, necessita de uma colaboração leal e desinteressada por parte do Governo, de todos os Brasileiros e de todos aqueles, de qualquer nacionalidade, que aqui labutam.

A Sociedade Nacional de Agricultura, órgão que congrega os estudiosos dos nossos problemas agrícolas, tem debatido nas suas reuniões o problema da citricultura nacional e, em particular, da laranja, nas suas mais variadas facetas, sentindo-se, portanto, a vontade para divulgar, aplaudir ou criticar qualquer notícia sobre o assunto, pois o mesmo sendo de interesse da Agricultura, será da Sociedade e, como tal, do Brasil, para cujo engrandecimento a Sociedade vem procurando cooperar.

## DR. ANTONIO DOS SANTOS MALHEIRO



Lamentamos o falecimento do nosso consócio Dr. Antonio dos Santos Malheiro, ocorrido a 11 de maio do corrente, em virtude de um infarto do miocárdio.

Ao registrarmos o desaparecimento de nosso velho e querido companheiro desejamos, como nossa homenagem póstuma, transcrever um resumo biográfico do médico paulista que teve sempre suas vistas voltadas para o cultivo da terra que sempre amou.

"Era o Dr. Antonio dos Santos Malheiro filho do Dr. Antonio Benedicto dos Santos Malheiro e de D. Maria Rita de Carvalho Malheiro. Nasceu em S. João da Boa Vista, Estado de S. Paulo. Tendo iniciado seus estudos em Poços de Caldas, veio a terminá-los no Seminário Episcopal de S. Paulo. Em 1897 matriculou-se na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, doutorando-se em 1903. Foi logo depois nomeado médico de bordo do Lloyd Brasileiro e mais tarde contratado como Inspetor Sanitário do Estado de S. Paulo, indo servir em Passa Quatro, onde grassava a epidemia de febre amarela. Mais tarde foi médico da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e clinicou em Pirassununga. Em 1906 foi nomeado médico Inspetor do Matadouro de Sta. Cruz, vindo então para o D. Federal. Durante mais de vinte anos residiu em Santa Cruz (1906-1929) exercendo a medicina como sacerdotio, acudindo sempre a população de Santa Cruz durante as epidemias de varíola e de impudência (que se repetiam anualmente), tendo trabalhado muito para o saneamento da região. Enquanto permaneceu em Santa Cruz, em virtude de seus méritos fez jús a várias promoções. De médico Inspetor do matadouro de Santa Cruz passou a Sub-Comissão de Higiene, depois Chefe do Serviço Sanitário do mesmo matadouro e, finalmente, Diretor do mesmo. Foi mais tarde Comissário de Assistência da Diretoria Geral de Assistência Municipal, cargo em que foi aposentado em

## NOVO PRESIDENTE DA SWIFT

Na Reunião dos Acionistas do dia 28 de novembro, o Sr. C. E. Wrynn foi eleito Presidente da Cia. Swift do Brasil S. A. sucedendo ao Sr. M. W. Irwin. O Sr. C. E. Wrynn começou sua longa e brilhante carreira em 1931 na Swift Canadian Co. Ltd. tendo ocupado muitos cargos durante esse período inclusive os de Gerente de Vendas e Gerente das usinas e refinarias de óleos vegetais no Brasil. Até há pouco tempo ele ocupava os cargos de Diretor e Gerente Geral da Cia. Swift do Brasil S. A.

O Sr. Wrynn assumiu seu novo cargo a partir de 1.º de dezembro.



1933. Os traços marcantes de sua personalidade eram o grande amor à Pátria, ao seu Estado, à sua Cidade Natal, o seu imenso entusiasmo pelas belezas da natureza, o seu amor à terra dádiosa e boa que ele cultivava com carinho e ternura, a firmeza e retidão de seu caráter e, finalmente, a grande bondade de coração e a sua inesgotável generosidade."

A família, pois, do Dr. Antonio dos Santos Malheiros, os sentidos pêsames da Sociedade Nacional de Agricultura e da revista "A LAVOURA".

## A FAMÍLIA DAS ABELHAS

PEDRO LUIZ VAN TOL FILHO

Uma colmeia povoada e em plena atividade, é constituída de diversas partes, que se separam umas das outras, quando necessário, e se mantêm formando um só conjunto, quando em funcionamento.

Cada colmeia abriga, normalmente, uma única família de abelhas. Há casos especiais em que se abrigam diversas famílias em uma única habitação gigante, chamada "colmeia de macro-formação"; da qual não nos ocuparemos neste comunicado.

Uma família de abelhas, geralmente chamada "enxame" é uma coletividade constituída normalmente de 20.000 a 120.000 abelhas operárias, uma rainha, também chamada "abelha mestra" ou ainda "abelha mãe" e uns tantos zangões, ou "abelhões", cujo número varia muito conforme as necessidades e as provisões da família, mas que não deve exceder de 400.

As operárias e a rainha são produzidas por ovos femininos sendo, portanto, insetos deste sexo, enquanto que os zangões são os únicos machos da coletividade. Todas as abelhas nascem de ovos, que normalmente são produzidos pela rainha. Dos ovos que nascem pequenas larvas brancas, que podem ser vistas encurvadas nos fundos dos alvéolos (uma larva em cada alvéolo). A medida que vai crescendo, a larva toma conta de todo o espaço do alvéolo, que também é chamado "cela". Terminado o desenvolvimento, a larva prepara-se para passar o período pupal, para o que tece um pequeno casulo, que as abelhas adultas completam com um pouco de cera, fazendo com que a futura abelha fique num ambiente abafado, sem contudo se asfixiar. Assim, ela se transforma em abelha adulta e, ao fim de algum tempo, rói o opérculo

e emerge o alvéolo para desempenhar seu papel no seio da família. Como vimos, as crias passam por três fases distintas: ovos, larvas e pupa. Todas as três castas de abelhas (rainha, operárias e zangões) passam 3 dias sob a forma de ovo. O período larval dura 5 a 5 e meio dias para a rainha, 6 dias para a operária e 6 e meio dias para os zangões. O período pupal dura 7 a 7 e meio dias para a rainha, 12 dias para a operária e 14 e meio dias para o zangão. Isto dá total de 15 a 16 dias para a rainha, 21 dias para a operária e 24 dias para o zangão, desde o momento da postura no alvéolo até que dali saia a abelha adulta perfeita.

**Rainha** — A rainha é a única abelha feminina com os órgãos de reprodução completamente desenvolvidos. Tem as asas do mesmo tamanho e do mesmo formato que as das operárias; mas tem abdômen muito mais desenvolvido que os destas, e que dá a impressão de que as asas da rainha são menores. Pura ilusão de ótica.

A rainha põe, conforme queira, ovos para nascimento de operárias, ou de zangões ou ainda de outras rainhas. Os ovos para nascimento de rainhas são postos em celas maiores, com a abertura virada para baixo parecendo um copinho de cêra. Esses copinhos são chamados "realeiras" ou "celas reais". O seu aparecimento numa colmeia povoada anuncia a vontade que essa família tem de soltar enxame. O seu número varia muito, principalmente de acordo com a raça das abelhas. Quando nasce uma rainha, a primeira coisa que faz é procurar outras realeiras e destruir as suas ocupantes, que seriam suas rivais, e das quais uma delas poderia vir a matá-la se conseguisse nascer. Se nascerem simultaneamente várias rainhas, estas se toleram perfeitamen-

te enquanto virgens; mas quando uma delas voltar fecundada para a colmeia, destruirá todas as demais. Quando duas rainhas fecundadas se encontram numa mesma colmeia, lutam imediatamente procurando cada qual atingir, com o seu agulhão, o corpo de sua rival. A primeira que conseguir isso, será a vencedora e será a futura mãe da família; a outra morrerá imediatamente e o seu cadáver será atirado fora sem a mínima consideração.

A rainha tem agulhão como a operária mas não faz uso dele senão quando luta com outra rainha. Mesmo pegada entre os dedos, ela não se defende como faria uma operária. Ela não morre quando usa o agulhão contra outra rainha, enquanto que a operária morre quando ferroa. A rainha sai poucas vezes da colmeia; 2 ou 3 vezes para reconhecer o local poucos dias depois de nascer; entre o 5.º e o 26.º dia de idade ela sai para ser fecundada; quando a família enxameia ou quando foge do lugar em que mora, a rainha sai para acompanhar o enxame. É fácil diferenciar uma rainha das operárias, tanto pousada como voando no meio dessas operárias. Quando pousada sobre um favo, a sua presença é assinalada por uma corte de operárias que, com uma leve vibração de asas, têm todas a frente voltada para a rainha, formando um círculo respeitoso. Quando a rainha caminha, as operárias abrem-lhe passagem, afastando-se de costas, quase sempre. Quando a rainha pára sobre o favo, as operárias aproximam-se dela, acariciando-a com as antenas e esticando-lhe a língua para alimentá-la com o mel que trazem no papo ou no estômago.

Quando a rainha voa no meio das operárias, também não é difícil reconhecê-la, se for rainha fecundada, porque seu voo é lento e pesado. Já com uma rainha virgem não se dá o mesmo, porque o voo é rápido e leve como o das operárias.

No Brasil a rainha vive normalmente mais ou menos

dois anos. Nos países onde o inverno é mais rigoroso, dando-lhe oportunidade para um bom descanso, ela esgota-se menos, chegando assim a durar até nove anos. A única função da rainha é a postura dos ovos. Esta postura varia de acordo com a intensidade das colheitas, porque havendo colheitas abundantes, as operárias têm mais trabalho e duram menos tempo, não só pelos esforços que despendem, mas também pelos riscos a que se expõem, sendo muitas delas devoradas por pássaros e outros inimigos. Assim, morrendo mais operárias torna-se necessário que nasçam mais, também, a fim de não desaparecer a família. Em ocasiões de postura muito intensa a rainha chega a pôr mais de 3.000 ovos em 24 horas, o que corresponde a duas e meia vezes o seu peso. É muito boa prática substituir a rainha, cada ano, em todas as colmeias, porque as rainhas com mais de um ano de idade, produzem menos ovos para nascimento de operárias, têm mais propensão à produção de ovos para zangões e para a enxameação; além disso, estão mais sujeitas a morrer pelo limite da idade. Por isso o apicultor deve encomendar em um apiário oficial ou particular, de idoneidade comprovada, as rainhas de que precisa, matando as que possui e introduzindo as novas, uma em cada colmeia. A rainha é fecundada uma só vez na vida, motivo pelo qual sabe-se desde o nascimento das suas primeiras filhas, qual será sua prole, durante toda a sua vida.

**Operária** — A abelha operária, apesar de ser do sexo feminino, como a rainha, só em ocasiões especiais é que põe ovos. Normalmente só lhe cabe o desempenho dos trabalhos propriamente ditos. Cabe às operárias os serviços de limpeza dos alvéolos e da casa; a alimentação das larvas; a guarda e a defesa da família e das provisões; a construção dos favos; a colheita dos materiais necessários à vida da coletividade cabe-lhe a maior quota do aquecimento da habitação para garantir o desenvolvi-

mento das crias e o amadurecimento do mel. Cabe-lhe ainda promover a ventilação necessária ao arejamento, refrescação do ambiente interno e evaporação do excesso de água recolhida com o néctar.

Normalmente a operária dura cerca de 6 semanas nos períodos de grandes atividades, podendo atingir até 5 meses nos períodos de maiores descansos. Quando nasce, ela passa o primeiro dia passeando de um lado para outro, comendo um pouco de mel e contribuindo com o calor de seu corpo para o aquecimento do interior da colmeia. Nos dois dias seguintes, ela só se interessa em lambear o interior dos alvéolos para limpá-los, a fim de poderem receber novos ovos, ou provisões de pólen e mel. No quarto dia de vida, ela passa a desempenhar o papel de nutriz; isto é, passa a preparar o alimento a ser dado às larvas. Para isto ela procura o mel, preferivelmente em um alvéolo não aperçucado, e dali engole um pouco desse mel; depois vai a outro alvéolo contendo pólen, do qual engole também um bocadinho; em seguida, procura alguma abelha que venha de fora, trazendo água no papo; encontrando-se as duas, a abelha nutriz estica a língua até a boca da abelha campeira e dali absorve uma gotinha de água, que a campeira faz regurgitar do papo. Feito tudo isto a abelha nutriz vai procurar uma larva a ser alimentada; se a larva for operária e tiver menos de 72 horas de idade, a nutriz só lhe fornece o alimento depois de completamente digerido; é esse alimento que os apicultores chamam "geléia real". As larvas de rainhas e de zangões recebem geléia real desde que saem dos ovos até que se fechem em seus casulos. As larvas de operárias, a partir da idade de 72 horas passam a receber o mesmo alimento, porém cada vez menos digerido, o que as obriga a produzirem sucos e diástases para completarem a digestão. Esses sucos e diástases serão produzidos depois que se transformarem em abelhas adultas, e terão mui-

ta importância não só para a preparação da alimentação das larvas, como ficou dito, mas também na preparação do mel.

Com a idade de 14 dias a jovem abelha operária deixa seus trabalhos de nutriz e passa à fase mais ativa de sua vida, que dura até ela atingir 3 semanas de idade. São as operárias com essa idade, entre a 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> semana, que constroem os favos de cêra, resolvendo se serão favos com alvéolos masculinos ou femininos; são elas que escolhem o lugar em que serão construídos esses favos e a sua forma e posição. São elas que resolvem sobre a continuação ou a substituição da rainha. São elas, ainda, que resolvem sobre a saída dos enxames ou o abandono do lugar em que estão abrigadas. São elas, enfim, as abelhas diretoras da sua coletividade. Com 21 dias de idade, a abelha operária começa a fazer os seus primeiros serviços fora da colmeia; isto é, passa à categoria de "abelhas campeiras".

As abelhas campeiras são encarregadas de trazer para a casa a água necessária à alimentação das crias; o néctar ou o xarope, para a elaboração do mel; o pólen que tem grande importância na alimentação das abelhas; a resina e o própolis, que são os materiais com que as abelhas soldam as diversas partes da sua habitação e também quaisquer frestas que as perturbem.

Muito antes, porém, de começar a operária a desempenhar o seu papel de campeira, ela já está habituada a voar fora da colmeia, para os seus vôos de higiene. O apicultor vê freqüentemente entre as 13 e as 17 horas um grande número de abelhas saindo e entrando na colmeia, depois de passar alguns minutos revolutoando pelo ar, próximo à sua colmeia. São as operárias que estão descarregando as fezes contidas nos seus intestinos, em seus vôos de higiene, pois em condições normais elas não evacuam dentro da colmeia.

Ao fim de 6 semanas de vida intensa, a operária morre, dentro ou fora da colmeia; se morre dentro uma outra operária imediatamente carrega o seu cadáver para fora, deixando-o cair logo que sai do alvado. É por isso que frequentemente vemos muitas abelhas mortas em frente da colmeia, o que causa, às vezes, preocupação ao apicultor. Essa preocupação não deve existir, porque como nascem muitas abelhas diariamente (milhares) também hão de morrer milhares, diariamente. Apenas deve preocupar o apicultor a morte de milhares de abelhas, quando não há nascimento correspondente, o que se reconhece pela diminuição acentuada do volume do enxame.

**Zangão** — É o marido da rainha, sem que no entanto tenha direito a qualquer regalia.

O zangão que consegue acasalar-se com uma abelha, um entre milhares, cai morto logo após o ato da fecundação. Os outros zangões, que não conseguiram fecundar terão sua entrada barrada pelas operárias das colmeias em que não sejam necessários. O zangão, antes da volta da rainha fecundada, tem livre entrada, sem ser molestado, em qualquer colmeia, mesmo que não seja a colmeia de sua família; o que não acontece com a operária, e mesmo com a rainha, de outra colmeia. Mas, geralmente, quando é barrado a entrada de uma colmeia, o zangão se desmoraliza e não se anima a procurar outra colmeia. O apicultor poderá ver então, à tardinha, aquele montículo de zangões, que a um canto do alvado geme e sofre, até que após algumas horas estejam todos mortos de fome e de frio, ante o rigoroso indiferentismo das demais abelhas.

O zangão não tem agulhão, sendo pois absolutamente inofensivo. Apesar do barulho que faz quando voa, é incapaz de atacar ou mesmo se defender.

Quando está dentro da colmeia não faz nenhum servi-

ço. Passa o tempo todo dormindo ou procurando os favos mais cheios de mel para se banquetear. Quando saem da colmeia, juntamente com as operárias que fazem seus vôos de higiene, os zangões voam muito mais longe, indo a 3 Km. de distância, se sentem o cheiro de uma rainha virgem.

Podem viver até 8 meses, mas quase nunca atingem a terça parte dessa vida.

O número exagerado de zangões, dá prejuízo ao apicultor, principalmente aquele que não cria rainhas, mas que visa apenas a produção de mel. Um só zangão é capaz de comer mais mel do que diversas operárias juntas. É por isto que em apicultura industrial, procura-se reduzir ao mínimo o nascimento de zangões. Há quem use o sistema de matar o excesso de zangões, mas este não é o melhor meio, porque o tempo, o trabalho e a alimentação que as abelhas gastam até nascer o zangão, devem ser aproveitados para a produção de algumas operárias. Para evitar o nascimento de um número exagerado de zangões, o apicultor deverá usar nos quadros destinados à cria, folhas inteiras de cera alveolada para operárias, deixando que as abelhas produzam uns poucos zangões, num cantinho esquecido.

As celas de zangões são maiores que as celas de operárias, tendo porém a mesma forma hexagonal. Cada 2 celas de zangões correspondem ao tamanho de 3 celas de operárias.

O zangão é maior que a operária, sendo mais corpulento do que a rainha mas é menos comprido do que esta. As asas do zangão são maiores e mais fortes.

## O 59.º ANIVERSÁRIO DA S. N. A.

(Continua na pág. 47)

dos benefícios tem prestado classes produtoras pt.

*Centro dos Excursionistas:*

Associamo-nos demonstrações justificadas simpatia aniversário colenda Sociedade seus altruísticos propósitos contando sempre modesta coadjuvação nossas saudações pt

*Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás* no transcurso do 59.º aniversário da Sociedade Nacional de Agricultura congratula-se com essa entidade por tão jubiloso acontecimento pt

*Confederação Rural Brasileira* no transcurso do 59.º aniversário da Sociedade Nacional de Agricultura congratula-se com sua ilustre filiada por tão jubiloso acontecimento da vida rural do País pt

*Dr. José Augusto:*

Congratulo-me com o ilustre presidente pela passagem de mais um ano de vida de nossa sociedade de Agricultura agora tão cheia de bênçãos no progresso do Brasil pt

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

# SE...

**SE V. S. É PROPRIETÁRIO DE EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS OU DE ESCRITÓRIOS, DANDO POUCA RENDA, E ESTÁ INTERESSADO EM CONHECER AS POSSIBILIDADES DE ALIENAÇÃO DO MESMO NAS CONDIÇÕES MAIS VANTAJOSAS QUE POSSAM SER OBTIDAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO**



Dirija-se ao ESCRITÓRIO TÉCNICO-IMOBILIÁRIO do Eng.<sup>o</sup> Milton Freitas de Souza, à RUA MIGUEL COUTO N.<sup>o</sup> 27-A, 4.<sup>o</sup> pavimento, salas 402/403, telefones 52-6499 e 52-9339, que terá satisfação em — gratuitamente e sem qualquer compromisso por parte de V. S. — apresentar-lhe a avaliação detalhada de seu prédio, bem como um plano adequado de vendas que proporcione o máximo resultado



O ESCRITÓRIO-TÉCNICO em aprêço, com mais de quinze anos de ininterruptas atividades no campo de sua especialização, tem a citar, como referência, as vendas que ultimamente promoveu dos edifícios:

BRASILIA, à Av. Rio Branco, 311, frente à Praça Paris  
ANDORINHA, à Av. Almirante Barroso, 81, esq. da Av. Graça Aranha  
GÓES, à Rua Álvaro Alvim, 27, na Cinelândia  
Ex-NATAL HOTEL, à mesma rua, n.<sup>o</sup> 48  
ASSÚ, à Av. Atlântica, 2376 e Rua Domingos Ferreira, 25  
e  
COMERCIAL-RIO (em vias de ultimção), à Av. Graça Aranha, 416,  
esquina das avenidas Nilo Peçanha e Erasmo Braga

"Em atenção ao ofício de 18 de novembro de 1955, de Vossa Excelência, acompanhado de uma cópia do Memorial sobre os problemas da comercialização do café, enviado por esse Centro ao Conselho Nacional de Economia, tenho a honra de lhe transmitir a opinião desta Sociedade a respeito do assunto. A essência do referido Memorial é a reforma cambial.

2 — Sobre a parte crítica, nada há a comentar, uma vez que, além de justa e real, é sincera, abordando frontalmente a fraude cambial praticada, segundo o referido documento, como uma decorrência do desajustamento existente entre a realidade dos mercados e as diferentes instruções da "SUMOC" a respeito.

3 — Como solução saneadora, propõe o Centro que se adote um sistema idêntico ao usado pela Colômbia, e ali denominado "reintegrado". — Tal sistema já foi tentado no Brasil, por força da Instrução 66, se bem que por tão pouco tempo que os seus resultados não chegaram a se manifestar ao ponto de nos capacitar sobre as virtudes negativas ou positivas, de seu comportamento.

4 — Consiste o referido sistema no estabelecimento de uma "pauta mínima única", para todos os portos cafeeiros do país, na base de US\$ 35,00 por saca, que o Banco do Brasil pagaria por dólar-cambio livre, pelos exportadores.

5 — Assegura o Memorial que o sistema cuja volta preconiza terá função estabilizadora e se enquadra inteiramente dentro da reforma elaborada pelo ex-ministro José Maria Whitaker, além de assegurar à lavoura uma compensação muito mais ampla, através da parte vendida ao Ban-

# PROBLEMAS DA COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ

**Ao Sr. José Larivoir Esteves, Presidente do Centro de Café do Rio de Janeiro, a Sociedade Nacional de Agricultura enviou após estudo de que foi relator o Sr. Benjamin Cabello, o seguinte ofício :**

co do Brasil à taxa do dólar geral.

6 — Entre outras vantagens de ordem econômica e de ordem moral, afirma o Centro que :

a) seria eliminado, em sua quase totalidade, o *confisco cambial*, contra o qual continua a reclamar a lavoura;

b) o Banco do Brasil receberia a totalidade do câmbio cafeeiro, sem perigo de desvios;

c) assegurar-se-ia o bom nome de uma das instituições mais sérias e respeitadas do Brasil, no estrangeiro que é o comércio exportador do nosso produto básico.

7 — Por fim, referindo-se à aplicação dos saldos percebidos, que segundo a Reforma Whitaker destinariam-se "à reorganização do crédito agrícola e ao melhoramento de produção do café", propõe o Centro passassem eles a constituir um Fundo do Café, aplicando-se preferencialmente à defesa do produto e ao financiamento suplementar, além do que é levado a efeito normalmente pelo Banco do Brasil ou pela Comissão de Financiamento da Produção.

8 — Essas as principais sugestões que o Centro houve por bem apresentar ao Conselho Nacional de Economia, aliás como uma reafirmação de quanto, em junho de 1954, sob o título de "Defesa Permanente do Café", apresen-

tou à Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, onde recebeu aplausos, mas que não mereceu o beneplácito das esferas oficiais.

9 — Conclue-se dêsse trabalho que o que preocupa fundamentalmente o Centro é a reforma cambial em si mesma e cuja urgência é a constante de todas as suas páginas e os parágrafos em que se dividem estas. As sugestões que apresenta, perfeitamente adequadas, são detalhes que aos representantes da lavoura, na Junta Administrativa do Instituto do Café, cabe analisar, apoiar ou combater quando do pronunciamento dêsse órgão junto ao Conselho Nacional de Economia e de acordo com as reiteradas manifestações da classe, através de seus órgãos associativos, principalmente a Confederação Rural Brasileira e a Sociedade Nacional de Agricultura.

10 — Quanto à reforma cambial propriamente dita, sua premência é questão sobre a qual não existem vacilações de nossa parte : a Confederação Rural Brasileira esteve presente a todas as reuniões em que as três Confederações, representando a unanimidade das classes econômicas do país, afirmaram reiteradamente ao Senhor Presidente da República a sua opinião absolutamente favorável à mesma e a imperiosa necessidade de sua ins-

tuição, naquela oportunidade, sem maiores preocupações quanto ao seu mérito.

11 — Desde então, as causas que militaram em favor da reforma cambial subsistem e até se agravam, o que nos leva a considerá-la como mais necessária do que nunca, mesmo porque, após o conhecimento, em todos os seus detalhes, de seus textos, ontra a mesma nada há de ser posto, de forma profunda, por parte das classes produtoras do país.

12 — Ao contrário — é nesse ponto que as sugestões do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro adquirem maior importância e atualidade — o confisco cambial, que é a grande reivindicação da lavoura cafeeira nacional, encontra na mesma reforma em equação a sua sentença de morte, começando desde logo com uma substancial redução sobre a realidade em vigor.

13 — Em conclusão, o Memorial do Centro ao Conselho Nacional de Economia não contém nenhum inconveniente do ponto de vista dos interesses da lavoura quanto às sugestões que formula com relação à premência da reforma cambial é certo que o assistem todas as razões, motivo por que não devemos a ele nos opor na parte opinativa e a ele dar todos o nosso apoio na parte relativa aos seus enfáticos apelos em prol da urgência da reforma cambial. a) *Arthur Torres Filho*, Presidente.

\*\*\*\*\*

**ANUNCIE  
EM**

**"A LAVOURA"**

\*\*\*\*\*

## O PRINCÍPIO DA NEUTRALIDADE EM COOPERATIVISMO

FABIO LUIZ FILHO

O princípio da neutralidade é mantido e defendido há 26 anos em todo o Brasil. Na prática é que, paradoxalmente, depois do advento de regime constitucional, com a pluralidade dos partidos, estes têm procurado levar ao seio das assembleias gerais as suas competições políticas, mas, por enquanto, restritas a certas cooperativas agrícolas que se contam pelos dedos. Existe em Estados do Norte também a pressão política sobre certos órgãos oficiais, frutos da natural tibieza com que esses órgãos locais se vêm obrigados a agir, face ao mandarismo dos "coronéis" caboclos e ao critério político com que se nomeiam dirigentes para cargos técnicos, além dos desenfreados da demagogia. Mas, o órgão federal procura sempre neutralizar essas estereis lutas de campanário, como lhe é possível.

Além disso, se silêncio na Lei 22.239 houvesse, teríamos ainda o *proeter legem* e mesmo o *contra legem*, uma das modalidades de interpretação que alicerçam o Direito Subsidiário.

Excetuadas algumas caixas rurais do Brasil, muitas das quais, no Norte, não só se amoldaram à 22.239, excluindo de seus estatutos e confessionalismo, como se transformaram em bancos populares, há 26 anos que o movimento cooperativo brasileiro, como disse, mantém estrita linha de neutralidade política, racial e religiosa.

O princípio de que os usos e costumes, consentâneos com a razão e o bom-senso, e acordes com a lei escrita, devem sempre prevalecer, ainda permanece de pé o conceito dos hermenêutas. Tem "valor jurídico, uso ou costume, diuturno, constante, uniforme e não contrário ao direito vigente".

Desde 1907, com o movimento João Pinheiro, que o caráter neutro é mantido pelo movimento brasileiro. Mesmo os falsos bancos e as caixas rurais do tempo do Sr. Plácido de Melo nunca fizeram essa discriminação nos seus estatutos. As caixas rurais do Sul não mais fazem essa discriminação nos estatutos e na prática, como as remanescentes do Norte.

Quanto ao caráter político, nenhuma no Brasil até hoje teve esse deslante.

### A NEUTRALIDADE NA SUÍÇA

O Dr. Thedy Gauer acaba de publicar interessante trabalho sob os auspícios da União Suíça de Cooperativas de Consumo.

A Suíça, desde 1515, adota o princípio da neutralidade.

"Aussi n'est-il pas étonnant que le concept de neutralité joue un grand rôle dans le mouvement suisse de consommation."

"Depuis 1890, ce principe a constitué la base de l'activité de l'U. S. C. Ce principe est inclus dans les statuts-types élaborés pour ses sociétés affiliées. Il repose sur la ferme conviction que dans les petites communautés, caractéristiques en Suisse, on ne peut bâtir de puissantes unités économiques que si toutes les couches de la population participent à une entreprise commune."

O contrário será uma condenável atomização de todo o movimento cooperativo, aqui e em qualquer parte.

Em relação à política social e econômica a atitude, ao ver de Gauer, deve ser outra.

Sessenta anos de existência do movimento suíço assinalam sua independência em relação a todas as tendências, religiosas ou políticas, não se podendo citar um só caso em que haja violado esse princípio.

"Le preuve que l'U. S. C. n'a jamais dévié des principes de neutralité politique et religieuse, on la trouve dans le fait qu'elle a réussi à unir des consommateurs appartenant à toutes les couches de la population et qu'elle groupe plus d'un demi-million de membres."

Eis o concludente e impressionante quadro suíço sob a égide fecunda do princípio da neutralidade. Será preciso dizer mais?...

### A ATITUDE DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL

Já tive oportunidade de dizer em livro que a "Aliança Coope-

rativa Internacional" recentemente reafirmou:

1.º — Depois de um profundo exame dos fatos postos à sua disposição, o Comitê Especial achou que os seguintes sete pontos podem ser considerados, em seu aspecto histórico, como os princípios essenciais de Rochdale e como características do sistema autônomo fundado pelos Pioneiros, para cada um dos quais podem encontrar-se os elementos justificativos na constituição, nos estatutos e na prática da Cooperativa fundada em Rochdale em 1844:

- 1.º — Adesão livre.
- 2.º — Controle democrático.
- 3.º — Devolução ou retorno sobre as compras.
- 4.º — Juro limitado ao capital.
- 5.º — Neutralidade política e religiosa.
- 6.º — Venda à dinheiro à vista.
- 7.º — Fomento do ensino.

**Neutralidade política e religiosa.** — Este ponto mereceu uma atenção especial das organizações consultadas. Diz o Comitê:

"O Comitê deseja insistir no fato de que a neutralidade política do Cooperativismo não significa a renúncia à responsabilidade que têm os cooperadores de defender os interesses legítimos de seu sistema econômico perante os poderes públicos. Esta responsabilidade é grande, porquanto o Cooperativismo não se identifica com nenhum grupo ou partido político em particular, o que permite dar um caráter mais universal e mais representativo às suas reivindicações.

"A neutralidade implica, por outra parte, o reconhecimento da devoção completa do Movimento à comunidade, baseada na melhoria econômica e social, independentemente de significação que uma idéia política qualquer possa ter para os membros da determinada cooperativa."

#### O PONTO DE VISTA DE LAVERGNE

Lavergne, no livro "Révolution coopérative" (1949), refere-se ao princípio da "neutralidade cooperativa", e frisa como na Bélgica não mais existe, da parte do Partido Operário Belga, a existência da tripla filiação ao partido político, ao sindicato e à cooperativa. Há uns quatro anos o partido voltou à absoluta neutralidade cooperativa.

"Celle-ci (neutralidade política e religiosa) est en effet nécessai-

re pour permettre aux coopératives de prendre le plus rapidement possible la plus grande extension économique. C'est ce que GIDE et L'École de Nîmes n'ont jamais cessé de proclamer."

"O princípio da neutralidade cooperativa, ao qual os ingleses se conservam fiéis, apesar da existência de alguns deputados "cooperativos", não encontra mais opositoristas."

#### UM CONCEITO DE FABRA RIBAS

Fabra Ribas disse recentemente na "Review of Social Economy": "Cooperation, like the Church, is catholic, that is, universal. It has its principles and standards. The character of both prevent it from inquiring of the would be cooperative member what are his religious belief or political ideas. This is, after all, the identical practice of industry and commerce in dealing with their customers and associates."

"O cooperativismo, como a Igreja, é católico, isto é, universal. Tem ele seus princípios e padrões. O caráter de ambos impede-os de indagar dos que se querem filiar às cooperativas se têm crença religiosa ou idéias políticas. É esta, aliás, a prática da indústria e do comércio ao tratar com seus clientes e associados."

Seria, positivamente, uma estultícia, um chocante contra-senso que, para maior volume de suas operações, benefício de todos os consumidores a maior extensão de seu espírito humanista e renovador, montasse cada cooperativa uma seção especializada em verificar, inquisitorialmente, quais as crenças religiosas, a ideologia ou raça de cada um...

#### O PRINCÍPIO DA NEUTRALIDADE NA AMÉRICA DO SUL, ETC.

Todos esses exemplos certamente levaram os argentinos a tomar cautelas em relação a esses desvios doutrinários, elaborando o dispositivo (que serviu de base ao da lei brasileira) que proíbe homenagem ou manifestação de sabor político, racial ou religioso, mesmo quando apenas implícitas nos nomes das cooperativas, mesmo sem restrições no corpo dos estatutos.

Os poderes públicos argentinos, em face da situação idêntica à que se esboça no Brasil, em que até se estão usando, nas denominações das cooperativas, ex-

pressões que encerram manifestas restrições de caráter racial, político e religioso (adventista, israelita, de famílias cristãs, maçônicas, etc.), ao baixarem o decreto que as proíbe, louvaram-se em longo e brilhante parecer da Assessoria Jurídica do Ministério da Agricultura argentina assim resumida:

"De modo que se efectua propaganda quando esta se exterioriza por médio de palavras, términos e signos cuyo objeto en destacar una modalidad característica, normas y costumbres que traducen aspiraciones, sugieren o evocan ideas políticas, religiosas, de nacionalidades y regiones determinadas, lo qual constituye un motivo de atracción para quienes comulgan idénticos sentimientos, profesan ideas políticas afines, a la vez que, así, excluyen a quienes practicamente no participen de ideas enunciadas en una palabra o exteriorizadas en un símbolo."

Os estatutos colombianos de cooperativas taxativamente proibem o caráter político e o religioso, de vez que estão inspirados na doutrina de Rochdale. Na Europa é respeitado, excluídas a Espanha fascista atual e a Rússia totalitária, a primeira com influência política e sindicalista-clerical calva e legalmente permitida, e a segunda com a intervenção política do Estado representada pelo partido único.

Em Portugal, como vimos, o cooperativismo arrasta-se penosamente, sem expressão, não obstante a flama de alguns líderes. O Estado cria obstáculos ao movimento e os "grêmios" asfixiam-no.

Esse assunto é vital para o movimento brasileiro, que já possui muitos fatores de deformação para que o deixemos assim à mercê de dois dos que mais paixões provocam: religião e política.

O S. E. R. não pode nem deve romper com uma tradição justa, consentânea com os seus princípios cooperativos. Aberta a represa, não teremos mais meios nem autoridade moral para evitar o completo desvirtuamento do cooperativismo no Brasil. Atrás de uma cooperativa adventista, surge uma "Cooperativa de Consumo das Famílias Cristãs", a agora uma cooperativa maçônica e uma "Cooperativa Sto. Expedito" (!), e outras, certamente, virão no roldão caducário.

Disposições particulares de uma lei devem ser interpretadas conforme o espírito geral da mesma lei.

Êle está com a vida feita ...



porque usa

# RHODIATOX



*A marca de confiança*

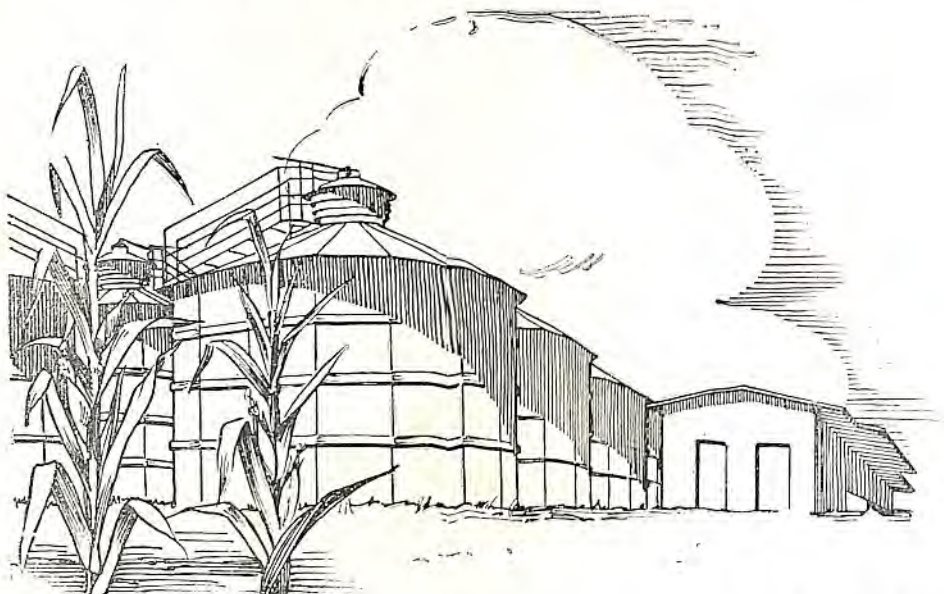
**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

**DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO**

Agência do Rio: Rua Buenos Aires, 100 — Caixa Postal 904

# CASA MAYRINK VEIGA S. A.

RUA MAYRINK VEIGA, 17-21 — RIO DE JANEIRO



## Silos DUVENT

INDÚSTRIA NACIONAL — PATENTE 48.236

O ÚNICO SILO EXPERIMENTADO E APROVADO PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

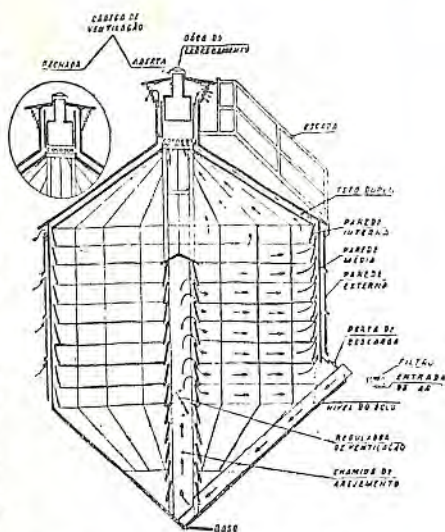
### UM SILO DE FUNCIONAMENTO AUTOMÁTICO IDEALIZADO PARA O NOSSO CLIMA

PREFABRICADO, INTEIRAMENTE METÁLICO, desmontável e facilmente transportável, dispensando qualquer fundação ou obra de alvenaria, ou qualquer tipo de amarração.

Com PAREDES TRIPLAS, que evitam totalmente a absorção do calor externo, assim como, isolando a massa ensilada da parede média, facilitam a circulação de ar entre elas, impedindo desta maneira que se formem condensações e aquecimentos.

FÁCIL INSPEÇÃO da massa estocada através da porta de descarga. Possui dispositivos para ficar herméticamente fechado, possibilitando assim o expurgo com brometo de metila ou outro gás leve ou pesado.

O Silo "DUVENT" tem as vantagens de funcionar como CAMARA DE EXPURGO, SECA-DOR, uma vez que devido ao sistema de ventilação é possível diminuir o teor de umidade interna dos grãos ensilados, finalmente como SILO propriamente dito, uma vez que os produtos nele guardados não sofrem alterações prejudiciais. Além de impedir totalmente fermentações devido ao desenvolvimento de microorganismos, impede as reinfestações e a ação dos roedores.



**FORNECEMOS SILOS PARA QUALQUER TONELAGEM**